

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

STELA MACEDO LIMA

**HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E O CONTEXTO
SOCIOCULTURAL: ESTUDO EM UMA UNIDADE ESCOLAR DO ALTO VALE DO
ITAJAI**

**RIO DO SUL
2021**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ - UNIDAVI**

STELA MACEDO LIMA

**HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E O CONTEXTO
SOCIOCULTURAL: ESTUDO EM UMA UNIDADE ESCOLAR DO ALTO VALE DO
ITAJAI**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Psicologia, da Área das Ciências Biológicas, Médica e da Saúde do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, como condição parcial para a obtenção do grau de Bacharel Psicologia.

Prof. Orientador: M^a. Simone Helena Schelder

**RIO DO SUL
2021**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO
ITAJAÍ – UNIDAVI**

STELA MACEDO LIMA

**HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E O CONTEXTO
SOCIOCULTURAL: ESTUDO EM UMA UNIDADE ESCOLAR DO ALTO VALE DO
ITAJAI**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de Psicologia, da Área das Ciências Biológicas, Médica e da Saúde do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, a ser apreciado pela Banca Examinadora formada por:

Professor Orientador: M^a. Simone Helena Schelder

Banca Examinadora:

Prof. M^a. Michela Iop

Prof.

Rio do Sul, 03 de dezembro de 2021.

RESUMO

As habilidades sociais são classes de comportamentos desempenhados com vistas ao êxito na interação social. A representação de habilidades sociais na coletânea social do adolescente pode constituir fator de proteção e um melhor desenvolvimento socioemocional que irá intervir em uma melhor desenvoltura social, sucessivamente, caracterizando fator prenunciador a uma melhor assertividade comunicativa. De acordo com o contexto em que o adolescente está inserido, pode indicar maior predisposição à aquisição de habilidades sociais, dessa forma destaca-se o meio sociocultural, como família, etnia, religião, escola, e contexto socioeconômico. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo principal descrever o repertório de habilidades sociais em adolescentes e a relação com o contexto sociocultural. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa descritiva, de cunho qualitativo e quantitativo. Por meio de inferências a campo, com a aplicação de questionário e a aplicação de Instrumento de Avaliação das Habilidades Sociais, considerando os conceitos referentes ao tema da pesquisa. A pesquisa foi realizada com estudantes do ensino médio (1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio). O total de estudantes do ensino médio da unidade escolar pesquisada é de 259 estudantes, destes, 10% participaram da pesquisa, sendo um total de 26 adolescentes. Os resultados foram contabilizados através de tabulação utilizando software SPSS. Acredita-se que o contexto sociocultural influencia na obtenção de habilidades sociais pelos adolescentes. Tendo em vista que, as interações familiares, religiosas, étnicas, educacionais, poderão ser vistas a partir da interação do adolescente no meio social onde este está vinculado. Nesse sentido, compreender essas possíveis interrelações, possibilita pensar no aprimoramento de estratégias que possibilitem maiores estudos e intervenções nesse sentido. Ao final da pesquisa, chegou-se ao resultado de que houveram poucas correlações de habilidades sociais com o meio social. Por fim, faz-se importante considerar em estudos futuros, as associações existentes entre as habilidades sociais com construtos que indiquem aspectos positivos de pais e adolescentes, como as forças de caráter, autoestima, satisfação com a vida e autoeficácia.

Palavras-Chave: habilidades sociais, sociocultural, adolescentes.

ABSTRACT

Social skills are classes of behavior performed with the objective to achieve a successful social interaction. The origin of studies in the area of social skills is attributed to Salter, in 1949, and has been arousing the interest of several psychology scholars for decades. The representation of social skills in the adolescent's social collection can be a protective factor and a better socio-emotional development that will intervene in a better social resourcefulness, successively, characterizing a predictive factor for a better communicative assertiveness. According to the context in which the adolescent is inserted, it may indicate greater predisposition to the acquisition of social skills, thus, the sociocultural environment stands out, such as family, ethnicity, religion, school, and socioeconomic context. Thus, this research will have its main objective to describe the repertoire of social skills in adolescents and the relationship with the sociocultural context. To achieve the objective, a descriptive, qualitative and quantitative research will be proposed. Through field inferences, with the application of a questionnaire and the execution of the Social Skills Assessment Instrument, considering the concepts related to the research topic. The research will be carried out with high school students (1st, 2nd and 3rd year of high school). The total number of high school students in the researched school unit is 259 students, of which 10% will participate in the research, with a total of 26 adolescents. The results will be counted through tabulation using software SPSS. It is believed that the sociocultural context influences the attainment of social skills by adolescents. Considering that family, religious, ethnic, educational interactions can be seen from the adolescent's interaction in the social environment where he is linked. In this sense, understanding these possible interrelationships makes it possible to think about the improvement of strategies that enable further studies and interventions in this regard. At the end of the research, the result was reached that there were few correlations between social skills and the social environment.

Finally, it is important to consider in future studies, the existing associations between social skills and constructs that indicate positive aspects of parents and adolescents, such as character strengths, self-esteem, life satisfaction and self-efficacy.

Keywords: social skills, sociocultural, adolescents.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Habilidades necessárias para o desenvolvimento	18
Quadro 2- Critérios relativos ao comportamento considerado anormal.....	22
Quadro 3- Habilidades sociais	24
Quadro 4 - Características positivas à coletividade	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sexo	37
Tabela 2 – Local de nascimento	38
Tabela 3 – Residência	39
Tabela 4 – Cor	40
Tabela 5 – Grupo Étnico	41
Tabela 6 – Religião	42
Tabela 7 – Irmãos	43
Tabela 8 – Ocupação do pai	44
Tabela 9 – Ocupação da mãe.....	45
Tabela 10 – Escolarização dos progenitores	47
Tabela 11 – Renda familiar	48
Tabela 12 – Quantidade de pessoas que a renda familiar sustenta.....	49
Tabela 13 – Situação do imóvel	50
Tabela 14 – Indivíduo sente-se inteiro na escola.....	51
Tabela 15 – Uso de meios tecnológicos.....	52
Tabela 16 – Uso de meios tecnológicos para atividades escolares.....	53
Tabela 17 – Realização de atividades extracurriculares	54
Tabela 18 – De quais atividades extracurriculares participa.....	55
Tabela 19 – Participação da família em reuniões escolares	56
Tabela 20 – Você e sua família na sociedade.....	57
Tabela 21 – Participação no gêmio estudantil.....	58
Tabela 22 – Sujeito sente-se popular	59
Tabela 23 – Indivíduo tem facilidade de falar em público.....	60
Tabela 24 – Médias Gerais das Habilidades Sociais	61
Tabela 25 – Identificação.....	71

Tabela 26 – Informações Econômicas	72
Tabela 27 – Escola como Contexto.	73
Tabela 28 – Atividades Extracurriculares e participação da família na escola.	74
Tabela 29 – Autopercepção Social.	75

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo	37
Gráfico 2 – Local de nascimento	38
Gráfico 3 – Residência	39
Gráfico 4 – Cor	40
Gráfico 5 – Grupo Étnico	41
Gráfico 6 – Religião.....	42
Gráfico 7 – Irmãos	43
Gráfico 8 – Ocupação do pai.....	44
Gráfico 9 – Ocupação da mãe	46
Gráfico 10 – Escolarização dos progenitores	47
Gráfico 11 – Renda familiar.....	48
Gráfico 12 – Quantidade de pessoas que a renda familiar sustenta.....	49
Gráfico 13 – Situação do imóvel	50
Gráfico 14 – Indivíduo sente-se inteiro na escola	51
Gráfico 15 – Uso de meios tecnológicos.....	52
Gráfico 16 – Uso de meios tecnológicos para atividades escolares	53
Gráfico 17 – Realização de atividades extracurriculares	54
Gráfico 18 – De quais atividades extracurriculares participa.....	55
Gráfico 19 – Participação da família em reuniões escolares	56
Gráfico 20 – Você e sua família na sociedade	57
Gráfico 21 – Participação no gêmio estudantil.....	58
Gráfico 22 – Sujeito sente-se popular	59
Gráfico 23 – Indivíduo tem facilidade de falar em público.	60
Gráfico 24 – Médias Gerais das Habilidades Sociais	61
Gráfico 25 – Escore total de Habilidade Sociais - Individual	63

Gráfico 26 – Habilidades Sociais de Empatia – Individual.	62
Gráfico 27 – Habilidades Sociais Autocontrole – Individual	63
Gráfico 28 – Habilidades Sociais de Civilidade – Individual.	64
Gráfico 29 – Habilidades Sociais de Assertividade – Individual	65
Gráfico 30 – Habilidades Sociais Abordagem Afetiva – Individual.	66
Gráfico 31 – Habilidades Sociais de Desenvoltura Social – Individual.	67

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA.....	14
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2.1 HIPÓTESE	14
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Geral	14
1.3.2 Específicos	15
1.4 JUSTIFICATIVA	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 DEFININDO HABILIDADES SOCIAIS	17
2.2 HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES.....	21
2.3 HABILIDADES SOCIAIS E SOCIEDADE	27
2.4 HABILIDADES SOCIAIS E CONTEXTO SOCIOCULTURAL.....	29
3. METODOLOGIA	32
3.1 MODALIDADE DA PESQUISA	32
3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	34
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DO ESTUDO	34
3.4 INSTRUMENTOS	35
3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA	35
3.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS GRÁFICOS.....	36
3.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	36
4. RESULTADOS	38
4.1 QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL.....	38
4.1.1 Identificação	38
4.1.2 Informações Sócioeconômicas	45
4.1.3 Escola como contexto	52
4.1.4 Atividades extracurriculares e participação da família na escola 55	
4.1.5 Autopercepção Social	60
4.2 HABILIDADES SOCIAIS	62
4.3 CORRELAÇÃO DE PEARSON	71
5. DISCUSSÃO	78
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	91

ANEXOS	98
---------------------	-----------

1. INTRODUÇÃO

O primeiro contexto social vivenciado pelo ser humano, compreende-se no contexto familiar onde esta se estrutura através de vários tipos de relações, como por exemplo, pais, filhos, parentes, intercalando com uma vasta gama de demandas interpessoais; dessa forma, o desempenho de habilidades sociais para lidar com todas essas interfaces, pode resultar em satisfações ou conflitos interfamiliares, caracterizando assim, a competência social que cada ente familiar demonstra ao interagir nesse meio.

Os diferentes contextos dos quais vivenciamos, contribuem em maior ou menor escala, para o desempenho social que, interfere diretamente para a aquisição de habilidades sociais. Quando falamos em adolescência, intrinsecamente falamos de novas aquisições relacionadas às habilidades sociais que fazem interface com o meio familiar e também com o meio social diretamente vivenciado entre pares e grupos, pois, na adolescência a busca por novos contatos fora do contexto familiar, resultam em novas experiências, novas possibilidades cognitivas, o despertar sexual, uma maior labilidade emocional, em decorrência das alterações hormonais naturalmente expressas no período da adolescência, conforme Papalia e Feldman (2013)

A presença de habilidades sociais no repertório do adolescente constitui fator de proteção e melhor desenvolvimento socioemocional que irá interferir em uma maior desenvoltura social, consecutivamente, caracterizando fator preditivo a uma melhor assertividade comunicativa, de acordo com Del Prette e Del Prette (2019). Vale lembrar que em qualquer etapa vivida, torna-se importante a noção de direitos e deveres para o viver em sociedade, mas, especialmente na adolescência, é imprescindível a aquisição de outras noções educativas que façam a interface entre normas e regras de convivência de forma coesa com valores familiares que estabeleçam consenso sobre padrões de conduta a serem assumidos por todos e para todos, o que implica em diálogos familiares e também, em diálogos educacionais que façam referência ao contexto ambiental em que esses jovens estão inseridos, (CHAGAS; PEDROSA, 2017; MORETTI; HUBNER, 2017).

Seguindo o pressuposto, ressalta-se conforme os autores Del Prette e Del Prette (2019), o contexto ambiental tem uma influência muito grande para o desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência, visto que muitas variáveis interagem nessa perspectiva interpondo com aspectos biológicos, cognitivos, familiares, étnicos, culturais e outros. A competência interpessoal, resultante da interação em sociedade, tanto em menor como em maior escala, poderá definir aspectos relacionais com o outro. Assim, o ambiente em que o adolescente está

inserido interfere diretamente de forma assistemática na competência interpessoal relacionada às habilidades sociais. Assim, várias mudanças ocorrem no período que compreende a adolescência, intercalando com o meio sociocultural o desenvolvimento de habilidades sociais para poder responder às demandas sociais adequadamente.

Sendo assim, o desenvolvimento das habilidades sociais deveria ocorrer no próprio processo de formação do educando. Considerando este aspecto e também os conteúdos teóricos e técnicos que compõem este trabalho, voltados para o desenvolvimento humano, o presente trabalho teve como objetivo compreender a relação do contexto, representado por algumas variáveis socioculturais, e as habilidades sociais em adolescentes.

1.1 TEMA

Influência do contexto sociocultural no desenvolvimento de habilidades sociais em adolescentes.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual é a influência do contexto sociocultural no desenvolvimento de habilidades sociais em adolescentes?

1.2.1 HIPÓTESE

Variáveis do contexto sociocultural como etnia, religião, condições socioeconômicas, espaço rural ou urbano são fatores que influenciam diretamente no desenvolvimento de habilidades sociais saudáveis em adolescentes.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 GERAL

Descrever o repertório de habilidades sociais em adolescentes e a relação com o contexto sociocultural.

1.3.2 ESPECÍFICOS

- Avaliar o repertório de habilidades sociais dos adolescentes;
- Identificar as variáveis socioculturais dos adolescentes e suas famílias;
- Relacionar o repertório de habilidades sociais com as variáveis socioculturais;
- Identificar possíveis correlações positivas entre o nível de habilidades sociais e variáveis socioculturais dos adolescentes.

1.4 JUSTIFICATIVA

Atualmente vivemos um momento onde a necessidade e luta por insumos vitais à sobrevivência está tornando o ser humano cada vez mais individualista e carente de afeto, pois, como indivíduo, precisa exercitar sua individualidade no dia a dia, em nome da competição mercadológica e trabalhista, cada vez mais capitalista. Dessa forma, percebe-se um crescente interesse por estudos relacionados ao desenvolvimento interpessoal, onde em sua grande maioria privilegia pessoas socialmente hábeis, pois conforme as pesquisas referentes ao assunto esclarecem que essas pessoas apresentam melhores relações interpessoais e maior desenvolvimento profissional, às vezes, até mesmo cognitivo. (Plano de Ação em Saúde Mental (2015-2020), proposto pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS, 2016), Ministério da Saúde do Brasil (1999), Organização Mundial da Saúde (WHO, 1986)).

De acordo com o pressuposto, podemos elencar o adolescente, que em alguns casos, desenvolve patologias relacionadas à carência de habilidades sociais que estão relacionadas muitas vezes, à necessidade de pertencimento nesta faixa etária, interferindo consideravelmente no crescimento humano e social em diversos contextos, como na área profissional, afetiva, familiar e social, carecendo dessa forma, de políticas públicas que vinculem um olhar mais atento a esta problemática, com vistas à saúde desta população.

A educação escolar e também familiar tem uma função dialógica afetiva muito importante na adolescência. Esta díade será responsável por inferir relações permeadas por sentimentos e informações que podem contribuir significativamente no processo ensino aprendizagem, inserindo questões que permitam o desenvolvimento da autonomia como fator importante e determinante para a aprendizagem de novas habilidades sociais, favorecendo dessa forma, o desenvolvimento desta em adolescentes. Dessa forma, vale lembrar de aspectos socioculturais que interagem diretamente na aquisição de competências interrelacionais,

interferindo no manejo de habilidades sociais que resultarão na forma desse adolescente viver em sociedade.

O presente trabalho se justifica pela necessidade de estudos atualizados sobre habilidades sociais vinculado às condutas familiares, culturais, socioambientais em adolescentes, procurando estabelecer compreensão e entendimento sobre estas relações, em decorrência da prevalência positiva de adolescentes que apresentam maior habilidade no trato social, quando estão inseridos em meio familiar onde a cultura, a religião, bem como, condições socioeconômicas e étnicas favorecem a aquisição de habilidades sociais . Dessa forma, a proposta desta pesquisa é investigar o caráter correlacional das habilidades sociais terem maior probabilidade de estarem presentes em determinados grupos familiares onde a cultura étnica, e educacional e também aspectos relacionados ao meio rural podem fazer relação em adolescentes que integram estas características conceituais.

O interesse por essa pesquisa surgiu devido ao contato da pesquisadora com adolescentes que estão inseridos em uma escola pública estadual, constituída em sua maioria de famílias etnicamente alemãs e italianas, onde culturalmente mantém aspectos correlacionais com condutas consideradas socialmente positivas, aceitáveis que favorecem relacionamentos interpessoais pautados no respeito aos direitos humanos; notou-se também, a vaga divulgação por parte de professores que trabalham em suas disciplinas as habilidades sociais de forma muito singela, constatando-se a necessidade de divulgação sobre esse assunto na sociedade e no meio acadêmico de forma mais contundente e assertiva. A limitação na divulgação do assunto em evidência circunda as dificuldades na compreensão desse tema no dia a dia. Para além disso, observou-se uma quantidade significativa de pessoas próximas à pesquisadora que não possuem conhecimento a respeito das características que vinculam sobre a necessidade de se explorar as Habilidades sociais. E, a pesquisa se sustenta também no interesse da pesquisadora em adquirir mais conhecimento sobre a temática, sendo que essa carente de mais estudos atualizados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico que será apresentado está embasado em estudos atuais pois, o próprio tema da pesquisa remete à problemáticas vigentes do público alvo, que no referido trabalho refere-se aos adolescentes. Sendo assim, optou-se pelo aporte teórico contemporâneo.

2.1 DEFININDO HABILIDADES SOCIAIS

As habilidades sociais são desenvolvidas desde a tenra idade e continuam se desenvolvendo no decorrer da vida. Conforme Brandão e Derdyk (2003), a genética não determina o modo de nos relacionarmos com os outros, mas aprendemos no decorrer de nossa existência. Nossos comportamentos são moldados conforme as variáveis do ambiente, dessa forma “A capacidade complexa de emitir comportamentos que são reforçados, positiva ou negativamente, e de não emitir comportamentos que são punidos ou extintos pelos demais.”. (LIBERT; LEWINSOHN, 1973, p. 304).

Segundo Del Prette e Del Prette (2019), o termo costuma ser utilizado como um dos suportes para a competência social. Sendo assim, os referidos autores descrevem resumidamente as Habilidades Sociais como:

Habilidades Sociais refere-se a um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2019, p. 24).

As relações sociais consideradas “saudáveis” tanto entre pessoas como em grupos, envolvem três valores, que são: “[...] a interdependência, a aceitação e a solidariedade.” ((DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2019, p. 10); a **interdependência** é um conceito que rege as relações entre alguns indivíduos, onde estes interagem por uma recíproca dependência com vistas ao auxílio mútuo, implicando na valorização e respeito de ambos os lados que contribua para a vida dos envolvidos; a **aceitação** é a ação ou efeito de ser acolhido, respeitando as diferenças, combatendo os preconceitos, mas a aceitação não significa despersonalizar-se, mas respeitar a individualidade do outro, ou seja, reciprocidade; e a **solidariedade** pode ser traduzida em, ajudar, acompanhar ou defender outra pessoa compreendendo a necessidade do outro, Del Prette, Del Prette (2019).

Grande parte das necessidades das pessoas é mediada por outros indivíduos e depende de interações entre ambos. Essa é uma característica de qualquer comportamento social em um

ambiente comum, como diz Fonseca (2016), em que o comportamento de uma pessoa pode ser um antecedente ou conseqüente ao comportamento do outro.

Segundo Del Prette, Del Prette (2020a), as habilidades sociais básicas incluem observar e descrever comportamentos, relatar interações, fazer e responder perguntas, elogiar etc. O aperfeiçoamento dessas classes deve ser alvo de divulgação entre pais e cuidadores, pois, além de facilitar as aquisições posteriores, contribuem para estruturar um contexto mais harmonioso em sociedade.

A proficiência relacionada às habilidades sociais esperada para uma classe, pode variar dependendo da etapa de desenvolvimento em que a pessoa se encontra, e algumas podem ser mais críticas ou relevantes para determinada etapas, conforme Del Prette, Del Prette (2020) pode-se supor melhor desempenho de um jovem para lidar com críticas do que de uma criança pequena. Ainda que diferenciados pelas peculiaridades próprias de cada etapa do desenvolvimento, ao lidarem com críticas, ambos devem apresentar alguns dos principais comportamentos dessa classe, onde faz parte integrante do desenvolvimento humano.

Alguns termos relacionados às habilidades sociais são equivocadamente indicados como sinônimos, dessa forma, se faz aqui a demonstração detalhada desses termos chave; segundo os autores:

Desempenho social é qualquer tipo de comportamento que apresentamos na interação com outras pessoas e inclui tanto os que favorecem (habilidades sociais) como os que interferem na qualidade dos relacionamentos. **Habilidades sociais** são os comportamentos sociais, valorizados pela cultura ou subcultura nas interações com outras pessoas, que podem contribuir para a competência social. **Competência social** refere-se à afetividade do desempenho do indivíduo em uma interação social, ou seja, aos resultados da interação social, ou seja, aos resultados da interação para o indivíduo e para seu grupo social, supondo, por princípio, a coerência entre o pensar, o sentir e o agir. (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2019, p. 14).

A capacidade de agir socialmente com “habilidade” ou com “competência social”, favorece o desenvolvimento de situações benéficas para o indivíduo. A habilidade de lidar com o outro e o meio, interfere diretamente na qualidade da saúde física, psíquica e social; a não apropriação dessas habilidades no decorrer da vida, podem acarretar em patologias seriamente e dolorosamente vivenciadas pelo indivíduo, podendo gerar quadros crônicos ao decorrer dos anos vivenciados, Del Prette, Del Prette (2019). Conforme a seguinte citação:

O comportamento socialmente hábil é esse conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo de modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais, e que geralmente resolve os problemas imediatos da situação enquanto minimiza a probabilidade de futuros problemas. (CABALLO, 2008, p. 06).

De acordo com o pressuposto, as habilidades sociais bem-sucedidas podem ser mencionadas como fator protetivo para um melhor desenvolvimento biopsicossocial, conforme Del Prette e Del Prette (2017). Dessa forma, pode-se dizer que os sentimentos são partes integrantes do ser humano e vinculam com o desenvolver do comportamento, atitudes que viabilizam a comunicação entre as pessoas no dia a dia, “O comportamento interpessoal que implica a honesta e relativamente direta expressão de sentimentos.”. (RIMM, 1974, p. 81). Assim, a capacidade de se expressar adequadamente, conforme a situação vigente, demonstra uma habilidade social. “A expressão adequada, dirigida a outra pessoa, de qualquer emoção que não seja a resposta de ansiedade.”. (WOLPE, 1977, p. 96). Sendo assim:

As emoções são adaptativas porque preparam, predis põem e orientam comportamentos para experiências positivas ou negativas, mesmo comportamentos de sobrevivência e de reprodução. As emoções fornecem informações sobre a importância dos estímulos exteriores e interiores do organismo, e também, sobre as situações-problema onde os indivíduos se encontram envolvidos num determinado contexto. (FONSECA, 2006, p. 02).

Em consonância ao pressuposto, pode-se dizer que as emoções atuam preparando o sujeito para cada situação, além da orientação comportamental tanto positivamente ou negativamente. Verifica-se conforme Fonseca (2016), a necessidade da aquisição de habilidades sociais para o desenvolvimento sócio emocional do indivíduo, no contexto profissional, familiar, social, educacional, etc. Elencar outros comportamentos referentes às habilidades sociais que não sejam somente e necessariamente a comunicação verbal ou não verbal, como por exemplo, expressão facial, postura, o contato visual, gestos, aparência física, dentre outras tantas.

Desde a tenra idade, alguns autores defendem sete classes de habilidades sociais consideradas necessárias para um desenvolvimento saudável e harmonioso. São elas:

Quadro 1- Habilidades necessárias para o desenvolvimento

1	Habilidades de autocontrole e expressividade emocional
2	Habilidades empáticas
3	Habilidades de civilidade
4	Habilidades assertivas
5	Habilidades de fazer amizades
6	Habilidades sociais acadêmicas
7	Habilidades de solução de problemas

Fonte: Elaborado a partir de Del Prette, Del Prette (2005).

De acordo com o pressuposto quadro acima, os autores defendem que nenhuma das referidas habilidades deve ser negligenciada ou ignorada, tanto em contextos educativos como em contextos terapêuticos. Sendo assim, “A importância das habilidades sociais para a qualidade de vida das crianças e adolescentes é também mencionada em documentos–compromisso de agências de amparo à infância.” (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005, p. 17).

Para Del Prette e Del Prette (2019), alguns estudos da área identificam e destacam pelo menos três processos de aprendizagem, que seriam básicos na aprendizagem de habilidades sociais, e também na aprendizagem de quaisquer outros comportamentos: instrução, modelação e consequência; **instrução** é a transmissão de conhecimentos, tanto correto e desejável, quanto incorreto e indesejável, assim, aplicamos regras para os outros, mas também seguimos várias regras escritas, por exemplo, a Constituição... ; **modelação** é o meio como aprendemos com as outras pessoas por meio da observação dos comportamentos dos demais, na infância e ao longo da vida; **consequência**, tanto positiva como negativa, é possivelmente o fator mais importante para a aprendizagem de comportamentos sociais, assim como para mantermos ou deixarmos de desempenhá-los ao longo da vida. A identificação desses três processos está bastante simplificada. Existem ainda as diversas combinações entre esses três processos, que podem ser exploradas por diferentes recursos de ensino, por exemplo, filmes, músicas, brincadeiras etc.

As habilidades sociais contribuem significativamente para uma melhor qualidade de vida para os envolvidos no processo. Para Brandão e Deryk (2003), as habilidades sociais são necessárias para um melhor desenvolvimento profissional e pessoal. Sendo assim, espera-se que o indivíduo demonstre um comportamento que assegure sua inserção ao meio social, possibilitando dessa forma, maior autonomia, confiança promovendo uma boa saúde mental.

Atualmente, muitos estudos estão demonstrando a importância das habilidades sociais com indicadores positivos de bem-estar, de saúde, de rendimento acadêmico, de sucesso profissional e de desenvolvimento socioemocional, conforme Del Prette e Del Prette (2019). Sendo assim, já na infância, as habilidades sociais estão sendo consideradas como facilitadores acadêmicos e também, como requisitos protetores de muitos problemas comportamentais e também, de alguns problemas psicológicos.

É importante definir aqui alguns conceitos em relação às habilidades sociais; segundo os autores:

Interação social se refere a cada episódio de trocas comportamentais entre duas ou mais pessoas, tanto presenciais como virtuais. Se vou comprar um jornal, tenho uma interação com o jornaleiro, delimitada no tempo, que envolve ações minhas e dele. Se converso com minha filha, estou tendo uma interação com ela. **Relação social ou relacionamento interpessoal** é a resultante de um conjunto de interações que

ocorreram ao longo do tempo. É um termo mais abrangente que interação, pois envolve certa continuidade temporal, juntamente com os pensamentos e sentimentos associados, que podem, posteriormente, até prescindir de interações presenciais. Por exemplo, tenho um relacionamento com minha filha, mas não com o jornalista. Se minha filha mora longe de mim e passo tempo sem interagir com ela, mesmo assim nossa relação se mantém. ((DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2019, p. 13).

As demandas que são próprias de cada ciclo vital e as respostas desenvolvimentais apresentadas pelo indivíduo, demonstram claramente que a aquisição de comportamentos sociais envolve um processo de aprendizagem que permeiam durante toda a vida. O fato de algumas pessoas apresentarem melhor probabilidade para lidar com as interfaces da vida, demonstrando um repertório elaborado de habilidades sociais, pode favorecer seu desenvolvimento social, mas não é decisivo para este, segundo Del Prette e Del Prette (2019).

Todas as pessoas, algumas mais, outras menos, tiveram condições importantes para desenvolver o repertório de habilidades sociais, mas ninguém nasce socialmente competente, com base no conhecimento atual, conforme Del Prette, Del Prette (2019), que não se trata de um dom especial.

Algo importante no campo das habilidades sociais é que ninguém é socialmente competente, ou não competente, em todas as situações da vida. Assim, conforme Del Prette, Del Prette (2020), todos nós temos déficits e recursos em habilidades sociais. Pode-se afirmar que, quando há déficits, estes podem ser superados por meio de aprendizagem. Déficits em habilidades sociais, refere-se à habilidade considerada importante e desejável que não faz parte do repertório comportamental da pessoa, seja por falta de conhecimento, seja por falta de oportunidades prévias para aprendê-la.

2.2 HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES

Segundo Papalia e Feldman (2013), a adolescência é definida no período que compreende as idades entre 11 e 19 ou 20 anos. Conforme a seguinte autora, a adolescência é “uma transição no desenvolvimento que envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais e assume formas variadas em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos.”. (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 386). Neste período, de acordo com Papalia e Feldman (2013), várias mudanças acontecem, dentre elas, a mudança física, sendo marcada pela puberdade, conferindo a este período, o desenvolvimento da maturidade sexual, fertilidade, com a possibilidade de reprodução.

O comportamento tanto social, como humano na adolescência, está intrinsecamente ligado à possibilidade de aperfeiçoamento ou extinção, ao passo que o adolescente interage

conforme a resposta dada do ambiente, conforme esclarece Caballo (1993). O período da adolescência é marcado por várias mudanças ocorridas tanto fisicamente, emocionalmente e socialmente.

Seguindo o pressuposto, cabe aqui a seguinte citação:

“[...] O comportamento de uma criança e de um adolescente é, em geral, considerado como anormal, de um lado, quando eles ignoram ou infringem regularmente as regras e as expectativas de seu meio; de outro lado, quando esse comportamento limita de maneira significativa seu desenvolvimento, por exemplo, perturbando suas relações familiares e sociais, dificultando seu êxito escolar ou impedindo-os de adquirir um nível crescente de autonomia pessoal.”. (DUMAS, 2011, p. 16).

Notadamente é aceito pela Psicologia e áreas afins que, o comportamento é afetado pelas consequências que produz, bem como, a intensidade ou interrupção do mesmo. Dessa forma, destaca-se no comportamento do adolescente, a necessidade de obter aceitação, sendo que esta, muitas vezes é aferida através de afeto. A abordagem cognitiva acrescenta que “[...] afeto e comportamento são determinados pelo modo como o indivíduo estrutura o mundo.”. (RANGÉ, 1997, p. 22). Assim, a própria cognição pode associar emoções e comportamentos, esta observação está diretamente ligada à abordagem cognitiva que, possivelmente elenca mais trabalhos descritivos a respeito da temática em si.

Segundo Del Prette e Del Prette (2020), os principais componentes cognitivos das habilidades sociais encontradas, não somente em adolescentes, mas nos indivíduos em geral são: os conhecimentos prévios, mais precisamente sobre a cultura e o ambiente; expectativas e crenças, como por exemplo, planos e metas, valores etc.; e as estratégias e habilidades de processamento, como a decodificação, resolução de problemas, empatia, etc.

O adolescente tem que desenvolver habilidades sociais, ou seja, comportamentos sociais adaptativos para responder as demandas sociais adequadamente. Conforme Papalia e Feldman (2013), a adolescência é uma construção social, ligada “geralmente” às tradições culturais e a alguns estereótipos divulgados pela mídia. Este conceito é apresentado à sociedade somente no século XX; anteriormente as crianças poderiam ser consideradas adultas a partir do momento em que o corpo começasse a apresentar amadurecimento e também, quando esses começavam a desempenhar alguma atividade profissional.

Conforme Carvalho e Pinto (2002), a adolescência é o período em que o indivíduo passa por mudanças corporais, desenvolvimento de sua maturação sexual, desenvolvimento hormonal acelerado, resultando assim, em uma mudança corporal que impactará em sua imagem pessoal. Nessa fase também, o indivíduo adquire maior capacidade cognitiva e a presença de novas e maiores responsabilidades perante a papéis desempenhados socialmente, pois carece e necessita

construir sua identidade, atendendo a várias expectativas do meio que o cerca, como por exemplo, família, amigos, comunidade, escola, etc.

Nos adolescentes, o conhecimento de si mesmo ainda é precário, segundo Jonas (1997), pois o conhecimento de si mesmo vai além da capacidade de auto-observar-se, ou seja, poder descrever os próprios comportamentos e o contexto onde eles ocorrem e as consequências mediadas pelo ambiente social, é algo um tanto quanto complexo para alguns jovens.

Quadro 2- Critérios relativos ao comportamento considerado anormal

Excesso ou insuficiência	Sua frequência e/ou sua intensidade diferem claramente da maneira como a maioria das pessoas se comporta em circunstâncias semelhantes.
Infração às normas	Os comportamentos que não respondem às expectativas familiares, sociais e culturais.
Atraso ou defasagem desenvolvimental	Atrasa ou dificulta o desenvolvimento da criança e, com isso, a impede de adquirir uma série de competências afetivas, sociais e instrumentais.
Entrave ao funcionamento adaptativo	Quando perturba o curso habitual do desenvolvimento e causa um sofrimento evidente para o jovem e, com muita frequência, para a família.

Fonte: Elaborado a partir de Dumas (2011).

Ressalta Dumas (2011), conforme suas pesquisas, que as crianças e os adolescentes que estão rigorosamente seguindo padrões de acordo com as diferentes fases desenvolvimentais, podem não obter autonomia necessária para poder se expandir perante a vida, de forma saudável. Desta forma, Dumas (2011) ressalta a importância do equilíbrio sócio emocional, visto que cada ser humano é único, e assim, não seria correto subjugar particularmente cada pessoa dentro de suas vulnerabilidades, esperando que o comportamento de uma, seja semelhante à outra.

Conforme Del Prette e Del Prette (2008), a adolescência é uma época marcada por conquistas e descobertas em que o indivíduo passa a ter novas possibilidades cognitivas e o despertar da sexualidade, sendo que, este momento é delimitado por instabilidades emocionais em decorrência às alterações hormonais que o corpo passa neste período. Nesse sentido, se faz necessário ações educativas que estabeleçam regras e normas coniventes com valores morais que interagem com valores morais da família.

Pode-se verificar, segundo Del Prette e Del Prette (2020), que há habilidades esperadas somente a partir da adolescência, relacionadas a namoro e sexo, e outras que, embora possam ocorrer em qualquer etapa, são acompanhadas de expectativas diferenciadas quanto à proficiência e elaboração do desempenho, por exemplo, falar em público, coordenar grupos.

A adolescência é um momento biológico, fisiológico e social que abrange mudanças significativas ao indivíduo, desta forma, conforme Papalia e Feldman (2013) ressaltam, a adolescência “é uma construção social”, pois vincula fenômenos associados à coletividade com vistas que delimitam a necessidade de assumir as responsabilidades da vida adulta, como também, surgem oportunidades para o crescimento em competência cognitiva e social, uma maior autonomia, e intimidade.

[...]. Esse conceito não existia nas sociedades pré-industriais; as crianças eram consideradas adultas quando amadureciam fisicamente ou iniciam um aprendizado profissional. Foi apenas no século XX que a adolescência foi definida como um estágio de vida separado no mundo Ocidental. Hoje, a adolescência tornou-se um fenômeno global [...], embora ela possa assumir formas diferentes em culturas diferentes. Na maior parte do mundo, a entrada na vida adulta leva mais tempo e é menos definida do que no passado. A puberdade começa mais cedo do que antes; e o início da vida profissional ocorre mais tarde, frequentemente requerendo períodos mais longos de educação ou treinamento profissional para que o indivíduo possa assumir as responsabilidades da vida adulta. (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 386).

O desenvolvimento sócio emocional em adolescentes baseia-se no repertório de habilidades sociais juntamente com a percepção de apoio social. Entretanto, as dificuldades à aquisição destas habilidades sociais podem estar vinculadas àqueles adolescentes que enfrentam alguns “riscos ao seu bem-estar físico e mental, que incluem altas taxas de mortalidades por acidentes, homicídio e suicídio.”. (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 387). Desta forma, a educação reflete muitas vezes, a carência de habilidades sociais oriundas de seu meio, refletindo no desenvolvimento educacional. Conforme D´Abreu, Marturano (2010); Inglês, Martínez-González, García-Fernández; Ruiz-Esteban (2011), os adolescentes manifestam menor desempenho escolar frente às dificuldades escolares que condicionam os alunos a uma menor autoestima e menor motivação para estudar, contribuindo para maiores níveis de estresse.

Os estudos sobre os efeitos negativos da baixa competência social mostram que ela pode constituir; (a) sintoma de transtornos psicológicos; (b) parte dos efeitos de vários transtornos; (c) sinais de alerta para eventuais problemas em ciclos posteriores do desenvolvimento. (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005, p. 18).

Conforme o Ideb Brasil (2013), a Educação Básica evidenciou um total aproximado de 473.435 estudantes que frequentavam os anos finais do Ensino Fundamental, abandonaram a escola em 2013. Deste modo, fica evidenciado a evasão escolar neste período, carecendo desta forma, de estudos atuais que possibilitem uma visão atual desta problemática. Segundo D´Abreu e Marturano (2010), as notas baixas, juntamente com um rendimento escolar inferior, são o reflexo de um baixo nível esperado de habilidades sociais e potencial do indivíduo nesta faixa etária. Sendo assim:

Comportamentos antissociais decorrem de uma multiplicidade de fatores que interagem e potencializam efeitos negativos a curto, médio e longo prazos, caracterizando uma trajetória de risco. Em curto prazo, podem gerar rejeição dos colegas e dos adultos, baixo rendimento acadêmico ou indisciplina. A médio e longo prazos, tais comportamentos podem aumentar a probabilidade de fracasso escolar, evasão, delinquência, drogadição, alcoolismo, participação em gangues, criminalidade e, finalmente, dependência das instituições sociais de assistência e maiores taxas de morte e doença. (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2005, p. 23).

As mudanças comportamentais decorrentes desta faixa etária são oriundas de fatores biológicos, mais precisamente vinculados a origens hormonais, assim, “Algumas pesquisas atribuem intensa emotividade e instabilidade de humor no começo da adolescência a esses desenvolvimentos hormonais.”. (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 388).

A seguir será apresentado um quadro com termos relativos à aquisição de habilidades sociais e suas respectivas explicações:

Quadro 3- Habilidades sociais

Comunicação	Iniciar e manter conversação, fazer e responder perguntas, pedir e dar <i>feedback</i> , elogiar e agradecer elogio, dar opinião, a comunicação tanto ocorre na forma direta (face a face) como na indireta (uso de meios eletrônicos); na comunicação direta, a verbal está sempre associada à não verbal, que pode complementar, ilustrar, substituir e às vezes contrariar a verbal.
Civilidade	Cumprimentar e/ou responder a cumprimentos (ao entrar e ao sair de um ambiente), pedir “por favor”, agradecer (dizer “obrigado/a”), desculpar-se e outras formas de polidez normativas na cultura, em sua diversidade e suas nuances.
Fazer e manter amizade	Iniciar conversação, apresentar informações livres, ouvir/fazer confidências, demonstrar gentileza, manter contato, sem ser invasivo, expressar sentimentos, elogiar, dar <i>feedback</i> , responder a contato, enviar mensagem (e-mail, bilhete), convidar/aceitar convite para passeio, fazer contatos em datas festivas (aniversário, Natal etc.), manifestar solidariedade diante de problemas.
Empatia	Manter contato visual, aproximar-se do outro, escutar (evitando interromper), tomar perspectiva (colocar-se no lugar do outro), expressar compreensão, incentivar a confidência (quando for o caso), demonstrar disposição para ajudar (se for o caso), compartilhar alegria e realização do outro (aprovação no vestibular, obtenção de emprego etc.).
Assertivas	Por se tratar de uma classe ampla com muitas subclasses, são aqui destacadas entre as mais importantes: <ul style="list-style-type: none"> • Defender direitos próprios e direitos de outrem; • Questionar, opinar, discordar, solicitar explicações sobre o porquê de certos comportamentos, manifestar opinião, concordar, discordar; • Fazer e recusar pedidos; • Expressar raiva, desagrado e pedir mudança de comportamento; • Desculpar-se e admitir falha; • Manejar críticas; • Falar com pessoas que exerce papel de autoridade.
Expressar solidariedade	Identificar necessidades do outro, oferecer ajuda, expressar apoio, engajar-se em atividades sociais construtivas, compartilhar alimentos ou objetos com pessoas deles necessitadas, cooperar, expressar compaixão, participar de reuniões e campanhas de solidariedade, fazer visitas a pessoas com necessidades, consolar, motivar colegas a fazer doações;
Manejar conflitos e resolver	Acalmar-se exercitando autocontrole diante de indicadores emocionais de um problema, reconhecer, nomear e definir o problema, identificar comportamentos

problemas interpessoais	de si e dos outros associados à manutenção ou solução do problema (como avaliam, o que fazem, qual a motivação para mudança), elaborar alternativas de comportamentos, propor alternativas de solução, escolher, implementar e avaliar cada alternativa ou combinar alternativas quando for o caso.
Expressar afeto e (namoro, sexo)	Aproximar-se e demonstrar afetividade ao outro por meio de contato visual, sorriso, toque, fazer e responder perguntas pessoais, dar informações livres, compartilhar acontecimentos de interesse do outro, cultivar o bom humor, partilhar de brincadeiras, manifestar gentileza, fazer convites, demonstrar interesse pelo bem-estar do outro, lidar com relações íntimas e sexuais, estabelecer limites quando necessário.
Coordenar grupo	Organizar a atividade, distribuir tarefas, incentivar a participação de todos, controlar o tempo e o foco na tarefa, dar <i>feedback</i> a todos, fazer perguntas, mediar interações, expor metas, elogiar, parafrasear, resumir, distribuir tarefas, cobrar desempenhos e tarefas, explicar e pedir explicações, verificar compreensão sobre problemas.
Falar em público	Cumprimentar, distribuir o olhar pela plateia, usar tom de voz audível, modulando conforme o assunto, fazer/responder perguntas, apontar conteúdo de materiais audiovisuais (ler apenas o mínimo necessário), usar humor (se for o caso), relatar experiências pessoais (se for o caso), relatar acontecimentos, agradecer a atenção ao finalizar.

Fonte: Elaborado a partir de Del Prette, Del Prette (2020)

Quando falamos em adolescência, cabe ressaltar critérios relacionados com os estereótipos compartilhados entre jovens, “[...] conceitua estereótipo como uma imagem mental hiper simplificada de uma determinada categoria de indivíduos, instituição ou acontecimento.” (TAJFEL, 1982, p. 160). Abrange-se aqui, mais precisamente, critérios relacionados ao estereótipo no contexto das relações interpessoais, onde tais interpretação podem interferir no aprimoramento das habilidades sociais. Dessa forma, o estereótipo pode assumir uma concepção de imagem, própria de um único indivíduo, mas também pode ser de uma coletividade, quando essa imagem é compartilhada e atribuída por um grande número de pessoas, conforme Del Prette e Del Prette (2020).

Segundo Del Prette e Del Prette (2020), o estereótipo atribuído como um processo cognitivo terá a função de simplificar ou sistematizar a complexidade de estímulos do meio ambiente, visando na maioria das vezes, a adaptação cognitiva e comportamental dos indivíduos. Assim, esse processo cognitivo poderá estar vinculado por valores negativos ou positivos que resultarão em atitudes pró ou contra o objeto, por exemplo, o preconceito.

De acordo com uma pesquisa feita por Davis (1979), estudantes universitários que recebiam a incumbência de conversar com uma pessoa colocada em determinada sala, às vezes se dizia que essa pessoa era epilética e outras vezes não. Quando o universitário acreditava que a pessoa era epilética, invariavelmente sentava-se mais distanciado da mesma. Esse experimento pode explicar muitas interações em que um dos parceiros afasta-se, evita ou trata mal seu interlocutor. Dessa forma, evidencia-se como o estereótipo entre os jovens pode afirmar a interpretação da situação e do comportamento do outro, prejudicando o desempenho na

medida em que este passa a ser orientado por uma avaliação equivocada das demandas da situação.

2.3 HABILIDADES SOCIAIS E SOCIEDADE

Em qualquer sociedade é possível identificar algumas áreas ou alguns domínios, com suas devidas especificidades. Conforme Velho (1997), experiências e tradições vinculam diretamente com a religião, etnia, ideologia política e vários outros fatores que refletem em traços marcantes, partindo da individualidade para a coletividade, subordinado a uma hierarquia que acompanha o desenvolvimento do indivíduo.

Seguindo a premissa relacionada ao desenvolvimento do indivíduo, destaca-se aqui a área de habilidades sociais. Para Caballo (2007), a área das habilidades sociais se expandiu consideravelmente nos anos 70, mas, atualmente ainda é mais difundida pela Psicologia; por volta da década de 80, iniciou-se a incorporação de algumas ideias de outras áreas da psicologia, aderindo vários conceitos da abordagem cognitiva. Habitualmente, sua origem é atribuída a Salter, mais precisamente, em 1949, que contribuiu consideravelmente com a teoria comportamental. Com o passar do tempo, Salter citou seis técnicas que possibilitariam favorecer a expressividade, mas, infelizmente, naquela época este aporte teórico não teve êxito. Mais tarde, por volta de 1958, Wolpe resolveu resgatar essas ideias apresentadas há tempos, por Salter, e as incluiu em seu livro *Psychotherapy by Reciprocal Inhibition*.

Seguindo o pressuposto acima, pode-se relatar aqui que Wolpe foi o primeiro a utilizar a denominação “comportamento assertivo”, que, normalmente costuma ser utilizado como sinônimo para “Habilidades Sociais”. Já em 1966, Lazarus em conjunto com Wolpe, passou a utilizar o termo “treinamento assertivo”, como uma técnica na abordagem prática comportamental.

O desenvolvimento de habilidades sociais em nossa sociedade denota uma necessidade empírica para o enfrentamento do dia a dia. Assim, percebe-se a importância do respeito ao crescimento e a realização alheios. Desta forma, a otimização com vistas a habilidades sociais, serão facilitadas em condições que possibilitem um clima mais agradável. Conforme Masip (2002), como ilustra o Quadro 4.

Quadro 4 – Características positivas à coletividade

FÉ	(do latim <i>fides</i> : crédito). Assim como cremos em nós, cremos nas pessoas que estão à nossa volta. Acreditamos nas suas possibilidades e nas suas realizações. Se formos refletir sobre a quantidade de atos de fé formais que fazemos ao longo de um único dia, ficaremos impressionados: ao acordar, escovamos os dentes com uma pasta que desconhecemos, pegamos um sabonete cuja procedência nos escapa, usamos um xampu de composição ignorada. Ao abrir a geladeira, acreditamos no que está escrito na embalagem do café, na garrafa de leite e no pacote de biscoitos. Assentimos ao que diz o rádio e ao que publicamos os jornais.
CONFIANÇA	(do latim <i>cum + fides</i> : acreditar com ou em alguém). A fé nos outros, ou nos que eles fazem, permite que nos entreguemos e abandonemos a eles tranquilamente. Nossos filhos passam o dia na escola, locomovem-se na cidade, vão ao cinema, descansam o fim de semana na casa de um amigo. Abrimos a torneira com a certeza de que o cano não vai estourar, ligamos o televisor sem receio de que pegue fogo e pegamos o elevador descansados.
FIDELIDADE	(do latim <i>fides</i> + um sufixo: fé comprometida). Porque acreditamos nos outros e nas instituições geridas por eles, manifestamos publicamente a nossa preferência, frequentamo-las habitualmente, adquirimos seus produtos e não mudamos de comportamento sem motivo especial.
LEALDADE	(substantivo derivado do adjetivo latino <i>legale</i> : que age segundo a lei). Comportamo-nos com os demais de modo franco, verdadeiro e aberto, retribuindo-lhes, assim, o modo como nos tratam: dizemos sempre a verdade, procuramos ser justos nas nossas avaliações, nunca nos apossamos do que não nos pertence e fazemos tudo que podemos para contribuir com o bem-estar da coletividade. Enfim, procuramos ser transparentes.
CONCÓRDIA	(do latim <i>cum + cor</i> : união de corações). A convivência gera com frequência tensões, mal-entendidos, raivas, invejas e o desejo de vingança. Uma consciência bem formada, porém, será incapaz de ferir um outro “eu” e não permitirá que ninguém o faça. Tentará, por todos os meios, o triunfo da paz.

Fonte: Elaborado a partir de Masip (2002).

De acordo com Bolsoni-Silva *et al.* (2006), apesar do grande avanço na área relacionada às habilidades sociais, em boa parte do mundo, o Brasil foi um dos países onde essa prática teve uma aceitação um pouco mais tardia. Foi apenas em 1996, que ocorreu a primeira publicação de um artigo considerado o marco inicial dos estudos acerca das habilidades sociais no Brasil. Este artigo leva o nome como *Habilidades sociais: uma área em desenvolvimento*, e foi escrito e formulado por Del Prette e Del Prette. Três anos após essa publicação, em 1999, apresentaram seu primeiro livro sobre a referida temática: *Psicologia das Habilidades Sociais: terapia e educação*, ampliando todo o aporte teórico que existia até então.

Dessa forma, Zilda A. P. Del Prette e Almir Del Prette são, aqui no Brasil, considerados os precursores acerca do tema habilidades sociais. Sendo assim, contata-se que atualmente, esses autores desenvolvem muitos materiais relacionados à essa temática.

Para Caballo (2003), em boa parte do mundo, surgiram vários autores e, conseqüentemente, várias definições acerca do tema habilidades sociais, sendo que algumas dessas teorias ressaltavam o conteúdo do tema, já outras, as conseqüências do comportamento. Em referência ao conteúdo, os autores se referiam à forma como o comportamento era expresso, considerando as opiniões, sentimentos e desejos. Em relação às conseqüências, relaciona-se ao

reforço social. Segundo Caballo (2003), é necessário considerar as duas alternativas, para poder obter uma definição mais completa do termo.

De acordo com Gresham (2019, p. 19) “[...] as habilidades sociais são comportamentos específicos exibidos em situações igualmente específicas que são julgadas como competentes ou não no cumprimento da tarefa social.”. Dessa forma, pode-se afirmar que, as habilidades sociais são classes de comportamentos que as pessoas desempenham para atingir êxito em alguma tarefa social. Assim, Gresham (2019, p. 21), “Crianças pouco aceitas ou rejeitadas por colegas, com poucas amizades ou pobre ajustamento escolar, encontram-se em uma situação de risco ainda maior para desfechos não adaptativos ao longo de toda a vida.”. Percebe-se dessa forma, a importância de as pessoas desenvolverem seu repertório de habilidades sociais desde a tenra idade, pois esta aquisição poderá proporcionar ao indivíduo, uma melhor adaptação social.

2.4 HABILIDADES SOCIAIS E CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Quando se elenca um contexto sociocultural, evidenciam-se um grupo de variáveis contextuais com influência no desempenho e nas atividades de organização que refletem os valores, costumes e tradições de um referido grupo que, influenciam nos sistemas de interrelações entre os indivíduos, família, religião, escola, etc. conforme Del Prette e Del Prette (2009).

O apoio social que é recebido culturalmente pelo adolescente no meio familiar modifica-se ininterruptamente ao longo da vida, dessa forma, destaca-se aqui a influência dos aspectos interrelacionais experienciados pelo adolescente em sociedade. Recorrentemente esse apoio social está correlacionado à obtenção de habilidades sociais, visto que o adolescente se sente mais engajado ao desempenho de um comportamento socialmente desejado associado positivamente à vida em sociedade, (DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2020). Por conseguinte, na adolescência é sabido que a integração em múltiplos contextos sociais em consonância com a maior autonomia do adolescente torna-se pertinente identificar as características das mais distintas fontes de apoio social, (SQUASSONI & MATSUKURA, 2014). Nessa direção, Del Prette e Del Prette (2020) sugerem três fontes de apoio importantes: a família, os amigos e as pessoas que integram e fazem parte da escola onde este adolescente está inserido.

Seguindo o pressuposto, pesquisas têm demonstrado que adolescentes com maiores níveis de habilidades sociais apresentam atitudes mais positivas em relação a si mesmo, de acordo com Del Prette e Del Prette (2017). Pode-se citar como atitudes positivas que integram

o quadro de habilidades sociais, maior autoestima, autoeficácia, maior prevalência da persistência do adolescente frente a objetivos, melhores relacionamentos interpessoais, um maior comprometimento com a escola, favorecendo um melhor desempenho escolar, segundo Del Prette e Del Prette (2019).

Arón e Milicic (1994) destacam que o meio familiar é o primeiro a intervir no desenvolvimento de habilidades sociais. Verifica-se que o estilo familiar fortalece modelos de comportamentos ao mesmo tempo em que confere condutas sociais por meio de práticas disciplinares, intercalando dessa forma, no aprendizado de crenças e valores que são transmitidos pelos componentes da família. Del Prette e Del Prette (2008) destacam a adolescência como a época de conquistas e descobertas, onde o ambiente familiar é um predecessor no processamento e obtenção de habilidades sociais que, possam caracterizar o domínio de competências sociais ou não. Com base em Arón e Milicic (1994), Del Prette, Del Prette (2008), tem-se uma lista de situações que interferem e ajudam a construir um repertório de habilidades sociais no adolescente: na família, na escola e com amigos.

Frente a novas demandas sociais na interação entre grupos, exige-se do adolescente um repertório elaborado de habilidades sociais frente aos desafios relacionados ao traquejo social e a defesa de seus direitos, conforme Del Prette e Del Prette (2019). Assim, por seu caráter de transição, pode-se dizer que a adolescência é um momento vital de muitas incertezas que interferem significativamente na aquisição de habilidades sociais, como, bom desempenho escolar, autonomia, relações próximas com pessoas do mesmo sexo e sexo oposto e a formação de identidade e torna mais provável sua exposição ao risco, como abuso de drogas lícitas e ilícitas, envolvimento com episódios de *bullying* e iniciação sexual precoce, conforme Masten (2014).

Dessa forma, para o adolescente a família passa a ser o elo inaugural para a passagem deste à vida em sociedade. Destaca-se para os autores que as habilidades sociais representam: “um construto descritivo (1) cultura, (2) com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade, (3) que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais.” (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017, p. 24).

Antes da adolescência, temos o período da infância, nesse sentido, Bandeira et al. (2006) averiguaram a relação entre habilidades sociais e a relação demográfica relacionada em crianças que frequentam a 1ª e 4ª séries do ensino fundamental; aferiram correlação negativa entre idade e a autoavaliação das habilidades sociais, assim, nas meninas constataram médias maiores do que nos meninos, ocorrendo diferenças significativas nas avaliações dos professores, mas, ressalta-se que, não na avaliação dos pais. Seguindo esse pressuposto, Câmara e Carlotta (2007)

descrevem a associação do meio educacional, entre bem-estar psicológico e estratégias de enfrentamento do estresse em estudantes do ensino médio, destacando que meninas assumem como estratégia de enfrentamento uma postura mais ativa na resolução de problemas; em relação aos meninos, estas possuíam maior bem-estar psicológico, interferindo assim, na obtenção de habilidades sociais mais assertivas, como por exemplo, procuram mais amigos íntimos, gerando o sentimento de pertencimento. Nesse sentido, Del Prette, Del Prette (2009) ressaltam que as fases de transição do desenvolvimento humano, podem ser consideradas como um período crítico para o indivíduo, pois novas tarefas lhes são exigidas, demandando habilidades sociais e adaptações para poder lidar com as mudanças, os desafios e as muitas incertezas, caracterizadas nos períodos vividos que se apresentam no curso do desenvolvimento do adolescente.

Del Prette e Del Prette (2009) apresentam seis classes interdependentes de habilidades sociais, adquiridas no meio sociocultural, relevantes para o relacionamento interpessoal satisfatório na adolescência: empatia; autocontrole; civilidade; assertividade; abordagem social-sexual; desenvoltura social, habilidades que contribuem para um melhor repertório de vivências e experiências sofridas na adolescência.

Conforme Masten (2009), a transmissão de comportamentos pode ser entendida, de forma genérica, como a agregação das diferentes formas pelas quais os adolescentes aprendem com pares do seu grupo social, com os quais convivem, os padrões de comportamento que estes apresentam. Dessa forma, pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de estabelecer comportamentos dos pais e mães e de seus descendentes, explicando por que e como os comportamentos dos filhos reproduzem ou divergem dos seus genitores.

Em relação à intergeracionalidade, pode-se dizer que, esta pode ocorrer voltada para os mais diversos comportamentos, sendo eles motores ou sociais. Seguindo essa perspectiva, as habilidades sociais constituem um conjunto especial de comportamentos sociais com alta probabilidade de repercutir consequências positivas imediatas ou mediatas tanto para um indivíduo como para as pessoas que pertencem ao seu grupo social, conforme Del Prette e Del Prette (2010). A adolescência é um período importante para o refinamento de habilidades sociais aprendidas na infância e para o estabelecimento e manutenção destas; assim, pode-se dizer que a intergeracionalidade está interrelacionada à obtenção de habilidades sociais na adolescência. Pais, professores e pares ensinam, consciente e inconscientemente, habilidades sociais e outros comportamentos, sejam estes, desejáveis ou não, através de três estratégias principais: o manejo de consequências, a instrução e a modelagem, de acordo com Gresham (2009).

3. METODOLOGIA

Neste momento será apresentado a modalidade de pesquisa escolhida para a realização da pesquisa em si, seguido por seus aportes teóricos que justificam tal prática.

3.1 MODALIDADE DA PESQUISA

A modalidade da pesquisa escolhida para este trabalho foi a descritiva-exploratória, de cunho qualitativo e quantitativo. Por meio de inferências a campo, foi realizada a aplicação de questionário e a execução de Instrumento de Avaliação das Habilidades Sociais. A presente pesquisa tem caráter descritivo, sendo que as teorias que permeiam sobre a obtenção de habilidades sociais, tiveram como base toda uma revisão bibliográfica atual. De acordo com Marconi e Lakatos (2005), uma revisão bibliográfica consiste em uma modalidade de pesquisa de fontes secundárias, a qual compreende uma revisão da bibliografia já existente em relação ao tema a ser pesquisado.

Assim, Gil (2002) afirma que na modalidade de pesquisa descritiva a finalidade principal é definir as particularidades de um público ou fenômeno específico ou, ainda, afirmar as afinidades dentre variantes. Pode ser constatado que existem numerosas pesquisas reconhecidas pela interface do referido título e um dos seus atributos mais expressivos está no uso de processos uniformizados de coleta de elementos, entre eles o questionário e a observação sistemática.

Em relação ao caráter exploratório da pesquisa, Sordi (2017) o define como uma pesquisa que busca compreender melhor um tema pouco conhecido. Já o caráter descritivo é caracterizado por reunir grande volume de informações acerca do tema de pesquisa, de forma que essas informações “[...] possam ajudar a responder questões do tipo “o que” e “como”, ou seja, questões com foco na descrição.” (SORDI, 2017, p.62). Por conseguinte, nesse formato de pesquisa também buscou-se relacionar as variáveis descritivas do tema, auxiliando no entendimento do assunto

O trabalho de campo, segundo Minayo (2010), aceita a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual elaborou uma pergunta, possibilita trocas e resgates com os sujeitos de pesquisa, construindo conhecimento. Para a realização do trabalho de campo, os principais instrumentos foram a observação, a aplicação de questionário e a execução de instrumento de avaliação de habilidades sociais. Antes do trabalho a campo, o pesquisador deve estar instruído de referenciais teóricos e também de aspectos operacionais. O campo da pesquisa social não é

transparente, sendo por vezes, nebuloso e tanto o pesquisador como os seus interlocutores e observadores interferem no conhecimento da realidade.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (SILVEIRA, 2009, p.32).

A análise da pesquisa foi realizada qualitativamente e quantitativamente, utilizando-se o método indutivo. Para Creswell (2010), uma análise qualitativa consiste em compreender de que forma determinadas questões sociais são percebidas, bem como relacionar e interpretar o sentido das informações obtidas.

Para auxiliar no alcance dos objetivos propostos, foi realizada a busca nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal e Nível Superior (CAPES), Microsoft Academic, Alpha – Repositório Digital da FACIMED, Relações Interpessoais e Habilidades Sociais – UFSCar (RIHS) e Biblioteca Digital de Periódicos – UFPR.

A presente pesquisa se caracterizou também, como uma pesquisa de campo, pois os pesquisadores se direcionaram ao local de estudo para a coleta de dados, sendo esta, uma instituição educacional. Papalia e Feldeman (2013, p.78), descrevem o experimento de campo como um estudo “[...] conduzido num ambiente cotidiano, como o lar ou a escola.” Lakatos e Marconi (2011, p.69), acrescentam que a “Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.”

A pesquisa foi analisada a partir de método qualitativo e quantitativo; que segundo os autores Sabadini, Sampaio e Koller (2009, p. 134), “Na abordagem qualitativa, os pesquisadores procuraram, a partir de observações e de análises abertas, descobrir as tendências e os processos que explicam o como e o porquê dos fenômenos.”. Na visão da Minayo (2016, p. 20), “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças,

dos valores e das atitudes.”. A contabilização das respostas do questionário foi feita através de tabulação utilizando software SPSS, adequado ao instrumento em questão.

Esta pesquisa foi relacionada a partir da coleta e interferência de dados coletados através de instrumentos metodológicos, como descritiva-qualitativa-quantitativa, dessa forma segundo Gil (2017), os estudos descritivos medem, avaliam ou coletam dados sobre diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser pesquisado, bem como identificar possíveis relações entre variáveis. Conforme Richardson (2008), pode-se entender a pesquisa quantitativa como a explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos que serão analisados através de métodos matemáticos (em particular, os estatísticos). Esse tipo de pesquisa busca uma precisão dos resultados, a fim de evitar equívocos na análise e interpretação dos dados, gerando maior segurança em relação às inferências obtidas. Sua aplicação é frequente em estudos descritivos, os quais procuram relações entre variáveis, buscando descobrir características de um fenômeno.

3.2 LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma unidade escolar do Alto Vale do Itajaí, SC.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com estudantes do ensino médio (1º, 2º e 3º. Ano). O total de estudantes do ensino médio da unidade escolar pesquisada é de 259 estudantes, destes, 10% participaram da pesquisa, sendo um total de 26 adolescentes. Os critérios de inclusão foram: estarem matriculados e frequentando aulas presenciais, pois em decorrência da covid 19, conforme portaria conjunta SES/SED/DCSC nº 476, 06 de maio de 2021, alguns alunos e alunas estavam em regime de ensino remoto, e serem moradores do distrito onde está inserida a unidade escolar. Do total de alunos que cumpriram os critérios de inclusão, foi realizado um sorteio dos participantes da pesquisa da seguinte forma: 08 estudantes do 1º. Ano; 08 estudantes do 2º. Ano; e 09 estudantes do 3º. Ano do Ensino Médio, totalizando 26 estudantes.

3.4 INSTRUMENTOS

Para avaliar os fatores do contexto foi utilizado um Questionário Sociocultural que está incluso no ANEXO B, desenvolvido especificamente para esse estudo, envolvendo as variáveis sócio-econômicas-culturais observadas pela pesquisadora como possíveis variáveis contextuais que influenciam positivamente no desenvolvimento de habilidades sociais nesta unidade escolar. Para avaliar as Habilidades Sociais foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA) dos autores Del Prette (2005).

O IHSA- Del Prette é um instrumento de autorrelato, considerado de fácil aplicação e interpretação, compreende características psicométricas sendo recomendado pelo Conselho Federal de Psicologia. Esse instrumento focaliza várias demandas sociais que estão fundamentadas nos conceitos do campo de habilidades sociais, para Del Prette; Del Prette (2005).

É composto por 38 itens que contemplam habilidades de relacionamento com diferentes interlocutores (parceiro/a afetivo-sexual, pais e irmãos, colegas, amigos, pessoas de autoridade, desconhecidos ou não especificados) que são requeridas em contexto público (escola, trabalho, lazer, consumo), privado (familiar e íntimo) ou não especificado. Em cada item, o adolescente é solicitado a julgar (a) sua dificuldade em apresentar a reação indicada no item; (b) a frequência com que apresenta aquela reação. As respostas são assinaladas em escala tipo Likert, produzindo escore geral de dificuldade e um de frequência. Além disso, produz escores em seis subescalas: F1 – Empatia; F2 – Autocontrole; F3 – Civilidade; F4 – Assertividade; F5 – Abordagem Afetiva e F6 – Desenvoltura Social.

3.5 PROCEDIMENTO DE COLETA

Seguindo premissas legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº.8.069, de 13 de julho de 1990), capítulo IV, Art. 53, parágrafo V, que diz: “acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis **ter ciência do processo pedagógico**, bem como participar da definição das propostas educacionais.”. (BRASIL, 1990).

De acordo com o pressuposto parágrafo, antes do contato direto com o público alvo da pesquisa, que neste caso foram os adolescentes, pertencentes a uma escola pública estadual, foi primeiramente solicitado a permissão de um contato com os responsáveis legais dos

adolescentes. Sendo aceito, a pesquisadora explicou sobre todo o conteúdo dessa pesquisa e o porquê de terem sido escolhidos para esse trabalho científico, e após realizou a leitura e discussão do Termo de Consentimento Livre Esclarecido TCLE (ANEXO A). Depois de terem concordado livre e espontaneamente, com a participação do adolescente no estudo, assinaram o TALE (ANEXO B), em duas vias de igual teor ficando uma com a pesquisadora e a outra com responsável legal.

Posteriormente, os adolescentes foram convidados a participar da pesquisa. Caso houvesse recusa na participação, outro estudante seria sorteado. A coleta de dados foi realizada na unidade escolar, em um único momento sendo aplicado o Questionário Sociocultural e o IHSA. O tempo individual previsto para a coleta de dados foi de 50 minutos. Os participantes foram divididos em três grupos: Grupo 1 – 08 estudantes do 1º. Ano do ensino Médio; Grupo 2 – 09 estudantes do 2º. Ano do ensino Médio; Grupo 3 – 09 estudantes do 3º. Ano do ensino Médio. A identidade dos participantes será preservada, onde os mesmos foram identificados através de números de 1 a 26.

3.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram analisados através do software SPSS, por meio de estatística descritiva e correlação de Pearson, buscando testar correlação entre as variáveis habilidades sociais e variáveis do contexto sociocultural, sendo considerados estatisticamente significativos valores de p menores que 0,05.

3.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A presente pesquisa foi desenvolvida em acordo com às diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução n. 466/12 que assegura os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. A Resolução pressupõe, fazendo menção a bioética voltada aos indivíduos e coletividade, a autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade.

Sendo os participantes da pesquisa menores de 18 anos, os responsáveis legais foram contactados para a realização do convite à participação na pesquisa pelo menor de sua responsabilidade. Foi realizada a explicação acerca do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE (ANEXO A). No termo, todos os passos da pesquisa foram explicitados e explicados aos responsáveis legais a fim de que a escolha pudesse ser feita da forma mais livre

e esclarecida possível. Na pesquisa não foi estabelecido nenhum retorno financeiro aos participantes, sendo a participação totalmente voluntária.

Com relação aos benefícios e riscos da pesquisa, pode se considerar uma pesquisa com riscos mínimos. Esses riscos referem-se a um possível desconforto ao interagir com o pesquisador, em responder as questões e interferência na vida e na rotina dos participantes. Quanto ao cuidado com os riscos, os aspectos éticos voltados ao sigilo, ao anonimato e ao livre arbítrio para participar ou desistir a qualquer momento do processo também foram expostos. Foi evitado a exposição desnecessária ou situações que pudessem causar constrangimento e não serão publicados dados que o participante e responsável legal não autorizou.

Já em relação aos benefícios, pode-se considerar os resultados decorrentes do estudo e sua contribuição acadêmica, organizacional e social, possibilitando propostas de intervenção para esse grupo.

O TCLE foi composto com duas vias com todas as páginas rubricadas e assinadas ao final pelos responsáveis legais, sendo os mesmos convidados a autorizar a participação e assinar após a elucidação de todas as dúvidas e concessão do mesmo. Toda a pesquisa aconteceu de acordo com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e foi realizada após aprovação do Comitê de Ética da UNIDAVI.

4. RESULTADOS

4.1 QUESTIONÁRIO SÓCIO-CULTURAL

4.1.1 IDENTIFICAÇÃO

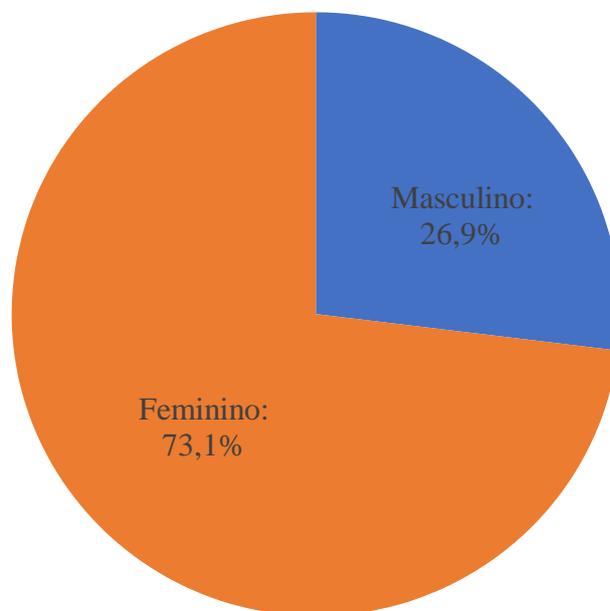
A pesquisa foi composta por 26 participantes, sendo que, 19 participantes do sexo feminino (73,1%) e 7 participantes do sexo masculino (26,9%).

Tabela 1 – Sexo

Sexo	Nº De Pessoas
Feminino	19 (73,1%)
Masculino	7 (26,9%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 1 – Sexo



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

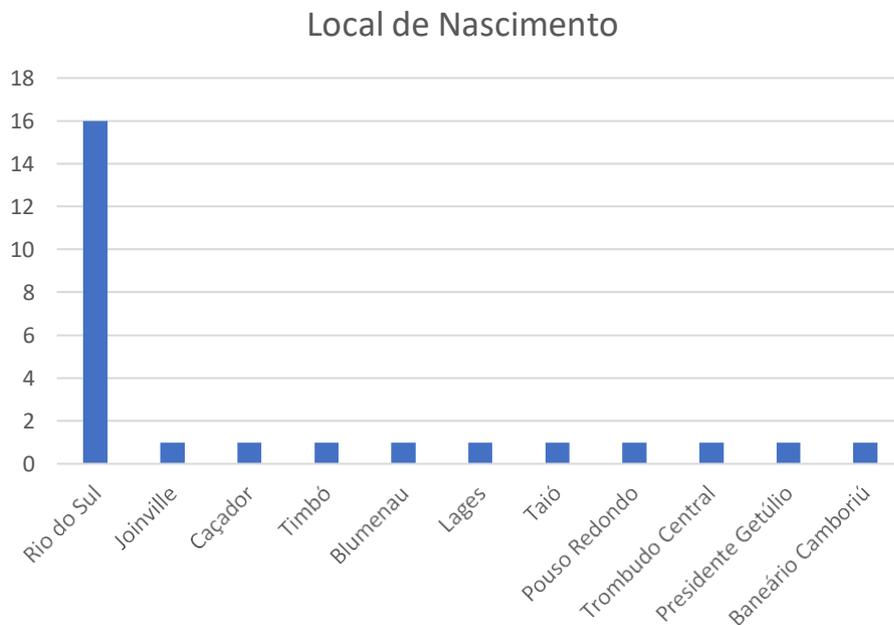
Os participantes tiveram como critério para a seleção serem adolescentes entre 12 até 18 anos de idade, com o predomínio do sexo feminino 19 participantes (73,1%) e 7 participantes do sexo masculino (26,9%).

Tabela 2 – Local de Nascimento

Local de Nascimento	Nº Pessoas
Rio do Sul	16 (61,5%)
Joinville	1(3,8%)
Caçador	1(3,8%)
Timbó	1(3,8%)
Blumenau	1(3,8%)
Lages	1(3,8%)
Taió	1(3,8%)
Pouso Redondo	1(3,8%)
Trombudo Central	1(3,8%)
Presidente Getúlio	1(3,8%)
Balneário Camboriú	1(3,8%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 2 – Local de Nascimento



Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Em relação ao local de nascimento dentre os 26 participantes, constatou-se que todos os participantes nasceram em Santa Catarina, com o predomínio de participantes nascidos no município de Rio do Sul com 16 participantes (61,5%), Joinville 01 participante (3,8%), Caçador 01 participante (3,8%), Timbó 01 participante (3,8%), Blumenau 01 participante (3,8%), Lages 01 participante (3,8%), Taió 01 participante (3,8%), Pouso Redondo 01 participante (3,8%), Trombudo Central 01 participante (3,8%), Presidente Getúlio 01

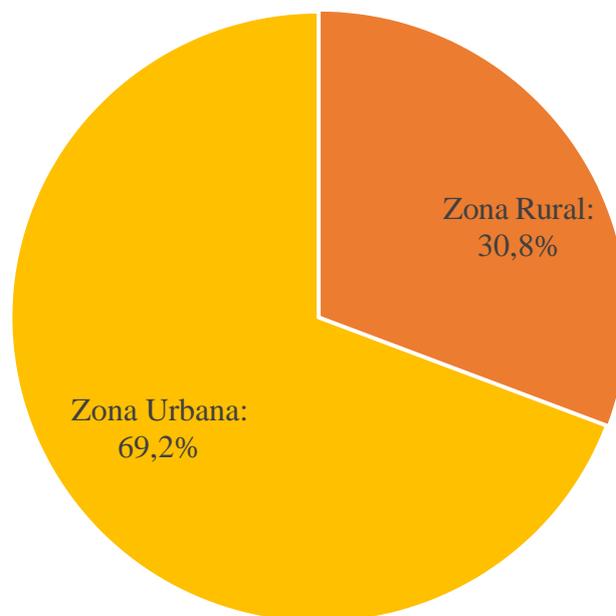
participante (3,8%) e Balneário Camboriú 01 participante (3,8%).

Tabela 3 – Residência

Residência	Nº de Pessoas
Zona Urbana	18 (69,2%)
Zona Rural	8 (30,8%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 3 – Residência



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

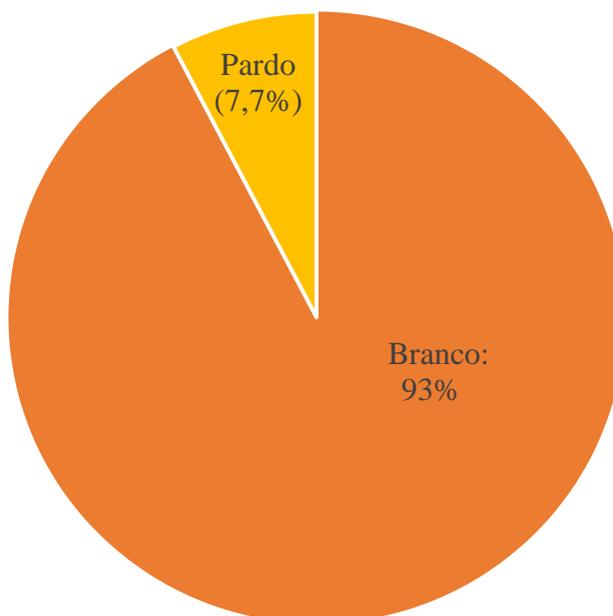
Os 26 participantes foram divididos em moradores da zona urbana e moradores da zona rural, sendo que 18 participantes pertencem a zona urbana (69,2%) e 8 participantes pertencem a zona rural (30,8%).

Tabela 4 – Cor

Cor	Nº de Pessoas
Branco	24 (92,3%)
Pardo	2(7,7%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 4 – Cor



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

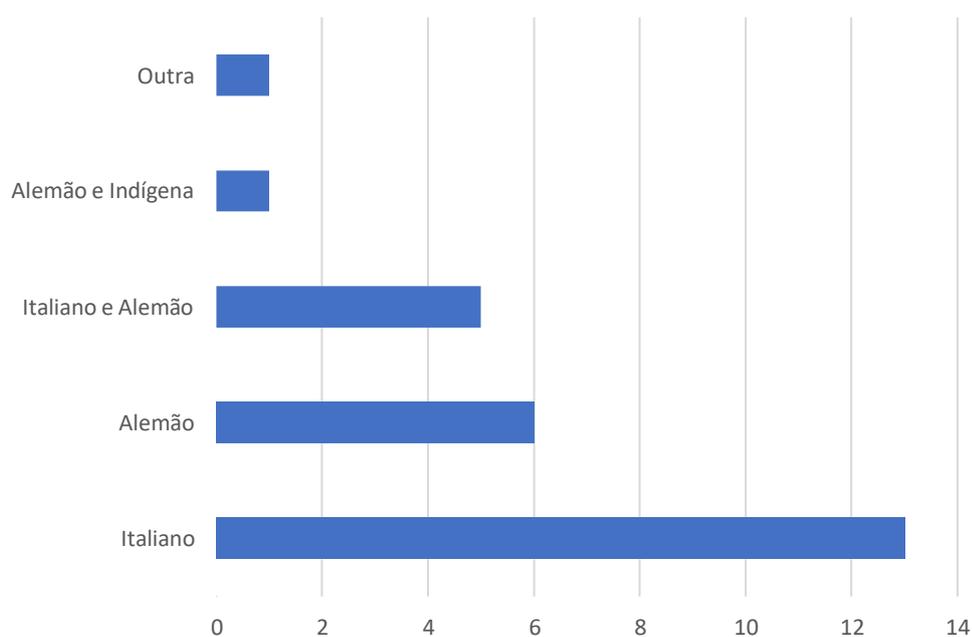
Os 26 participantes foram divididos em relação a etnia, sendo que 24 participantes entre meninos ou meninas se declararam brancos (92,3%) e 2 participantes entre meninos e meninas se declararam pardos (7,7%).

Tabela 5 – Grupo Étnico

Etnicidade	Nº de Pessoas
Italiano	13 (50%)
Alemão	6 (23%)
Italiano e Alemão	5 (19%)
Alemão e Indígena	1 (3,8%)
Outro	1 (3,8%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 5 - Grupo Étnico



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

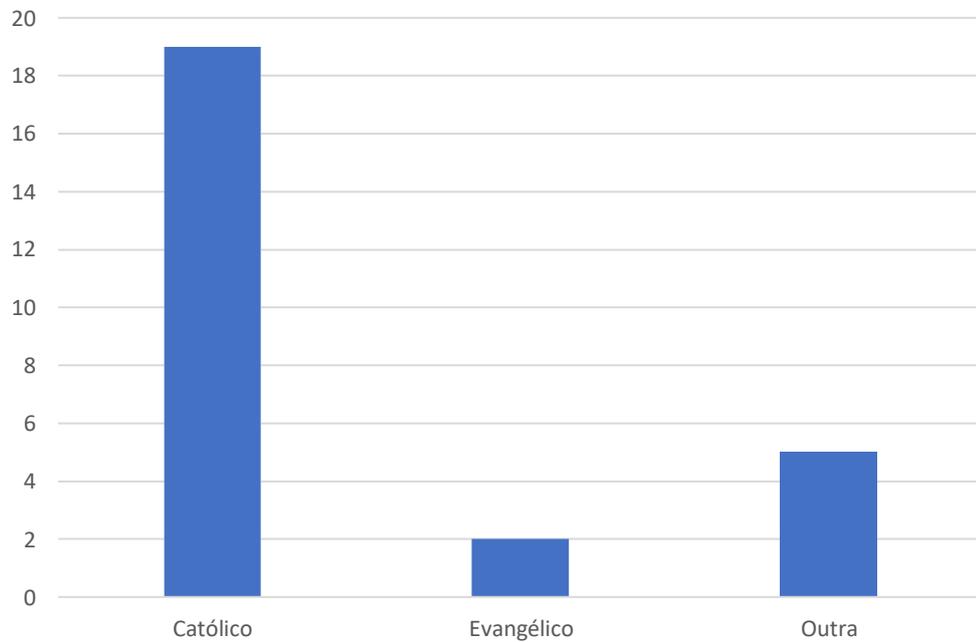
A etnia foi um dos critérios levantados na pesquisa onde constatou-se entre os 26 participantes o predomínio da etnia italiana, cerca de 13 participantes (50%), alemães 6 participantes (23%), italianos e alemães 5 participantes (19%), Alemã e indígena 1 participante (3,8%) e outro 1 participante (3,8%).

Tabela 6 – Religião

Religião	Nº de Pessoas
Católico	19 (73%)
Evangélico	2 (7,6%)
Outra	5 (19,2%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 6 – Religião



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

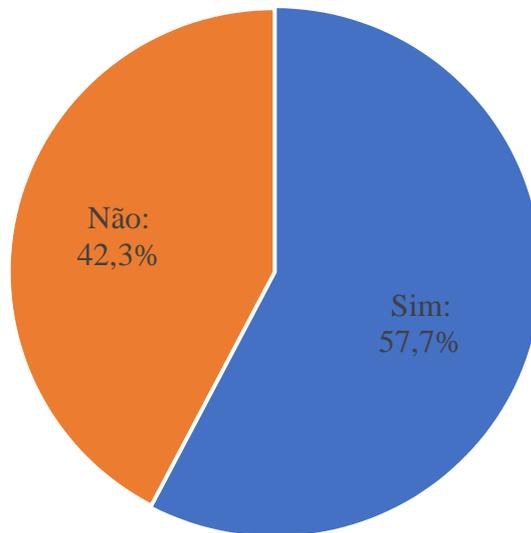
A religião foi abordada entre os 26 participantes da pesquisa para análise como critério, com o predomínio de 19 participantes católicos (73%), 2 participantes evangélicos (7,6%) e outros 5 participantes de outras religiões (19,2%).

Tabela 7 – Irmãos

Irmãos	Nº de Pessoas
Sim	15 (57,7%)
Não	11 (42,3%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 7 – Irmãos



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em relação à prole familiar entre os 26 participantes, um dos critérios abordados foi a quantidade de participantes com irmãos ou não; obtemos a resposta de 15 participantes com irmãos (57,7%) e 11 participantes que até o momento da pesquisa não teriam irmãos (42,3%).

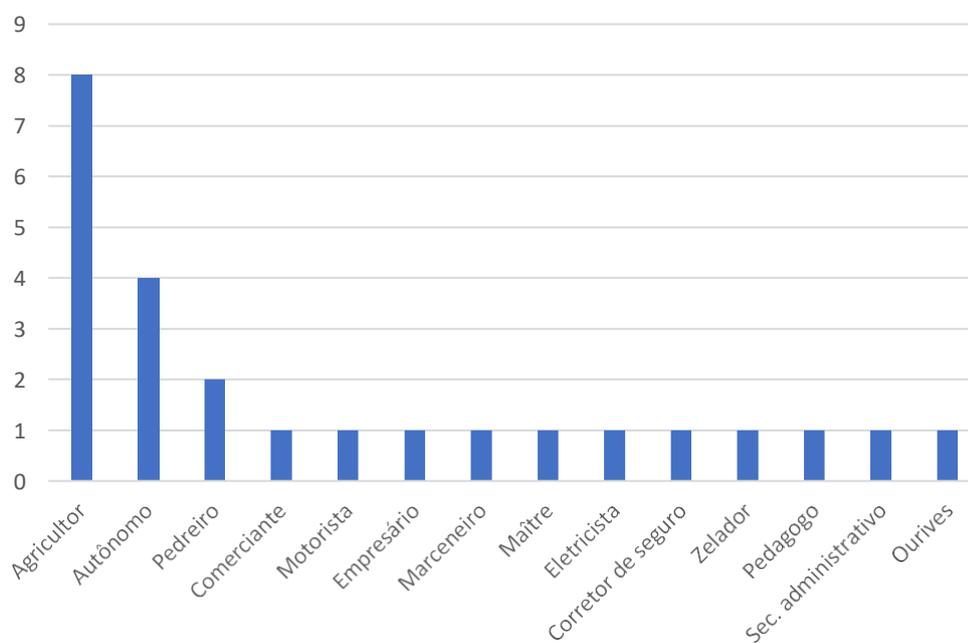
4.1.2 INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Tabela 8 – Ocupação do Pai

Ocupação	Nº de Pessoas
Agricultor	8 (30,7%)
Autônomo	4 (15,3%)
Pedreiro	2 (7,6%)
Comerciante	1 (3,8%)
Motorista	1 (3,8%)
Empresário	1 (3,8%)
Marceneiro	1 (3,8%)
Maitre	1 (3,8%)
Eletricista	1 (3,8%)
Corretor de seguro	1 (3,8%)
Zelador	1 (3,8%)
Pedagogo	1 (3,8%)
Sec. Administrativo	1 (3,8%)
Ourives	1 (3,8%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 8 – Ocupação do Pai



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

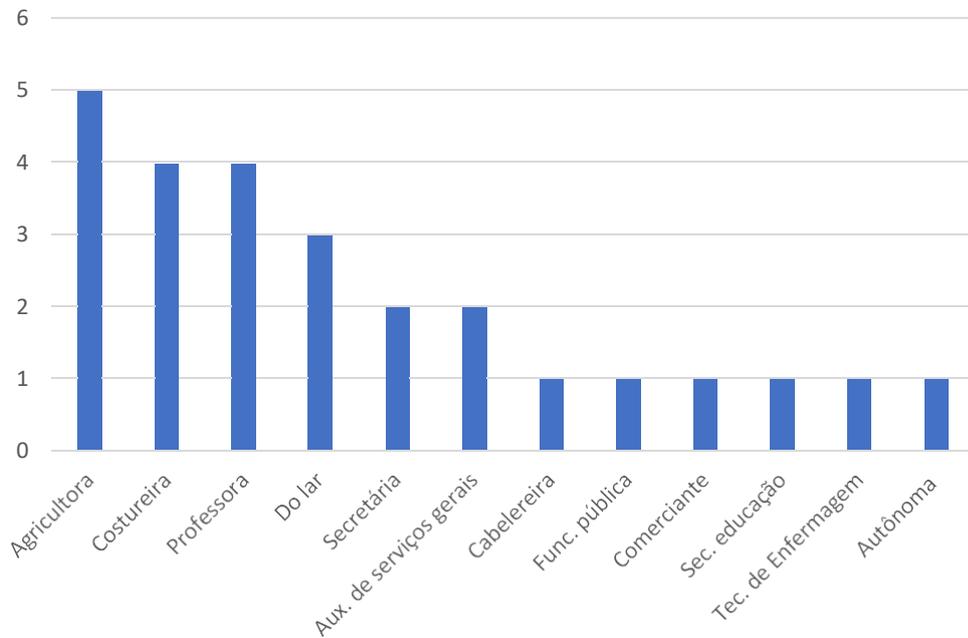
A ocupação laboral do pai foi abordada para análise entre os 26 participantes da pesquisa; 8 participantes agricultores (30,7%), 4 participantes autônomos (15,3%), 2 participantes pedreiros (7,6%), 1 participante comerciante (3,8%), 1 participante motorista (3,8%), 1 participante empresário (3,8%), 1 participante marceneiro(3,8%), 1 participante maitre (3,8%), 1 participante eletricitista (3,8%), 1 participante corretor de seguro (3,8%), 1 participante zelador (3,8%), 1 participante pedagogo (3,8%), 1 participante secretário administrativo (3,8%) e 1 participante ourives (3,8%).

Tabela 9 – Ocupação da mãe

Ocupação	Nº de Pessoas
Agricultora	5 (19,2%)
Costureira	4 (15,3%)
Professora	4 (15,3%)
Do lar	3 (11,5%)
Secretária	2 (7,6%)
Aux. de serviços gerais	2 (7,6%)
Cabelereira	1 (3,8%)
Func. Pública	1 (3,8%)
Comerciante	1 (3,8%)
Sec. Educação	1 (3,8%)
Tec. de Enfermagem	1 (3,8%)
Autônoma	1 (3,8%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 9 – Ocupação da mãe



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

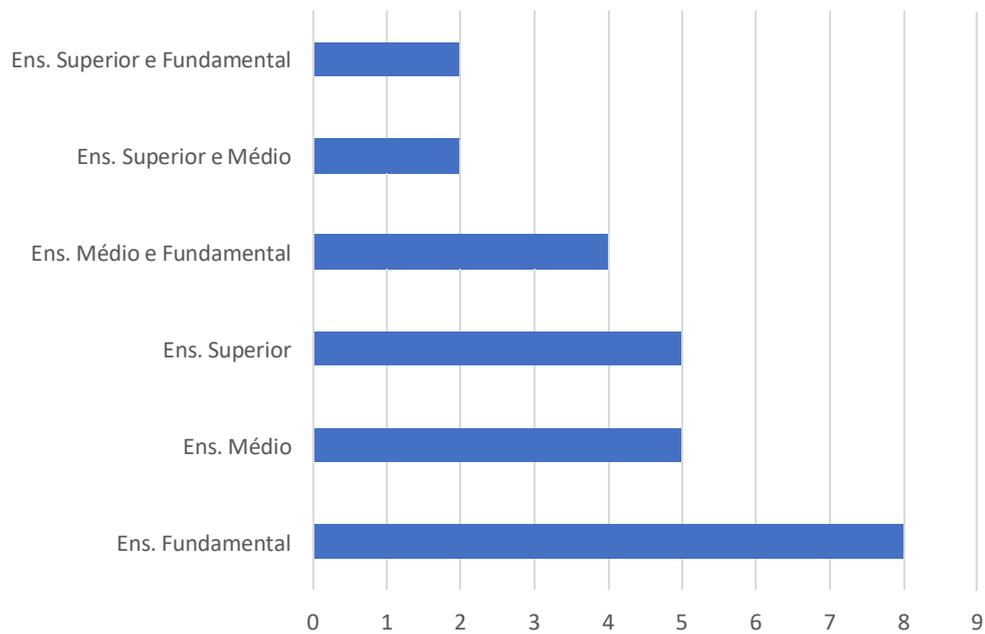
A ocupação laboral da mãe foi abordada entre os 26 participantes da pesquisa para análise, 5 participantes agricultoras (19,2%), 4 participantes costureiras (15,3%), 4 participantes professoras (15,3%), 3 participantes do lar (11,5%), 2 participantes secretárias (7,6%), 2 participantes auxiliar de serviços gerais (7,6%), 1 participante cabeleireira (3,8%), 1 participante funcionária pública (3,8%), 1 participante comerciante (3,8%), 1 participante secretária de educação (3,8%), 1 participante técnica de enfermagem (3,8%) e 1 participante autônoma (3,8%).

Tabela 10 – Escolarização dos progenitores

Escolarização	Nº de Pessoas
Ens. Fundamental	8 (30,7%)
Ens. Médio	5 (19,2%)
Ens. Superior	5 (19,2%)
Ens. Médio e Fundamental	4 (15,3%)
Ens. Superior e Médio	2 (7,6%)
Ens. Superior e Fundamental	2 (7,6%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 10 – Escolarização dos progenitores



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

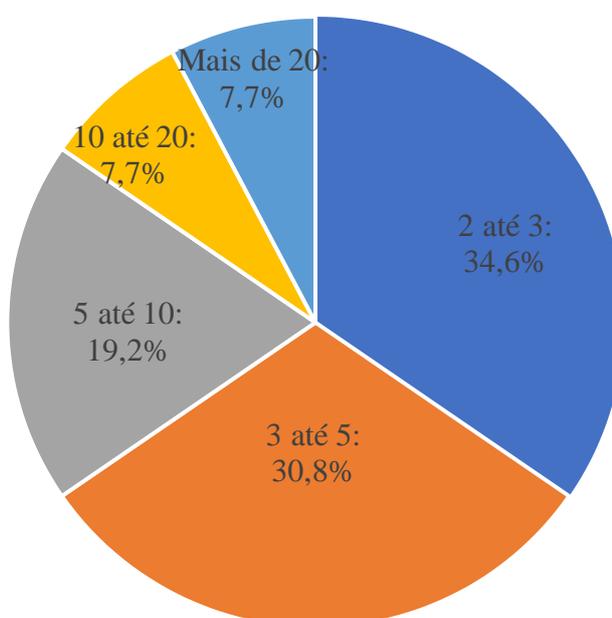
A escolarização dos progenitores entre os 26 participantes foi analisada; 8 progenitores com ensino fundamental (30,7%), 5 progenitores com ensino médio (19,2%), 5 progenitores com ensino superior (19,2%), 4 progenitores com ensino fundamental e médio (15,3%), 2 progenitores com ensino médio e superior (7,6%) e 2 progenitores com ensino fundamental e superior (7,6%).

Tabela 11 – Renda Familiar

Renda (Sal. Mínimo)	Nº de Pessoas
2 até 3	9 (34,6%)
3 até 5	8 (30,7%)
5 até 10	5 (19,2%)
10 até 20	2 (7,6%)
Mais de 20	2 (7,6%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 11 – Renda Familiar



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

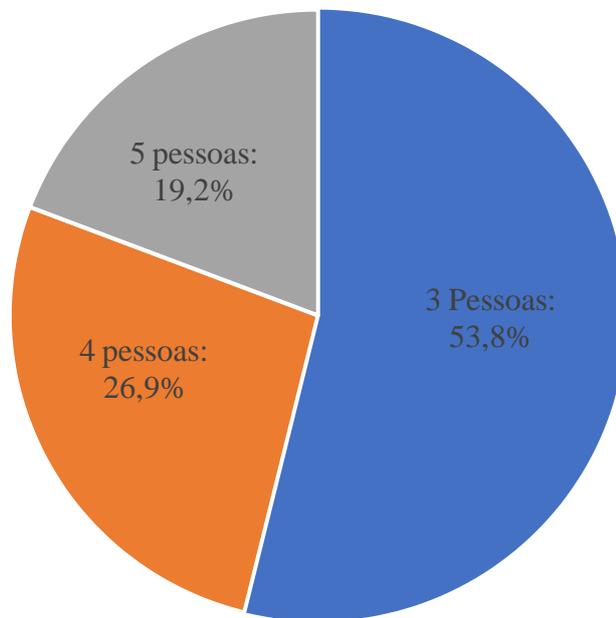
A renda familiar foi abordada para análise entre os 26 participantes da pesquisa; 9 participantes com 2 até 3 salários mínimos (34,6%), 8 participantes com 3 até 5 salários mínimos (30,7%), 5 participantes com 5 até 10 salários mínimos (19,2%), 2 participantes com 10 até 20 salários mínimos (7,6%) e 2 participantes com mais de 20 salários mínimos (7,6%).

Tabela 12 – Quantidade de pessoas que a renda familiar sustenta

Pessoas	Nº de Pessoas
3 pessoas	14 (53,8%)
4 pessoas	7 (26,9%)
5 pessoas	5 (19,2%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 12 – Número de pessoas que a renda familiar sustenta



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

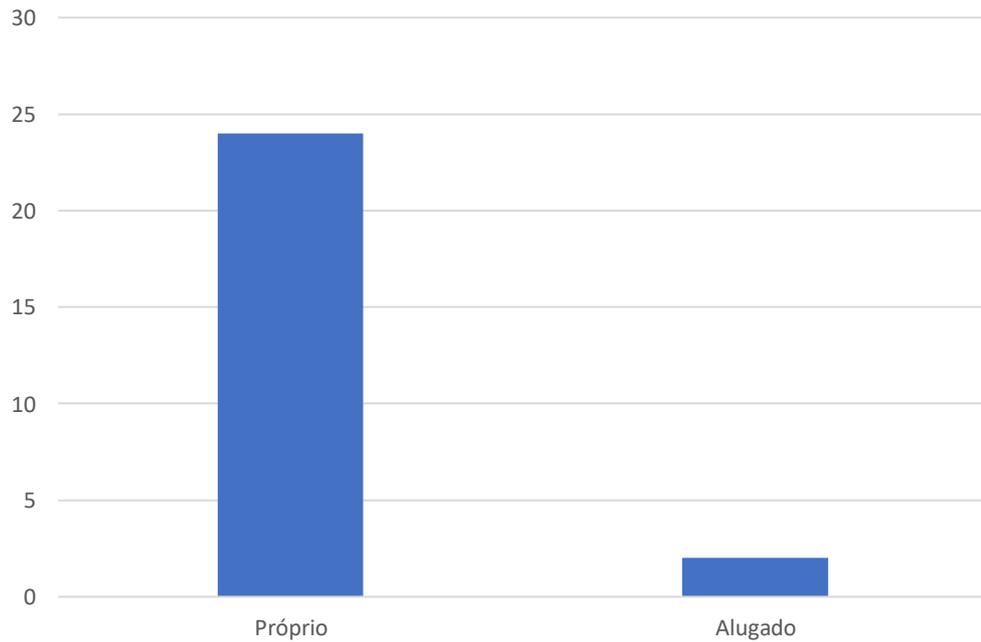
Em relação a renda familiar, foi analisado entre os 26 participantes da pesquisa a quantidade de pessoas que sustentam-se com esta renda; 14 participantes com 3 pessoas pertencentes ao grupo familiar (53,8%), 7 participantes com 4 pessoas pertencentes ao grupo familiar (26,9%) e 5 participantes com com 5 pessoas pertencentes ao grupo familiar (19,2%).

Tabela 13 – Situação do Imóvel

Imóvel	Nº de Pessoas
Próprio	24 (92,3%)
Alugado	2 (7,6%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 13 – Situação do Imóvel



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Foi analisada a situação de moradia entre os 26 participantes da pesquisa com imóvel próprio ou alugado; 24 participantes da pesquisa com imóvel próprio (92,3%) e 2 participantes com imóvel alugado (7,6%).

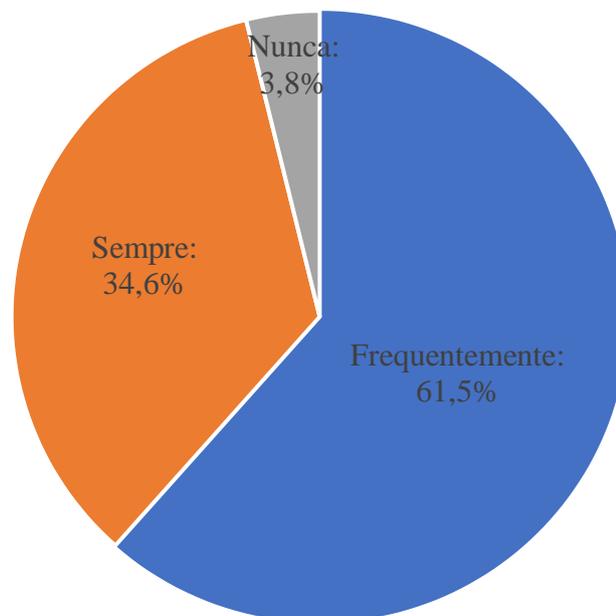
4.1.3 ESCOLA COMO CONTEXTO

Tabela 14 – Indivíduo sente-se inteiro na escola

Frequência	Nº de Pessoas
Frequentemente	16 (61,5%)
Sempre	9 (34,6%)
Nunca	1 (3,8%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 14 – Indivíduo sente-se inteiro na escola



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

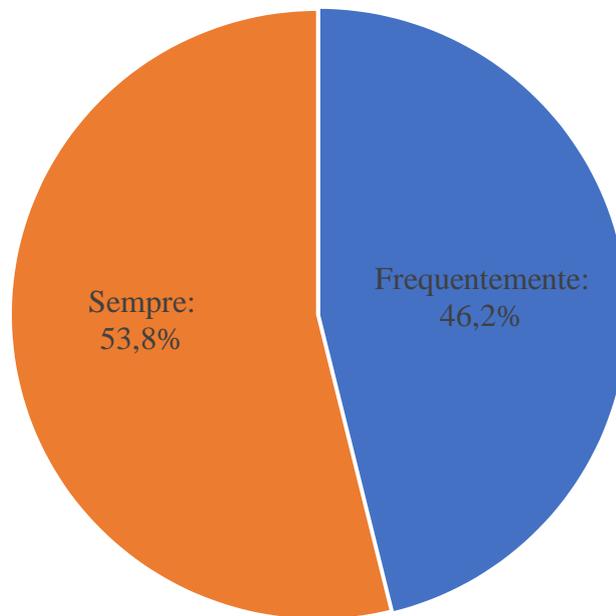
Em relação ao meio escolar, foi abordado entre os 26 participantes da pesquisa a relação de “estar inteiro” nas aulas; 16 participantes relataram que estão frequentemente inteiros nas aulas (61,5%), 9 participantes relataram que sempre estão inteiros (34,6%) e 1 participante relatou que nunca está inteiro nas aulas (3,8%).

Tabela 15 – Uso de meios Tecnológicos

Frequência	Nº de Pessoas
Frequentemente	12 (46,2%)
Sempre	14 (53,8%)
Nunca	0 (0,0%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 15 – Uso de meios Tecnológicos



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

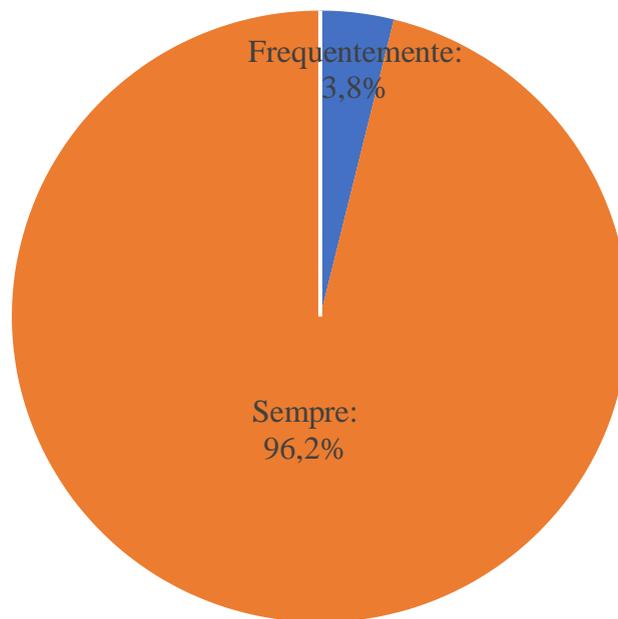
No ano de 2020 devido ao período de quarentena em relação a Pandemia do Covid 19, os 26 participantes da pesquisa tiveram que realizar suas atividades através de aulas remotas, assim, o uso de meios tecnológicos próprios para a realização destas atividades foi analisado; 12 participantes declararam o uso frequente (46,2%) e 14 participantes declararam que sempre usaram (53,8%).

Tabela 16 – Uso de meios Tecnológicos para atividades escolares

Frequência	Nº de Pessoas
Frequentemente	1 (3,8%)
Sempre	25 (96,2%)
Nunca	0 (0,0%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 16 – Uso de meios Tecnológicos para atividades escolares



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Foi analisado entre os 26 participantes da pesquisa o uso de meios tecnológicos próprios em sala de aula; 25 participantes relataram que sempre utilizam (96,2%) participantes relataram que sempre e 1 participante relatou que frequentemente (3,8%).

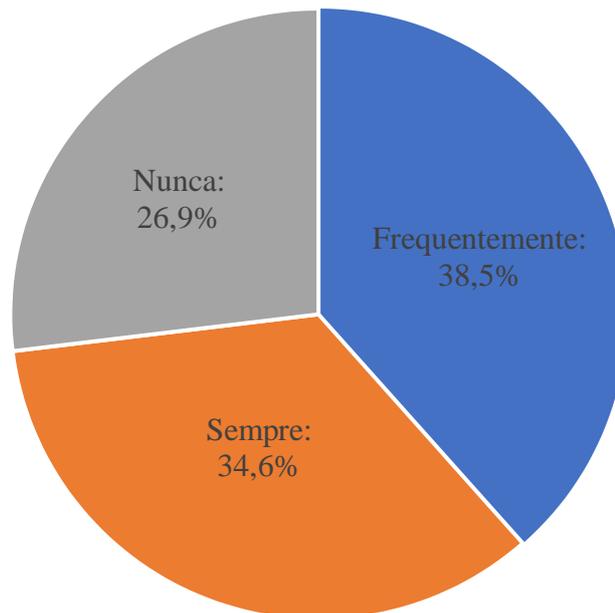
4.1.4 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Tabela 17 – Realização de atividades extracurriculares

Frequência	Nº de Pessoas
Frequentemente	10 (38,5%)
Sempre	9 (34,6%)
Nunca	7 (26,9%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 17 – Realização de atividades extracurriculares



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

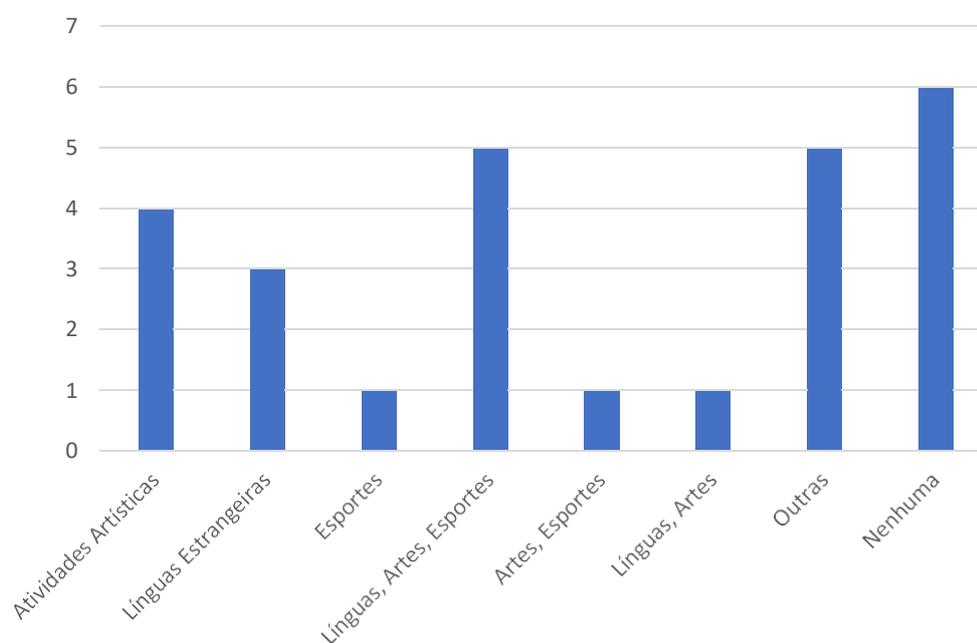
As realizações de atividades extracurriculares foram analisadas entre os 26 participantes da pesquisa; 10 participantes realizam frequentemente (38,5%), 9 participantes realizam sempre (34,6%) e 7 participantes nunca realizam atividades extracurriculares (26,9%).

Tabela 18 – De quais atividades extracurriculares participa

Atividades	Nº de Pessoas
Atividades Artísticas	4 (15,3%)
Línguas Estrangeiras	3 (11,5%)
Esportes	1 (3,8%)
Línguas, Artes, Esportes	5 (19,2%)
Artes, Esportes	1 (3,8%)
Línguas, Artes	1 (3,8%)
Outras	5 (19,2%)
Nenhuma	6 (23%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 18 – De quais atividades extracurriculares participa



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A prática de atividades extracurriculares foi analisada entre os 26 participantes da pesquisa de forma mais detalhada, de acordo com a opção pessoal de cada participante; 6 participantes relataram que não realizam nenhuma atividade extracurricular (23%), 5 participantes relataram que realizam o estudo de línguas, artes e esportes (19,2%), 5 participantes relataram que realizam outras atividades extracurriculares (19,2%), 4 participantes relataram que realizam atividades artísticas (15,3%), 3 participantes relataram que realizam somente o estudo de línguas estrangeiras (11,5%), 1 participante relatou que realiza como atividade extracurricular artes e esporte (3,8%), 1 participante relatou que realiza como

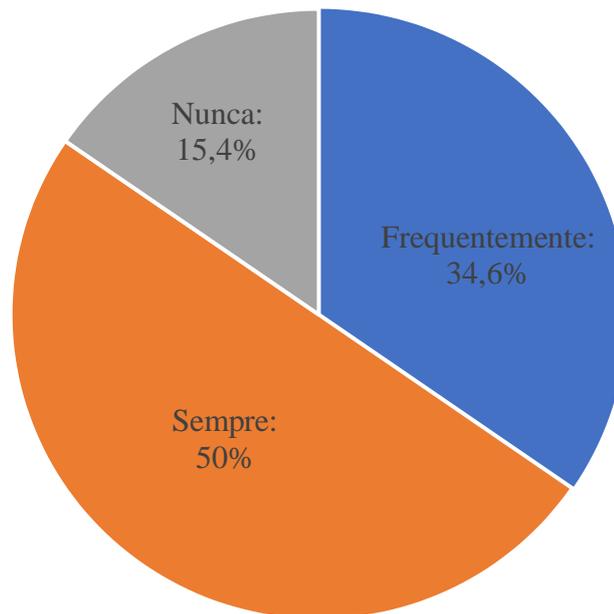
atividade extracurricular somente esportes (3,8%) e 1 participante relatou que realiza como atividade extracurricular artes e esportes (3,8%).

Tabela 19 – Participação da família em reuniões escolares

Frequência	Nº de Pessoas
Frequentemente	9 (34,6%)
Sempre	13 (50%)
Nunca	4 (15,4%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 19 – Participação da família em reuniões escolares



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

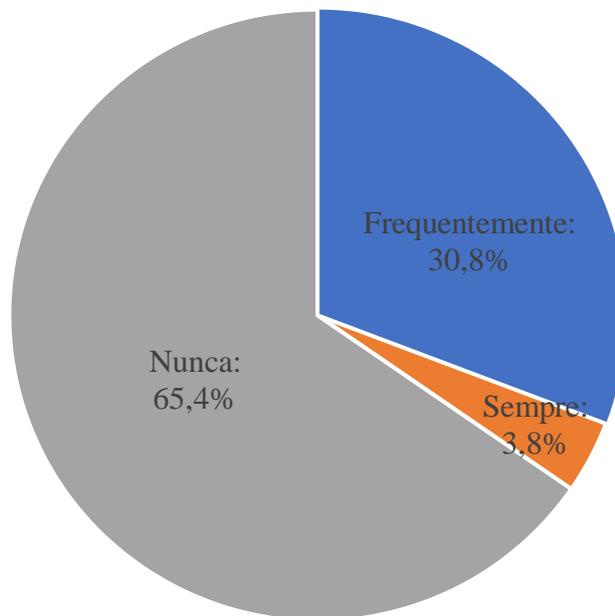
Foi analisado entre os 26 participantes da pesquisa a participação de suas famílias em reuniões escolares; 13 participantes relataram que sempre participam dessas reuniões (50%), 9 participantes relataram que frequentemente sua família participa dessas reuniões (34,6%) e 4 participantes relataram que nunca sua família participa dessas reuniões (15,4%).

Tabela 20 – Você e sua família na sociedade

Frequência	Nº de Pessoas
Frequentemente	8 (30,8%)
Sempre	1 (3,8%)
Nunca	17 (65,4%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 20 – Você e sua família na sociedade



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

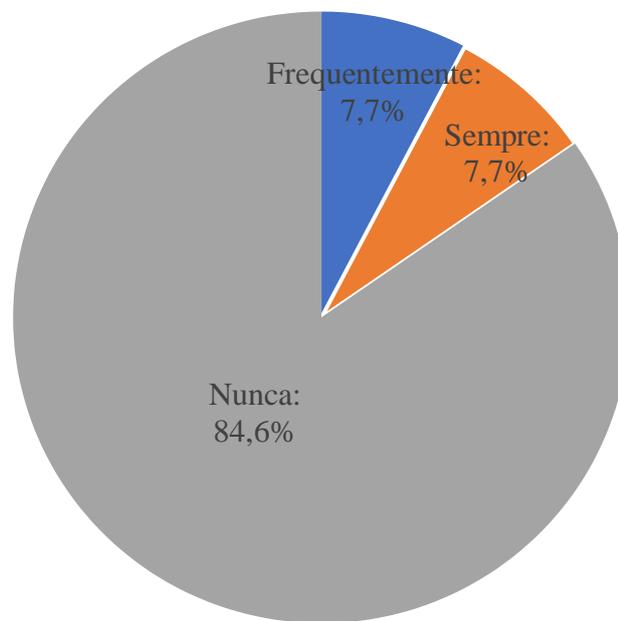
A relação social dos 26 participantes da pesquisa e suas famílias em grupos sociais foi analisada; 17 participantes relataram que nunca participaram (65,4%), 8 participantes relataram que frequentemente participam (30,8%) e 1 participante relatou que sua família nunca participa (3,8%).

Tabela 21 – Participação no grêmio estudantil

Frequência	Nº de Pessoas
Frequentemente	2 (7,7%)
Sempre	2 (7,7%)
Nunca	22 (84,6%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 21 – Participação no grêmio estudantil



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A participação no grêmio estudantil da escola foi analisada entre os 26 participantes da pesquisa; 22 participantes relataram que nunca participaram (84,6%), 2 participantes relataram que frequentemente participam (7,7%) e 2 participantes relataram que sempre participam (7,7%).

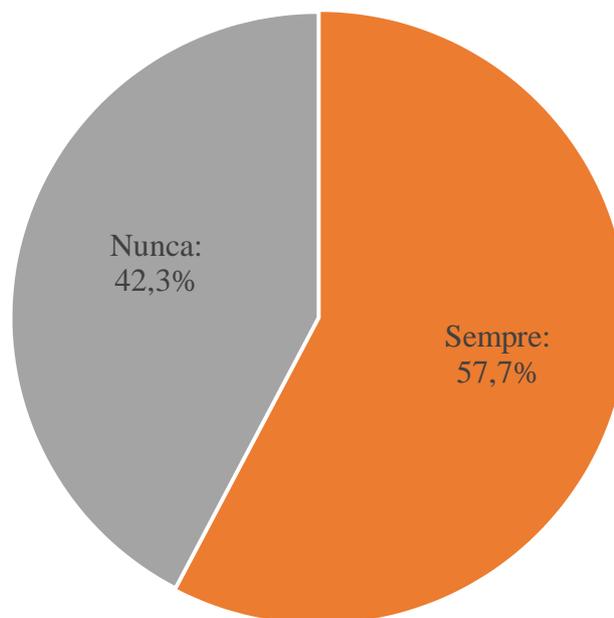
4.1.5 AUTOPERCEPÇÃO SOCIAL

Tabela 22 – Sujeito sente-se popular

Frequência	Nº de Pessoas
Frequentemente	0 (0,0%)
Sempre	15 (57,7%)
Nunca	11 (42,3%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 22 – Sujeito sente-se popular



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

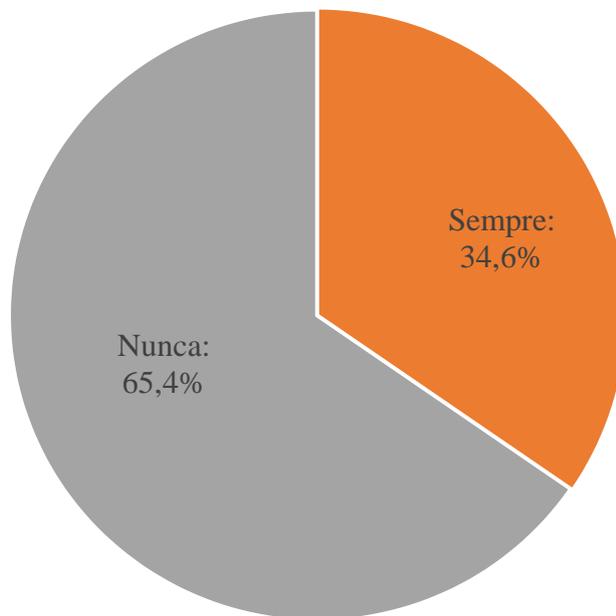
Foi analisado entre os 26 participantes da pesquisa a sensação de se sentir popular no meio escolar; 15 participantes relataram que sempre se sentem populares (57,7%) e 11 participantes relataram que nunca se sentem populares (42,3%).

Tabela 23 – Indivíduo tem facilidade de falar em público

Frequência	Nº de Pessoas
Frequentemente	0 (0,0%)
Sempre	9 (34,6%)
Nunca	17 (65,4%)

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Gráfico 23 – Indivíduo tem facilidade de falar em público



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Foi analisado entre os 26 participantes da pesquisa a facilidade de falar em público; 17 participantes relataram que nunca (65,4%) e 9 participantes relataram que sempre (34,6%).

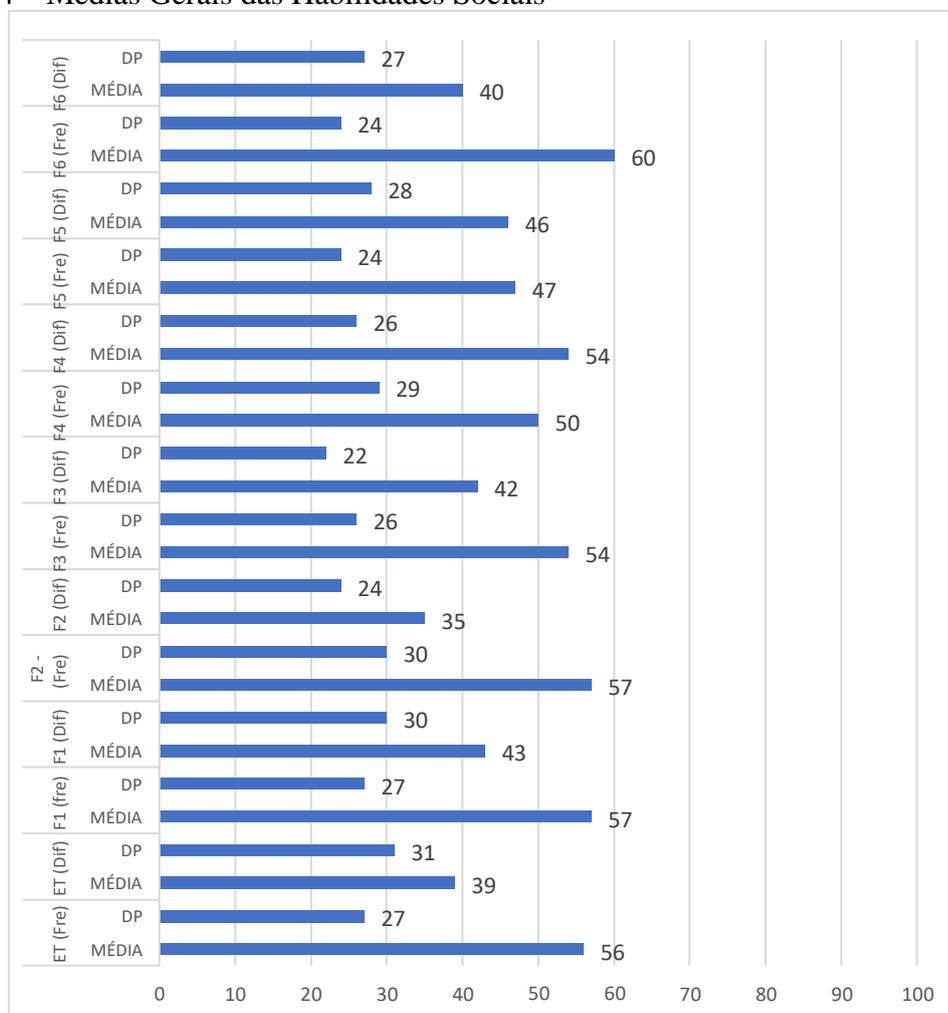
4.2 HABILIDADES SOCIAIS

Tabela 24 – Médias Gerais das Habilidades Sociais

Habilidades Sociais	Frequência		Dificuldade	
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
Escore Total	56%	27%	39%	31%
F1-Empatia	57%	27%	43%	30%
F2- Autocontrole	57%	30%	35%	24%
F3 – Civilidade	54%	26%	42%	22%
F4 – Assertividade	50%	29%	54%	26%
F5- Abordagem Afetiva	47%	24%	46%	28%
F6 - Desenvoltura Social	60%	24%	40%	27%

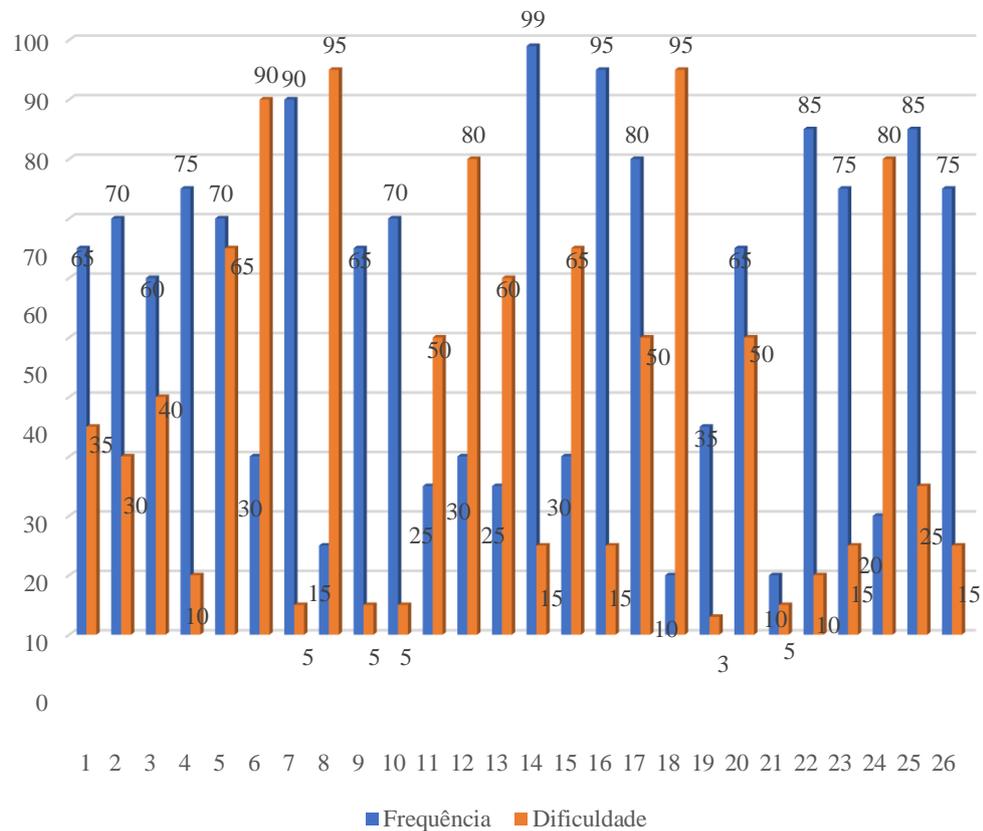
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Gráfico 24 – Médias Gerais das Habilidades Sociais



As médias gerais obtidas através dos escores individuais na avaliação das habilidades sociais foram as seguintes: Escore Total – Frequência 56% (Média) e 27% (DP); : Escore Total – Dificuldade 39% (Média) e 31% (DP); F1-Empatia – Frequência 57% (Média) e 27% (DP); F1-Empatia – Dificuldade 43% (Média) e 30% (DP); F2- Autocontrole – Frequência 57% (Média) e 30% (DP); F2- Autocontrole – Dificuldade 35% (Média) e 24% (DP); F3 – Civilidade – Frequência 54% (Média) e 26% (DP); F3 – Civilidade – Dificuldade 42% (Média) e 22% (DP); F4 – Assertividade – Frequência 50% (Média) e 29% (DP); F4 – Assertividade – Dificuldade 54% (Média) e 26% (DP); F5 - Abordagem Afetiva – Frequência 47% (Média) e 24% (DP); F5 - Abordagem Afetiva – Dificuldade 46% (Média) e 28% (DP); F6 - Desenvoltura Social – Frequência 60% (Média) e 24% (DP); F6 - Desenvoltura Social – Dificuldade 40% (Média) e 27% (DP).

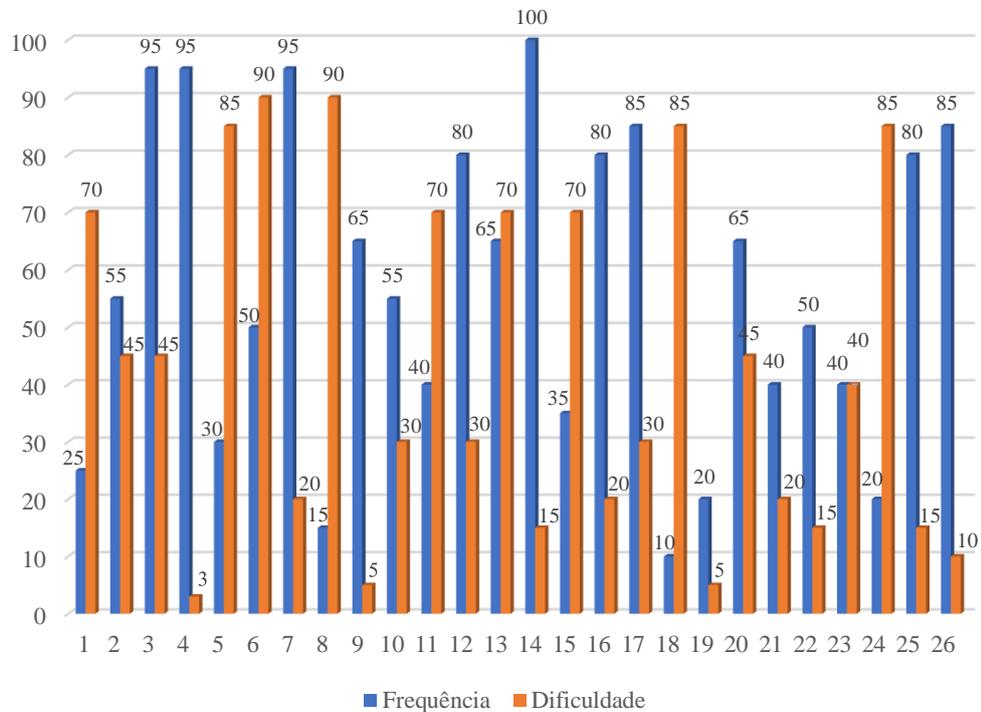
Gráfico 25 – Escore Total de Habilidades Sociais - Individual



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em relação aos resultados individuais das habilidades sociais no Escore Total, temos os seguintes resultados: Sujeito 1 - 65% de frequência e 35% de dificuldade; Sujeito 2 - 70% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 3 - 60% de frequência e 40% de dificuldade; Sujeito 4 - 75% de frequência e 10% de dificuldade; Sujeito 5 - 70% de frequência e 65% de dificuldade; Sujeito 6 - 30% de frequência e 90% de dificuldade; Sujeito 7 - 90% de frequência e 5% de dificuldade; Sujeito 8 - 15% de frequência e 95% de dificuldade; Sujeito 9 - 65% de frequência e 5% de dificuldade; Sujeito 10 - 70% de frequência e 5% de dificuldade; Sujeito 11 - 25% de frequência e 50% de dificuldade; Sujeito 12 - 30% de frequência e 80% de dificuldade; Sujeito 13 - 25% de frequência e 60% de dificuldade; Sujeito 14 - 99% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 15 - 30% de frequência e 65% de dificuldade; Sujeito 16 - 95% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 17 - 80% de frequência e 50% de dificuldade; Sujeito 18 - 10% de frequência e 95% de dificuldade; Sujeito 19 - 35% de frequência e 3% de dificuldade; Sujeito 20 - 65% de frequência e 50% de dificuldade; Sujeito 21 - 10% de frequência e 5% de dificuldade; Sujeito 22 - 85% de frequência e 10% de dificuldade; Sujeito 23 - 75% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 24 - 20% de frequência e 80% de dificuldade; Sujeito 25 - 85% de frequência e 25% de dificuldade; Sujeito 26 - 75% de frequência e 15% de dificuldade.

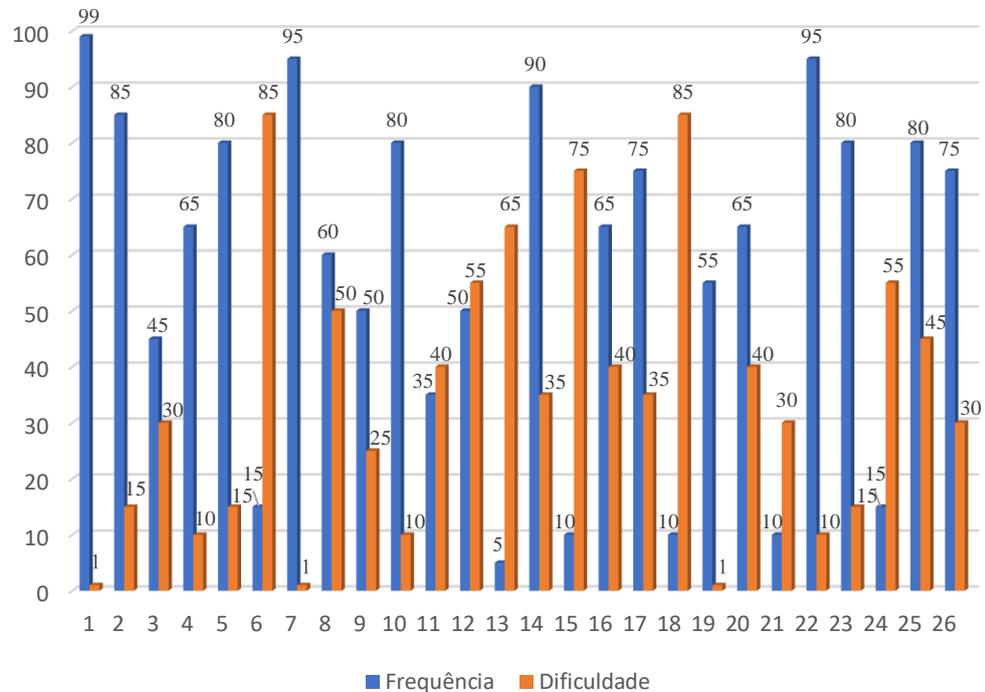
Gráfico 26 – Habilidades Sociais de Empatia - Individual



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em relação aos resultados individuais das habilidades sociais de Empatia, temos os seguintes resultados: Sujeito 1- 25% de frequência e 70% de dificuldade; Sujeito 2 – 55% de frequência e 45% de dificuldade; Sujeito 3 – 95 % de frequência e 45% de dificuldade; Sujeito 4- 95% de frequência e 3% de dificuldade; Sujeito 5 – 30% de frequência e 85% de dificuldade; Sujeito 6 - 50 % de frequência e 90% de dificuldade; Sujeito 7 - 95% de frequência e 20% de dificuldade; Sujeito 8 - 15% de frequência e 90% de dificuldade; Sujeito 9 - 65% de frequência e 5% de dificuldade; Sujeito 10 - 55% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 11 - 40% de frequência e 70% de dificuldade; Sujeito 12 - 80% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito13 - 65% de frequência e 70% de dificuldade; Sujeito 14 - 100% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 15 -35 % de frequência e 70% de dificuldade; Sujeito 16 - 80% de frequência e 20% de dificuldade; Sujeito 17 - 85% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 18 - 10% de frequência e 85% de dificuldade; Sujeito 19 - 20% de frequência e 5% de dificuldade; Sujeito 20 - 65% de frequência e 45% de dificuldade; Sujeito 21 - 40% de frequência e 20% de dificuldade; Sujeito 21 - 40% de frequência e 20% de dificuldade; Sujeito 22 - 50% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 23 - 40% de frequência e 40% de dificuldade; Sujeito 24 - 20% de frequência e 85% de dificuldade; Sujeito 25 - 85% de frequência e 80% de dificuldade; e o Sujeito 26 - 85% de frequência e 10% de dificuldade.

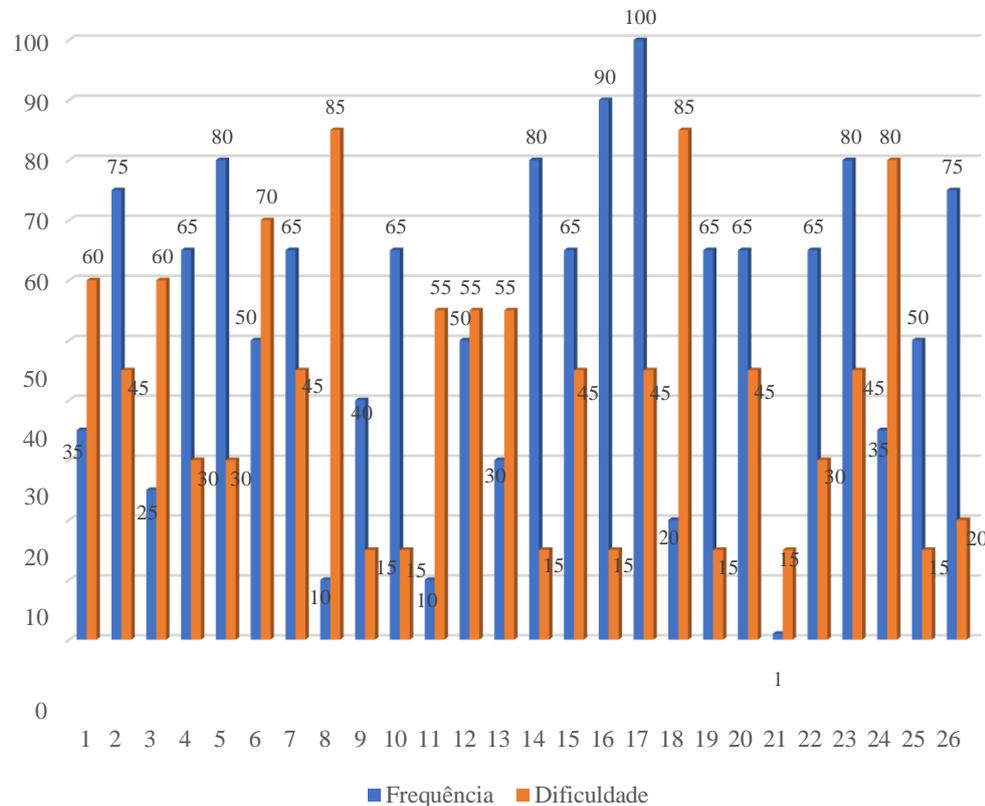
Gráfico 27 – Habilidades Sociais Autocontrole - Individual



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em relação aos resultados individuais das habilidades sociais de Autocontrole, temos os seguintes resultados: Sujeito 1 - 99% de frequência e 1% de dificuldade; Sujeito 2 - 85% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 3 - 45% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 4 - 65% de frequência e 10% de dificuldade; Sujeito 5 - 80% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 6 - 15% de frequência e 85% de dificuldade; Sujeito 7 - 95% de frequência e 1% de dificuldade; Sujeito 8 - 60% de frequência e 50% de dificuldade; Sujeito 9 - 50% de frequência e 25% de dificuldade; Sujeito 10 - 80% de frequência e 10% de dificuldade; Sujeito 11 - 35% de frequência e 40% de dificuldade; Sujeito 12 - 50% de frequência e 55% de dificuldade; Sujeito 13 - 5% de frequência e 65% de dificuldade; Sujeito 14 - 90% de frequência e 35% de dificuldade; Sujeito 15 - 10% de frequência e 75% de dificuldade; Sujeito 16 - 65% de frequência e 40% de dificuldade; Sujeito 17 - 75% de frequência e 35% de dificuldade; Sujeito 18 - 10% de frequência e 85% de dificuldade; Sujeito 19 - 55% de frequência e 1% de dificuldade; Sujeito 20 - 65% de frequência e 40% de dificuldade; Sujeito 21 - 10% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 22 - 95% de frequência e 10% de dificuldade; Sujeito 23 - 80% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 24 - 15% de frequência e 55% de dificuldade; Sujeito 25 - 80% de frequência e 45% de dificuldade; Sujeito 26 - 75% de frequência e 30% de dificuldade.

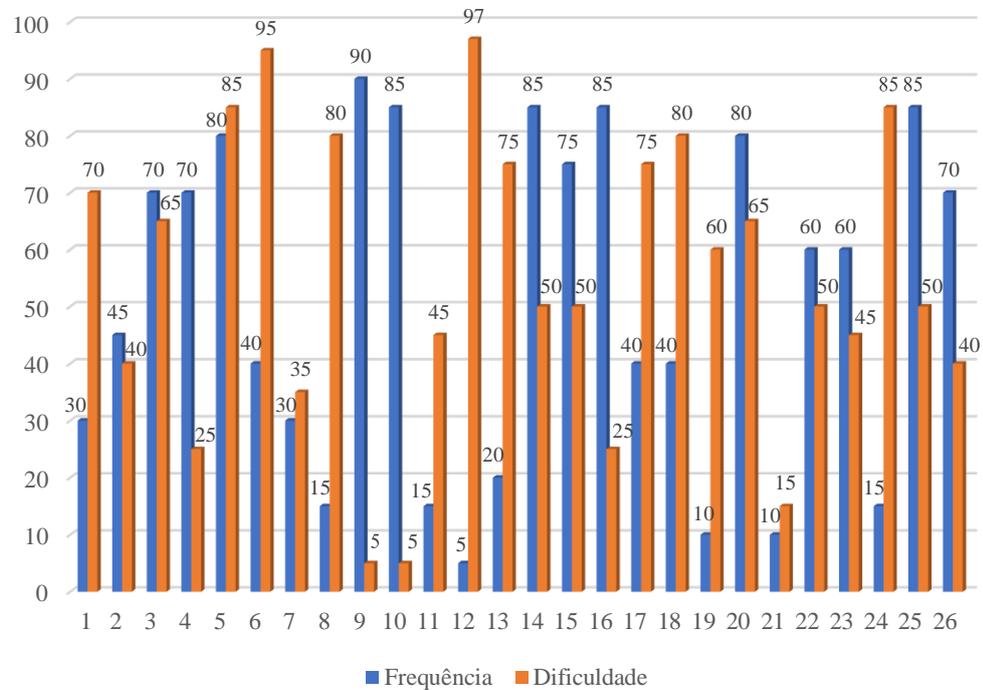
Gráfico 28 – Habilidades Sociais de Civilidade - Individual



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em relação aos resultados individuais das habilidades sociais de Civilidade, temos os seguintes resultados: Sujeito 1 - 35% de frequência e 60% de dificuldade; Sujeito 2 - 75% de frequência e 45% de dificuldade; Sujeito 3 - 25% de frequência e 60% de dificuldade; Sujeito 4 - 65% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 5 - 80% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 6 - 50% de frequência e 70% de dificuldade; Sujeito 7 - 65% de frequência e 45% de dificuldade; Sujeito 8 - 10% de frequência e 85% de dificuldade; Sujeito 9 - 40% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 10 - 65% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 11 - 10% de frequência e 55% de dificuldade; Sujeito 12 - 50% de frequência e 55% de dificuldade; Sujeito 13 - 30% de frequência e 55% de dificuldade; Sujeito 14 - 80% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 15 - 65% de frequência e 45% de dificuldade; Sujeito 16 - 90% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 17 - 100% de frequência e 45% de dificuldade; Sujeito 18 - 20% de frequência e 85% de dificuldade; Sujeito 19 - 65% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 20 - 65% de frequência e 45% de dificuldade; Sujeito 21 - 1% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 22 - 65% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 23 - 80% de frequência e 45% de dificuldade; Sujeito 24 - 35% de frequência e 80% de dificuldade; Sujeito 25 - 50% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 26 - 75% de frequência e 20% de dificuldade.

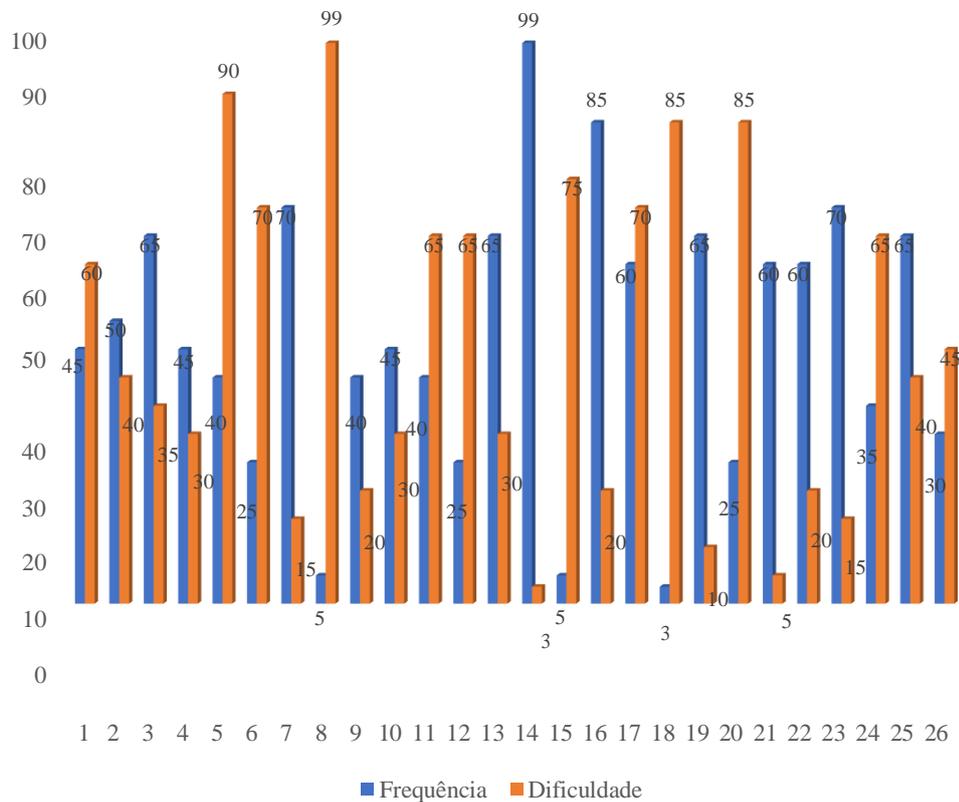
Gráfico 29 – Habilidades Sociais de Assertividade - Individual



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em relação aos resultados individuais das habilidades sociais de Assertividade, temos os seguintes resultados: Sujeito 1 - 30% de frequência e 70% de dificuldade; Sujeito 2 - 45% de frequência e 40% de dificuldade; Sujeito 3 - 70% de frequência e 65% de dificuldade; Sujeito 4 - 70% de frequência e 25% de dificuldade; Sujeito 5 - 80% de frequência e 85% de dificuldade; Sujeito 6 - 40% de frequência e 95% de dificuldade; Sujeito 7 - 30% de frequência e 35% de dificuldade; Sujeito 8 - 15% de frequência e 80% de dificuldade; Sujeito 9 - 90% de frequência e 5% de dificuldade; Sujeito 10 - 85% de frequência e 5% de dificuldade; Sujeito 11 - 15% de frequência e 45% de dificuldade; Sujeito 12 - 5% de frequência e 97% de dificuldade; Sujeito 13 - 20% de frequência e 75% de dificuldade; Sujeito 14 - 85% de frequência e 50% de dificuldade; Sujeito 15 - 75% de frequência e 50% de dificuldade; Sujeito 16 - 85% de frequência e 25% de dificuldade; Sujeito 17 - 40% de frequência e 75% de dificuldade; Sujeito 18 - 40% de frequência e 80% de dificuldade; Sujeito 19 - 10% de frequência e 60% de dificuldade; Sujeito 20 - 80% de frequência e 65% de dificuldade; Sujeito 21 - 10% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 22 - 60% de frequência e 50% de dificuldade; Sujeito 23 - 60% de frequência e 45% de dificuldade; Sujeito 24 - 15% de frequência e 85% de dificuldade; Sujeito 25 - 85% de frequência e 50% de dificuldade; Sujeito 26 - 70% de frequência e 40% de dificuldade.

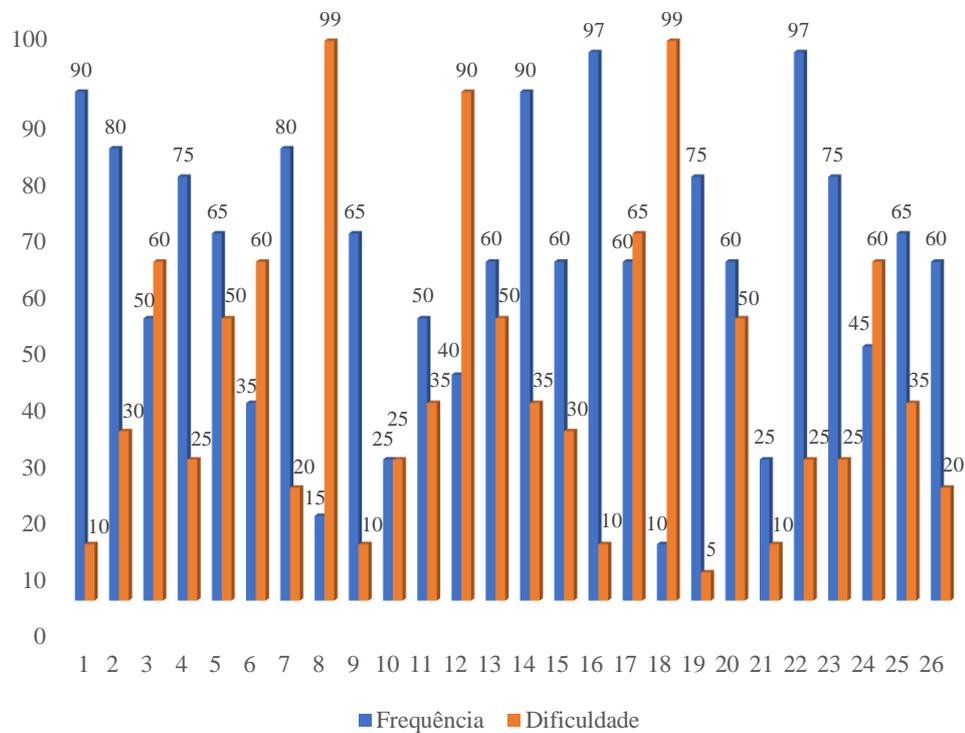
Gráfico 30 – Habilidades Sociais Abordagem afetiva - Individual



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em relação aos resultados individuais das habilidades sociais de Abordagem afetiva, temos os seguintes resultados: Sujeito 1 - 45% de frequência e 60% de dificuldade; Sujeito 2 - 50% de frequência e 40% de dificuldade; Sujeito 3 - 65% de frequência e 35% de dificuldade; Sujeito 4 - 45% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 5 - 40% de frequência e 90% de dificuldade; Sujeito 6 - 25% de frequência e 70% de dificuldade; Sujeito 7 - 70% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 8 - 5% de frequência e 99% de dificuldade; Sujeito 9 - 40% de frequência e 20% de dificuldade; Sujeito 10 - 45% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 11 - 40% de frequência e 65% de dificuldade; Sujeito 12 - 25% de frequência e 65% de dificuldade; Sujeito 13 - 65% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 14 - 99% de frequência e 3% de dificuldade; Sujeito 15 - 5% de frequência e 75% de dificuldade; Sujeito 16 - 85% de frequência e 20% de dificuldade; Sujeito 17 - 60% de frequência e 70% de dificuldade; Sujeito 18 - 3% de frequência e 85% de dificuldade; Sujeito 19 - 65% de frequência e 10% de dificuldade; Sujeito 20 - 25% de frequência e 85% de dificuldade; Sujeito 21 - 60% de frequência e 5% de dificuldade; Sujeito 22 - 60% de frequência e 20% de dificuldade; Sujeito 23 - 70% de frequência e 15% de dificuldade; Sujeito 24 - 35% de frequência e 65% de dificuldade; Sujeito 25 - 65% de frequência e 40% de dificuldade; Sujeito 26 - 30% de frequência e 45% de dificuldade.

Gráfico 31 – Habilidades Sociais de Desenvoltura Social - Individual



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Em relação aos resultados individuais das habilidades sociais de Desenvoltura Social, temos os seguintes resultados: Sujeito 1 - 90% de frequência e 10% de dificuldade; Sujeito 2 - 80% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 3 - 50% de frequência e 60% de dificuldade; Sujeito 4 - 75% de frequência e 25% de dificuldade; Sujeito 5 - 65% de frequência e 50% de dificuldade; Sujeito 6 - 35% de frequência e 60% de dificuldade; Sujeito 7 - 80% de frequência e 20% de dificuldade; Sujeito 8 - 15% de frequência e 99% de dificuldade; Sujeito 9 - 65% de frequência e 10% de dificuldade; Sujeito 10 - 25% de frequência e 25% de dificuldade; Sujeito 11 - 50% de frequência e 35% de dificuldade; Sujeito 12 - 40% de frequência e 90% de dificuldade; Sujeito 13 - 60% de frequência e 50% de dificuldade; Sujeito 14 - 90% de frequência e 35% de dificuldade; Sujeito 15 - 60% de frequência e 30% de dificuldade; Sujeito 16 - 97% de frequência e 10% de dificuldade; Sujeito 17 - 60% de frequência e 65% de dificuldade; Sujeito 18 - 10% de frequência e 99% de dificuldade; Sujeito 19 - 75% de frequência e 5% de dificuldade; Sujeito 20 - 60% de frequência e 50% de dificuldade; Sujeito 21 - 25% de frequência e 10% de dificuldade; Sujeito 22 - 97% de frequência e 25% de dificuldade; Sujeito 23 - 75% de frequência e 25% de dificuldade; Sujeito 24 - 45% de frequência e 60% de dificuldade; Sujeito 25 - 65% de frequência e 35% de dificuldade; Sujeito 26 - 60% de frequência e 20% de dificuldade.

4.3 CORRELAÇÃO DE PEARSON

Os escores individuais de todas as variáveis contidas nos instrumentos, Inventário de Habilidades Sociais e Questionário Sócio Econômico, foram correlacionados utilizando-se a estatística paramétrica de Pearson, através do SPSS. Os resultados encontrados por essas relações é que fornecerão base para a confirmação ou não das hipóteses formuladas, e encontram-se a seguir, nas tabelas 25 a 29.

Tabela 25 – Identificação

	Escore Total Frequência	Escore Total Dificuldade	F1 Empatia Frequência	F1 Empatia Dificuldade	F2 Autocontrole Frequência	F2 Autocontrole Dificuldade	F3 Civildade Frequência	F3 Civildade Dificuldade	F4 Assertividade Frequência	F4 Assertividade Dificuldade	F5 Abordagem Afetiva Frequência	F5 Abordagem Afetiva Dificuldade	F6 Desenvolto ra Social Frequência	F6 Desenvolto ra Social Dificuldade
Onde você reside?	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a	a
Gênero	0,175	-0,246	0,213	-0,343	0,035	-0,051	0,183	-,391*	0,099	-0,168	0,345	-0,305	0,063	-0,101
Local de Nascimento	-,482*	0,268	-0,230	0,108	-,402*	0,204	-0,249	0,228	-,494*	0,341	-0,185	0,031	-0,186	0,182
Procedência	-0,022	0,112	0,095	-0,031	0,187	-0,186	0,023	0,073	-0,126	0,300	-0,180	0,232	-0,112	0,239
Qual a sua cor	0,329	0,221	0,122	0,153	0,317	0,037	,406*	0,239	0,283	0,306	-0,110	0,288	0,293	0,224
Grupo Étnico	-0,209	-0,013	-0,293	0,022	-0,079	-0,135	-0,261	0,154	-0,303	0,057	-0,163	-0,022	0,055	-0,120
Religião	0,136	0,183	-0,117	0,134	0,042	0,075	-0,022	0,176	-0,275	0,260	-0,248	0,281	-0,211	0,115
Quantos irmãos possui?	0,009	0,369	0,118	0,186	0,018	0,321	0,137	0,167	0,081	,437*	-0,076	0,265	-0,044	,430*

** A correlação é significativa no nível 0,01

* A correlação é significativa no nível 0,05

a. Não é possível calcular porque pelo menos uma das variáveis é constante.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Analisando as variáveis relativas à “Identificação”, podemos verificar que são poucas as correlações existentes. Conforme é possível observar na tabela, poucas correlações são significativas (igual ou inferior a 0,05). Mesmo com as condições assinaladas, neste grupo de variáveis, temos algumas situações para as quais chamamos a atenção. Uma primeira situação é a correlação negativa entre gênero e a Habilidade Social “Civildade”, na dimensão dificuldade. A segunda variável se refere ao “Local de Nascimento”, obtendo correlação negativa com o Escore Geral das Habilidades e com a Habilidade “Assertividade”, ambos na dimensão frequência. A terceira variável observada foi a “Cor”, relacionando-se

de forma positiva com a Habilidade de Civilidade na dimensão frequência. E, por fim, a variável “Possuir Irmãos”, que apresentou correlação positiva entre com as habilidades sociais de assertividade e desenvoltura social no fator dificuldade.

Tabela 26 – Informações Econômicas

	Escore Total Frequência	Escore Total Dificulda de	F1 Empatia Frequência	F1 Empatia Dificuldade	F2 Autocontro le Frequência	F2 Autocontro le Dificuldade	F3 Civilidade Frequência	F3 Civilidade Dificultad e	F4 Assertivida de Frequência	F4 Assertivida de Dificuldade	F5 Abordagem Afetiva Frequência	F5 Abordagem Afetiva Dificuldade	F6 Desenvoltu ra Social Frequência	F6 Desenvoltu ra Social Dificuldade
Ocupação do pai ou responsável	-0,162	0,029	-0,293	-0,037	-0,300	0,271	0,032	-0,012	-0,134	0,065	0,158	-0,150	0,050	0,011
Ocupação da mãe ou responsável	-0,169	-0,041	0,026	-0,018	-0,292	0,270	-0,293	-0,113	0,023	-0,215	0,041	-0,140	-0,322	-0,035
Escolarização do Pai	-0,154	-0,007	-0,369	0,110	0,033	-0,057	-0,313	0,280	-0,157	0,021	-0,188	-0,059	-0,015	-0,006
Escolarização da Mãe	0,055	-0,011	-0,100	0,072	0,052	0,139	-0,120	0,079	0,052	-0,045	0,169	-0,184	0,130	-0,005
Renda mensal	0,132	-0,134	-0,173	-0,001	0,117	-0,215	0,151	0,014	0,113	-0,065	0,110	-0,148	0,368	-0,221
Quantas pessoas vivem dessa renda?	0,277	0,020	0,190	0,011	0,232	-0,083	0,324	-0,115	0,281	0,151	0,133	0,130	0,296	0,018
O imóvel em que reside é:	-,397*	0,362	-0,203	0,341	-,482*	,480*	-0,318	0,360	-0,206	0,260	-0,159	0,121	-0,300	0,377

Analisando as variáveis relativas às “Informações Econômicas”, podemos verificar que somente a variável “imóvel” apresentou correlação com as variáveis de habilidades sociais, sendo correlação negativa com o Escore total e a Habilidade de Autocontrole, na dimensão frequência, e também com a Habilidade Autocontrole, na dimensão dificuldade.

Tabela 27 – Escola como Contexto

	Escore Total Frequência	Escore Total Dificuldade	F1 Empatia Frequência	F1 Empatia Dificuldade	F2 Autocontrole Frequência	F2 Autocontrole Dificuldade	F3 Civildade Frequência	F3 Civildade Dificuldade	F4 Assertividade Frequência	F4 Assertividade Dificuldade	F5 Abordagem Afetiva Frequência	F5 Abordagem Afetiva Dificuldade	F6 Desenvoltura Social Frequência	F6 Desenvoltura Social Dificuldade
Com que frequência você se percebe "inteiro" neste meio?	,543**	-0,329	0,290	-0,184	,446*	-,423*	0,378	-0,224	0,330	-0,110	0,269	-0,137	,567**	-0,381
Você utiliza meios tecnológicos na escola?	0,251	-0,315	0,059	-0,056	0,200	-0,290	0,125	0,058	-0,001	-0,316	,428*	-0,331	0,294	-0,337
No ano de 2020, você fez uso da tecnologia para realização de atividades escolares?	-0,136	0,188	-0,280	0,268	-0,052	0,202	-0,089	0,106	-0,137	0,228	0,017	0,111	-0,131	0,111

Analisando as variáveis relativas à “Escola como Contexto”, podemos verificar também algumas correlações existentes. Conforme é possível observar na tabela algumas situações chamam a atenção. Uma primeira situação é a correlação positiva entre a variável “Com que frequência você se percebe "inteiro" neste meio?” com o Escore Total, Habilidades de Autocontrole, e Habilidades de Desenvoltura Social, na dimensão frequência. E, também a correlação negativa entre esta mesma variável com a Habilidade Autocontrole na dimensão dificuldade. Ainda neste grupo de variáveis observa-se a correlação positiva entre a variável “Você utiliza meios tecnológicos na escola?” com a abordagem afetiva na dimensão frequência.

Tabela 28 – Atividades Extracurriculares e Participação da Família na Escola

	Escore Total Frequência	Escore Total Dificuldade	F1 Empatia Frequência	F1 Empatia Dificuldade	F2 Autocontrole Frequência	F2 Autocontrole Dificuldade	F3 Civildade Frequência	F3 Civildade Dificuldade	F4 Assertividade Frequência	F4 Assertividade Dificuldade	F5 Abordagem Afetiva Frequência	F5 Abordagem Afetiva Dificuldade	F6 Desenvolту ra Social Frequência	F6 Desenvolту ra Social Dificuldade
Com que frequência você participa de atividades extracurriculares na escola?	0,295	-0,090	0,066	0,033	0,198	0,010	0,261	0,013	0,197	-0,059	0,188	-0,039	,402*	-0,164
Quais atividades extracurriculares?	,448*	-0,315	0,358	-0,341	0,207	0,040	,514**	-,443*	,451*	-0,232	0,354	-0,366	0,340	-0,275
Que atividades extraclasse você desenvolve?	-0,096	0,069	-0,197	0,175	-0,119	0,255	-0,124	0,099	0,158	0,009	-0,136	0,078	-0,069	-0,027
Sua família participa de reuniões e/ou eventos da escola?	,331	-0,352	0,114	-0,313	0,361	-0,346	0,365	-,415*	0,224	-0,382	0,225	-0,247	0,318	-0,262
Você e sua família participam de grupos culturais?	0,294	-0,155	0,095	-0,159	0,236	-0,001	0,279	-0,059	0,267	-0,062	0,137	-0,227	0,193	-0,047
Você participa do Grêmio Estudantil em sua escola?	0,023	-0,084	-0,013	-0,103	-0,131	0,145	0,036	-0,213	0,369	-0,327	-0,218	-0,009	0,106	0,235

Em relação às variáveis relativas à “Atividades Extracurriculares e Participação da Família na Escola”, podemos verificar algumas correlações existentes. Chamamos a atenção para duas variáveis: “Participação em Atividades Curriculares” e “participação da família na escola”. Em relação a variável “Participação em Atividades Curriculares”, a mesma apresentou correlação positiva com Escore Total Habilidade de Civilidade e Assertividade, na dimensão frequência, e também apresentou uma correlação negativa com Habilidade de Civilidade na dimensão dificuldade. Já a variável “Participação da Família na Escola” apresentou correlação negativa com a Habilidade de Civilidade na dimensão dificuldade.

Tabela 29 – Autopercepção Social

	Escore Total Frequência	Escore Total Dificuldade	F1 Empatia Frequência	F1 Empatia Dificuldade	F2 Autocontrole Frequência	F2 Autocontrole Dificuldade	F3 Civilidade Frequência	F3 Civilidade Dificuldade	F4 Assertividade Frequência	F4 Assertividade Dificuldade	F5 Abordagem Afetiva Frequência	F5 Abordagem Afetiva Dificuldade	F6 Desenvoltura Social Frequência	F6 Desenvoltura Social Dificuldade
Você se considera popular no meio escolar?	0,181	0,333*	0,088	0,254	-0,052	0,115	-0,176	0,308	-0,229	0,256	-0,227	0,349	-,463*	,515**
Você sente facilidade de se expressar publicamente?	0,248	0,225	-0,235	0,166	-0,091	0,116	-0,136	0,152	-0,160	0,232	-0,243	0,280	-,431*	0,327

Analisando as variáveis relativas à “Autopercepção Social”, destaca-se a correlação entre as duas variáveis: “Você se considera popular no meio escolar? Você sente facilidade de se expressar publicamente?” com a Habilidade Desenvoltura Social. Onde na primeira variável há correlação

negativa na dimensão frequência, e correlação positiva na dimensão dificuldade. E, a segunda variável demonstra uma correlação negativa na dimensão frequência.

5. DISCUSSÃO

O presente estudo mostrou poucas correlações estatisticamente significativas (igual ou inferior a 0,05) entre o repertório de habilidades sociais em adolescentes e o contexto sociocultural. Com exceção do fator 1 - Habilidades Sociais de Empatia, todos os demais fatores das Habilidades Sociais apresentaram alguma correlação significativa, positiva ou negativa, com uma ou mais variáveis do questionário sociocultural.

Em relação ao repertório de habilidades sociais dos sujeitos avaliados, considerando a média geral, do escore total, obtida através dos fatores: Empatia, Autocontrole, Civilidade, Assertividade, Abordagem Afetiva e Desenvoltura Social, é possível observar, uma frequência de 56% e dificuldade de 39%, ou seja, esse resultado sugere um repertório de Habilidades Sociais com resultados dentro da média para a maior parte dos itens e equilíbrio entre os recursos e os déficits que compõem os fatores. Durante a última década, tem sido consenso entre os pesquisadores da teoria da mente defini-la como a área que investiga a habilidade dos sujeitos de compreenderem seus próprios estados mentais e dos outros e, dessa maneira, predizerem suas ações ou comportamentos. (FELDMAN, 1992). Dessa forma, sugere-se que a aquisição de habilidades sociais se encontra sob a maneira como esses adolescentes lidam com o meio social, bem como, com as emoções, relações, sendo estas com pais, pares e afins. (BEE, 1997). Segundo o trabalho aqui apresentado, houve indicativo de recursos interpessoais satisfatórios. Média dificuldade na aquisição e emissão das habilidades sociais. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2015).

Contudo, conforme pode ser observado nos gráficos 25 a 31, referente aos resultados individuais em todos os fatores das habilidades sociais, houve uma variação significativa entre as respostas dos sujeitos, implicando em um desvio padrão bastante relevante na média do escore total, sendo 27% na dimensão frequência e 31% na dimensão dificuldade, porém mantendo-se o desvio padrão, em média, acima de 25% em todas as habilidades sociais, tanto em frequência quanto em dificuldade. Mensurando aqui que, o desvio padrão de uma amostra (ou coleção ou conjunto) de dados, de tipo quantitativo, é uma medida estatística de dispersão dos dados relativamente à média, que se obtém tomando a raiz quadrada da variância amostral. (GRAÇA MARTINS, 2013). Um grande desvio padrão indica que os pontos dos dados estão espalhados longe da média, e desse modo, considerando a grande dispersão dos dados, portanto, a média dos escores de habilidades sociais neste estudo não representam características homogêneas dos sujeitos pesquisados. O desvio padrão é uma medida amostral que só poderá

assumir valores positivos e quanto maior for o seu valor, maior será a dispersão dos dados em si. (GRAÇA MARTINS, 2013).

Em relação aos dados socioculturais, na seção Identificação, observa-se maior número de sujeitos do sexo feminino (73,1%); de sujeitos nascidos no município de Rio do Sul (61,5%); de residentes na área urbana de Rio do Oeste (69,2%); de cor branca (92,3%); a maioria descendentes de italianos (50%); pertencentes à religião católica (73%), e possuindo um ou mais irmãos (57%). Sabe-se através de estudos distintos que, a evolução cultural ou sociocultural altera o comportamento social de uma comunidade, pois pode trazer consequências reforçadoras que serão comuns a esse grupo e em contrapartida, não necessariamente para as pessoas de forma particular. A cultura implica em comportamentos verbais e não verbais, adquiridos no convívio com determinado grupo. (BAUM, 1999)

Na seção, Informações Socioeconômicas, destaca-se a diversificação das atividades profissionais dos pais, com 14 profissões distintas do pai, com um pequeno predomínio na agricultura (30,7%), e 10 profissões distintas entre as mães, estas com predominância de agricultoras (19,2%), seguida de costureiras e professoras, ambas com 15,3% de prevalência; Em relação à escolaridade dos pais observa-se 30% de Ensino Fundamental, seguido de Ensino Médio e Superior, ambos com 19,2% de prevalência; a renda familiar predominante é entre 2 a 5 salários mínimos (65,3%), e em média 03 pessoas vivendo dessa renda (53,8); e por fim, a grande maioria residindo em casa própria (92,3%). Dependendo das situações em que o adolescente é exposto, família, sociedade, escola, trabalho, ele pode desenvolver um repertório elaborado de comportamentos ou um repertório limitado. (GUILLAND & MONTEIRO, 2010; PEREIRA, DEL PRETTE, & DEL PRETTE, 2009).

Na seção Escola como Contexto, a maioria dos sujeitos sente-se sempre ou frequentemente, inteiros no contexto escolar (96,1%); 100% dos sujeitos faz uso de meios Tecnológicos sempre ou de forma frequente para uso geral e para atividades escolares.

A integração do adolescente no contexto escolar é essencial, a escola é o lugar em que se espera o encontro de dois sujeitos: um, o professor com o interesse de transmitir conhecimentos; e outro, o aluno com o interesse de recebê-los. Ocorre que, na atualidade, a escola tem passado por conflitos e, por esse motivo, tem sido tema de preocupação por parte de estudiosos, educadores e políticos, a escola é considerada importante pelos adolescentes, porém, é utilizada, sobretudo, como meio para organizar as interações sociais com os pares (FACCI, 2004).

Os meios tecnológicos são uma realidade no contexto educacional, e neste contexto o acesso aos meios tecnológicos se fazem obrigatório, porém vivemos ainda, no Brasil uma

grande exclusão digital; as razões da exclusão digital no país são várias, e muitas delas são mesmo evidentes. como é o caso das razões de ordem econômica. Com efeito, na medida em que o acesso à Internet exige pelo menos o acesso a um computador e a uma linha telefônica, os elevados custos desses equipamentos já eliminam a grande maioria da população nacional das inovações. Dessa forma, buscando investigar a noção de exclusão social enquanto representação social da pobreza, Escorei (1998) utiliza a expressão vulnerabilidades associadas e acumulativas para nomear o conjunto de vulnerabilidades prévias - econômica habitacional aferida, à violência e à discriminação, que integra um processo que se caracteriza pela fragilização e ruptura conflitiva ou não dos vínculos familiares e de referência primária. Trata-se de uma denominação muito apropriada, pois deixa claro que uma forma de exclusão nunca é isolada, mas está articulada a outras, numa espécie de rede de carências, ou círculo vicioso.

De acordo com o pressuposto, torna-se relevante pensar e compreender que a escola não é apenas como um grande aglomerado ou número de pessoas reunidas ou segmentadas, mas como uma ampla rede de interações e exclusões como foi citado no parágrafo anterior (CURONICI & MCCULLOCH, 1999) que precisa ser organizada e pensada de forma orgânica, sistêmica e integrada. A escola além de ser um local que possui como objetivo a formação educacional do indivíduo, é também, um complexo cenário de convivência e interação humana, formado por diferentes sistemas e conjuntos de indivíduos que se organizam e se mantêm em um dinâmico funcionamento, por meio de relações e interrelações entre adultos, entre adultos e alunos, e destes entre si e toda a sua comunidade. (MAIA & BORTOLINI, 2012).

Na seção Participação em Atividades Extracurriculares e Participação da Família na Escola, observa-se que a maioria dos sujeitos diz participar de atividades extracurriculares (73,1%) sempre ou frequentemente, com predomínio de atividades artísticas, línguas e esporte; também destaca-se a maioria com participação frequente ou sempre, da família na escola (84,6%), pode-se afirmar que pais e professores desempenham um papel extremamente importante no desenvolvimento infantil, juvenil e adulto de seus filhos, nos âmbitos social, afetivo e cognitivo. (STASIAK, 2016); já em relação à participação da família em grupos culturais e sociais (65,4%), bem como a participação no grêmio estudantil (84,6%) a maioria diz não participar. Vale ressaltar que, o Grêmio Estudantil é uma instância colegiada que representa a vontade coletiva dos estudantes. Através dela, os discentes têm voz e vez no processo educativo, por meio do Grêmio Estudantil objetiva-se o resgate participativo que os jovens possuem por natureza, estimulando o florescimento de ideias que contribuam para melhoria da qualidade de ensino, assim, passa necessariamente pela pesquisa e pela construção coletiva de conhecimentos e atitudes, a partir do alargamento das experiências e representações

sociais cotidianas que contribuem para o desenvolvimento de habilidades sociais de todos os envolvidos no processo (ESPÍRITO SANTO, 2009)

E, por fim, na seção Autopercepção social a maioria dos sujeitos se percebem populares na escola (57,7%), contudo um número expressivo (42,3%) não se considera populares; e em relação à dificuldade em falar em público, a maioria (65,4%), sentem dificuldade de se expressar publicamente. Como podemos observar através destes resultados, que concerne ao desenvolvimento sociocognitivo na idade escolar, destaca-se, por exemplo, a inserção infantil na escolarização formal, que amplia a complexidade e importância das relações entre pares, impactando a compreensão das mentes, ou como citam alguns autores como a Teoria da Mente. (HUGHES, 2016).

Em relação às correlações de Pearson, conforme já citado acima, no presente estudo observou-se poucas correlações estatisticamente significativas (igual ou inferior a 0,05) entre o repertório de habilidades sociais em adolescentes e o contexto sociocultural. Contudo, mesmo com essas condições algumas situações podem ser destacadas.

Mas antes de analisarmos as correlações existentes entre as variáveis deste estudo é importante destacar que o coeficiente de correlação de Pearson não diferencia entre variáveis independentes e variáveis dependentes. Dessa forma, o valor da correlação entre X e Y é o mesmo entre Y e X. Figueiredo Filho e Silva Junior (2009) lembram que a correlação não se aplica à distinção de causalidades simples ou recursiva. Ou seja, por ela dificilmente pode-se afirmar quem varia em função de quem. Simplesmente pode-se dizer que há semelhanças entre a distribuição dos escores das variáveis. Destacam ainda que em termos estatísticos, duas variáveis se associam quando elas guardam semelhanças na distribuição dos seus escores. Detalhadamente, isso implica que quando um escore está acima da média de X espera-se que ele também esteja acima da média de Y, e vice-versa.

Segundo, Figueiredo Filho e Silva Junior (2009), o coeficiente de correlação Pearson (r) varia de -1 a 1. O sinal indica direção positiva ou negativa do relacionamento e o valor sugere a força da relação entre as variáveis. As correlações positivas e negativas, neste estudo, apresentam, no geral, correlações moderadas, considerando a classificação apontada por Dancey e Reidy (2006): $r = 0,10$ até $0,30$ (fraco); $r = 0,40$ até $0,60$ (moderado); $r = 0,70$ até 1 (forte).

Dentro desse contexto, destacamos então o primeiro grupo de correlações entre o Escore total das Habilidades Sociais, onde observou-se correlações negativas entre o Escore Total de Habilidades Sociais (Frequência) com as variáveis “local de nascimento” e “imóvel”, e também correlações positivas com a “perceber-se inteiro na escola” e “prática de atividades

extracurriculares”. O Escore Total de Habilidades Sociais (Dificuldade) apresentou correlação positiva com “perceber-se popular na escola”.

Analisando essas correlações destacamos que, a correlação com “local de nascimento e imóvel”, precisam ser mais bem analisadas, uma vez que o resultado destas duas variáveis foi muito homogêneo na amostra avaliada. Já as correlações com “perceber-se inteiro na escola”, “prática de atividades extracurriculares” e “perceber-se popular na escola”, sugerem uma relação importante entre a emissão de comportamentos habilidosos de forma geral e a autopercepção do adolescente em relação à sua integração e popularidade na escola, bem como com a participação além da sala de aula no contexto escolar.

E, sobre este fator, é possível correlacionar alguns estudos segundo Brophy e Good (1974), sobre a relação entre alunos e professores, pares ou grupos, destacando e revelando que as percepções das crianças a respeito dos sentimentos de seus professores para com elas estão correlacionadas com o desempenho acadêmico em sala de aula. Dessa forma, apontam para o fato de que as crianças e adolescentes acreditam que seus professores têm uma percepção mais negativa sobre elas quando apresentam baixo desempenho acadêmico ou dificuldades de aprendizagem em uma ou mais disciplinas curriculares.

De acordo com Brophy e Good (1974), um fator que pode determinar algumas das expectativas do professor são as características pessoais dos alunos, sejam estas individuais ou grupais. Dentre essas características, nota-se como fonte de formação de expectativas as diferenças entre grupos sociais, etnia, sexo, desempenho acadêmico, personalidade, aparência física, características da fala e clareza na escrita, e até o local onde o aluno senta na classe. Ao mesmo tempo em que se formam percepções e expectativas por parte do professor, o aluno passa pelo mesmo processo. Em razão da qualidade do ensino ministrado pelo professor, das suas características individuais e da relação estabelecida com o aprendiz, percepções e expectativas sobre o professor também se estabelecem. Assim, expectativas, percepções e atitudes tanto de professores em relação aos alunos quanto destes sobre aqueles podem influenciar a interação (BROPHY; GOOD, 1974).

Da mesma forma que a interação professor-aluno pode ser influenciada por percepções, expectativas e atitudes, a interação entre pares também é estabelecida em função dessas variáveis.

Em relação à popularidade na escola, pode-se dizer que, na escola, os colegas passam a representar uma nova fonte de relações, com novas possibilidades de interações, que geralmente vêm acompanhadas do desejo de aceitação no grupo. Este desejo segundo Newcombe (1999), para algumas crianças e adolescentes exige um grau de aceitação por parte de seus membros

inseridos no mesmo contexto. Na dinâmica da sala de aula, pode-se observar que alguns alunos são mais aceitos que outros, ou seja, mais populares e que geralmente esses são os que demonstram grande número de competências cognitivas e sociais, o que pode resultar em comportamentos mais amigáveis e afetuosos no meio social em que vivenciam trocas de sentimentos, comportamentos, atitudes, etc., além de formas mais eficazes de interação. Para Newcombe (1999), alunos menos aceitos por seus pares na escola apresentam um padrão de comportamento característico, que pode incluir conflitos, ser alvo de provocações, brigas, discussões, isolamento e agressões, imaturidade, enfim, habilidades sociais e cognitivas reduzidas.

No fator 1 - Habilidades Sociais de Empatia (Frequência e Dificuldade) não houve nenhuma correlação estatisticamente significativa. As habilidades Sociais de Empatia inclui habilidades de identificar sentimentos e problemas do outro, expressar compreensão e apoio, pedir desculpas, negociar soluções em situações de conflito e interesses, preocupar-se com o bem-estar dos outros, guardar segredos, elogiar e fazer amizades. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2015).

O fator 2 - Habilidades Sociais de Autocontrole, (frequência) apresentou correlação negativa com “imóvel” e positiva com “perceber-se inteiro na escola”, já na dimensão dificuldade, apresentou correlação positiva com “imóvel” e negativa com “perceber-se inteiro na escola”. O autocontrole reúne habilidades de reagir com calma a situações aversivas no geral, como por exemplo aquelas que produzem sentimento de frustração, desconforto, raiva e humilhação, tais como: críticas, ofensas, gozações. O autocontrole não significa deixar de expressar desagrado ou raiva, mas sim fazê-lo de forma socialmente competente. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2015). Este resultado sugere que a habilidade de Autocontrole possui relação relevante com a percepção de estar integrado ao contexto escolar, tanto na frequência da emissão do autocontrole quanto na dificuldade.

O autocontrole reúne comportamentos que demonstram domínio sobre as próprias reações emocionais em situações conflituosas com os pais, de pedir e esperar permissão para usar objetos de outras pessoas, saber ouvir aqueles que estão falando, saber controlar a raiva quando zangado(a) (BANDEIRA et al., 2009); dessa forma, o autoconhecimento, autorregulação, auto-observação, fazem parte do autocontrole, visto que, o autocontrole apresentou correlação com sentir-se inteiro na escola, pois, entre os adolescentes que relataram repertório mais elaborado em habilidades de Autocontrole, percebe-se, em menor frequência, emoções negativas, como tristeza, irritação, desânimo, medo, impaciência, perturbação, nervosismo e outras.

Em relação ao fator 3 - Habilidades Sociais de Civilidade (frequência) houve correlação positiva com “cor” e “prática de atividades extracurriculares”, e na dimensão dificuldade, correlação negativa com “gênero”, “prática de atividades extracurriculares” e “participação da família na escola”. A civilidade inclui as habilidades de “traquejo social” tais como despedir-se, agradecer favores e elogios, cumprimentar, elogiar, fazer pequenas gentilezas. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2015). A habilidade social de civilidade é necessária para o convívio em sociedade, expressão comportamental de regras mínimas de relacionamento aceitas e/ou valorizadas em uma determinada subcultura; assim, a habilidade social de civilidade envolve tanto o trabalho das subclasses dessa habilidade como das regras instituídas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, de modo a contribuir, através da vivência, para a promoção da classe de habilidade social em foco. (DE SALVO, LÖHR, & MAZZAROTTO, 2005). Sobre as correlações com a habilidade Civilidade, destacamos as correlações positivas de frequência e negativa de dificuldade com a variável “prática de atividades extracurriculares” e, as correlações negativas com dificuldade nas variáveis “gênero e participação da família na escola”. Este resultado sugere que a habilidade de civilidade possui relação significativa com a participação mais efetiva do adolescente na escola e com a participação da família na sua vida escolar. Também sugere uma relação importante com o gênero.

A prática de atividades extracurriculares traz benefícios ao desenvolvimento de adolescentes, como por exemplo, no processo progressivo de aprendizagem escolar, familiar e social, habilidades típicas da espécie humana, correlacionando a participação de tais práticas com melhores notas, melhor desenvolvimento e aprimoramento de habilidades sociais, corroborando com uma melhor desenvoltura relacionada com civilidade. (HOLLAND; ANDRE, 1987).

No contexto familiar e escola, as crianças iniciam o desenvolvimento de habilidades sociais junto com a ampliação do conhecimento sobre diferentes papéis que fazem parte do amplo quadro da vida social. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999); vale ressaltar que, os padrões de relações familiares relacionam-se intrinsecamente a uma rede de apoio que possa ser ativada em momentos de crise, estimulando o sentimento de pertencimento e atividades compartilhadas. (OLIVEIRA; BASTOS, 2000). De acordo com o pressuposto citado, mensura-se a correlação entre civilidade, atividades extracurriculares juntamente com a família na escola, pois, as habilidades sociais demonstram a necessidade do convívio entre família, escola e sociedade, conforme demonstram os autores citados

No fator 4 - Habilidades Sociais Assertivas (frequência) houve correlação positiva com a prática de atividades extracurriculares” e negativa com “local de nascimento”, e na

dimensão dificuldade, correlação positiva com “irmãos”. Assertividade refere-se à capacidade de lidar com situações interpessoais que demandam a afirmação e defesa de direitos e autoestima, com risco potencial de reação indesejada do interlocutor, como por exemplo, rejeição, oposição. Inclui habilidades de recusar pedidos abusivos, e não abusivos, resistir a pressão do grupo, demonstrar desagrado, encerrar conversa e conversar com autoridades. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2015).

Em relação a estas correlações, destacamos a correlação positiva de dificuldade com a variável “irmãos”. Segundo (BOLSONI; MARTURANO, 2009), as habilidades sociais podem ser aprendidas de diversas maneiras (diferentes esquemas de reforçamento, modelação, imitação, entre outros) no contato com outras pessoas. Admite-se que o ambiente familiar é um espaço propício para a aquisição, extinção ou manutenção dessas habilidades, e que os diferentes tipos de relacionamento existentes nesse meio (marido-mulher, pais-filhos, entre irmãos, etc.) estabelecem uma diversidade de demandas interpessoais, que trazem consigo a possibilidade de aprendizagem. (BOLSONI; MARTURANO, 2009).

O fator 5 – Habilidades Sociais Abordagem afetiva (frequência) apresentou correlação positiva com “uso de meios tecnológicos”. A Abordagem Afetiva reúne habilidades para estabelecer contato e conversação para relações de amizade e entrar em grupos da escola ou trabalho, bem como para relações de intimidade sexual e expressão de satisfação ou insatisfação a diferentes formas de carinho. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2015). Em relação esta correlação destacamos que o resultado da variável “uso de meios tecnológicos” obteve 100% de uso pelos sujeitos avaliados, ou seja, um resultado bastante homogêneo, sendo necessário uma análise mais rigorosa dessa correlação. Contudo, essa correlação significativa entre a abordagem afetiva e uso de meios tecnológicos nos traz uma reflexão, a tecnologia ajuda ou atrapalha a formação de vínculos afetivos? As redes eletrônicas, ou meios tecnológicos, possibilitam iniciar contatos por meio de cliques de aceitar e também desfazê-los por cliques de deletar. Com isso, multiplicam-se os contatos e as possibilidades de relação com o outro em um intervalo mínimo de tempo e isso pode promover a sensação de não estar sozinho nunca mais, pois, a qualquer momento, pode-se apertar uma tecla e o “mundo” se apresenta na sua tela. No mundo online, ninguém jamais fica fora ou distante; todos parecem constantemente ao alcance de um chamado (BAUMAN, 1999). Porém, essa agilidade, multiplicidade e dinâmica podem se converter em inúmeras maneiras de convívio e relações sociais. Destaca-se aqui a importância de mais estudos sobre esta temática

O desenvolvimento tecnológico da segunda metade do século XX proporcionou a convergência entre a informática, a eletrônica e os sistemas informativos, fazendo com que o computador integrasse tarefas até então de outros meios de comunicação (TASCHNER, 2011). De acordo com o pressuposto, a utilização da internet como sistema de comunicação e organização, em avanço repentino nas últimas décadas, fez com que inúmeras atividades econômicas, políticas e sociais fossem realizadas pela internet (CASTELLS, 2003). Dessa forma, a internet revolucionou a maneira como aprendemos, trabalhamos e, principalmente, interagimos com os outros, já que essa ferramenta nos permite a ampla comunicação sem restrições de momento e lugar (BAUMAN, 2011). A internet proporciona uma zona de conforto através da sensação de anonimato, fazendo com que esses adolescentes possam se expressar livremente, ou até mesmo fingir ser outra pessoa. (FIORAVANTI, DÈTTORE, & CASALE, 2012); de acordo com o trabalho apresentado, houve correlação positiva entre habilidade social de abordagem afetiva com o uso de meios tecnológicos, destacando aqui, que o uso de tecnologia no meio escolar, é algo rotineiro e necessário nos dias atuais, pois, contribuem na interação entre os indivíduos em atividades escolares.

E, o fator 6 – Habilidades Sociais de Desenvoltura Social (frequência) apresentou correlação positiva com “perceber-se inteiro na escola” e “prática de atividades extracurriculares”, e negativa com “perceber-se popular na escola” e “facilidade para expressar-se publicamente”, e na dimensão dificuldade, correlação positiva com “irmãos” e “perceber-se popular na escola”. A Desenvoltura Social consiste das habilidades requeridas em situações de exposição social e conversação, como apresentação de trabalhos em grupo, conversar sobre sexo com os pais, pedir informações, explicar tarefas a colegas, conversar com pessoas de autoridade. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2015).

Considerando as correlações descritas acima, vimos então, que este resultado sugere que a desenvoltura social apresenta relações importantes com a percepção de integração e popularidade no contexto escolar, facilidade de expressar-se em público, participação em atividades extracurriculares e relações familiares, irmãos. Nesse sentido, aspectos familiares como fazer e recusar pedidos; lidar com críticas, admitir os próprios erros, pedir desculpas; estabelecer limites (consistência na forma como os pais interagem com as crianças); questionar as próprias regras parentais; estabelecer limites e ignorar comportamentos indesejados, consequenciando comportamentos desejados com atenção e afeto; solicitar mudança de comportamento, dar regras, consequencial regras e negociá-las; incentivar o gosto pelo estudo; observar os ciúmes entre irmãos e como lidar com isso; conciliar os papéis parentais com outros.

Silva e Mattos (2004) citam que a adolescência também é entendida como uma fase ou período de descobertas dos próprios limites, de questionamentos dos valores e das normas familiares e de adesão a valores e normas de amigos. É uma etapa caracterizada pela necessidade de integração social, dessa forma, a desenvoltura social está interligada a fatores familiares, biológicos e sociais, interferindo no manejo e aquisição de uma melhor desenvoltura social. (SILVA; MATOS, 2004).

Segundo Soares et al. (2009), quanto maior a Desenvoltura social melhor é a autonomia pessoal e o bem-estar físico e psicológico. Posto que a adolescência é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, tendo como característica a busca por grupos e a necessidade de integração social, déficits em tal habilidade poderá ocasionar dificuldades nas relações interpessoais, pior qualidade de vida, timidez e isolamento social. Assim, a habilidade de desenvoltura e a percepção de sentir-se inteiro na escola, corroboram positivamente com práticas extracurriculares, pois estão interligadas à capacidade do indivíduo em manter e saber se relacionar entre pares e grupos. (SILVA; MATOS, 2004).

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esse estudo que as variáveis sócio-econômicas-culturais observadas pela pesquisadora como possíveis variáveis contextuais que poderiam influenciar positivamente no desenvolvimento de habilidades sociais nesta unidade escolar, foram confirmadas em parte, conforme o instrumento IHSA- Del Prette, indicando que o meio social pode ser um predissor para a aquisição de habilidades sociais, mas não somente isso.

Em síntese as principais correlações foram entre as habilidades sociais e as variáveis extracurriculares, família, inteiro na escola, perceber-se inteiro na escola, percepção de si, participação da família, atividades extracurriculares.

Como citado, a correlação de Pearson não permite analisar com precisão a natureza das correlações entre as variáveis, demonstra apenas que há correlações. Sendo assim, uma análise mais minuciosa das relações entre essas variáveis exige submeter estes dados e análise e testes estatísticos mais precisos. Outro ponto relevante é o tamanho da amostra, singular com apenas 26 participantes adolescentes.

Em suma, essa afirmativa se pauta nos seguintes resultados da pesquisa: no fator 1 - Habilidades Sociais de Empatia (Frequência e Dificuldade) não houve nenhuma correlação estatisticamente significativa; esse resultado sugere um repertório de habilidades sociais, com resultados dentro da média para a maior parte dos itens e equilíbrio entre os recursos e os déficits que compõem os fatores estatisticamente evidenciados na pesquisa.

No fator 2 - Habilidades Sociais de Autocontrole, (frequência) apresentou correlação negativa com “imóvel” e positiva com “perceber-se inteiro na escola”, de acordo com a pesquisa constatou-se que o autocontrole entre esses adolescentes corrobora ao sentir-se inteiro na escola, possibilitando uma melhor desenvoltura social, o que pode ser observado nas respostas apresentadas no teste psicológico aplicado nessa pesquisa.

No fator 3 - Habilidades Sociais de Civilidade (frequência) houve correlação positiva com “cor” e “prática de atividades extracurriculares”, e “participação da família na escola”; as habilidades sociais de civilidade indicaram predominância através de práticas extracurriculares, visto que, as habilidades sociais de civilidade demonstram formas assertivas de conviver em sociedade, foi possível observar uma forte atuação

familiar correspondendo com fatores de civilidade presente no contexto escolar que corroboram com o fator 4 Habilidades Sociais Assertivas.

No fator 4 - Habilidades Sociais Assertivas (frequência) houve correlação positiva com a prática de atividades extracurriculares” e negativa com “local de nascimento”, e na dimensão dificuldade, correlação positiva com “irmãos”; nessa unidade escolar analisada, constatou-se uma forte influência familiar, mas através da pesquisa foi constatado, que não necessariamente a família será um previsor para a aquisição de habilidades sociais assertivas, mas admite-se que o ambiente familiar é um espaço propício para a aquisição, extinção ou manutenção dessas habilidades.

O fator 5 – Habilidades Sociais Abordagem afetiva apresentou correlação positiva com “uso de meios tecnológicos”; sabe-se que atualmente a tecnologia está presente no dia a dia do adolescente, propiciando interações sociais estabelecendo afetividade em alguns vínculos, possibilitando, muitas vezes, que a timidez seja minimizada com o uso de meios tecnológicos, o que foi constatado na pesquisa.

E, o fator 6 – Habilidades Sociais de Desenvoltura Social (frequência) apresentou correlação positiva com “perceber-se inteiro na escola” e “prática de atividades extracurriculares”, e negativa com “perceber-se popular na escola” e “facilidade para expressar-se publicamente”, e na dimensão dificuldade, correlação positiva com “irmãos”; muitos desses adolescentes que se presumia serem despojados, constatou-se que estes sentem-se não populares, mas com facilidade de se expressar publicamente.

Esse resultado, demonstra a importância do presente estudo nesse contexto, destaca a importância da realização de mais estudos para uma maior confiabilidade dos resultados e da evidência das relações causais entre fatores que podem corroborar na aquisição de habilidades sociais no meio onde o sujeito está inserido. O estudo reforça a relevância desse tema ser trabalhado nas escolas, academias, uma vez que as habilidades sociais são comportamentos que contribuem para relacionamentos interpessoais mais saudáveis, sendo desenvolvidas em relacionamentos com familiares e pares. O presente estudo teve como objetivo descrever o repertório de habilidades sociais em adolescentes e a relação com o contexto sociocultural, o que possibilitou inferir através dessa pesquisa, poucas correlações com o meio social.

Por fim, faz-se importante considerar em estudos futuros, as associações existentes entre as habilidades sociais com construtos que indiquem aspectos positivos de pais e adolescentes, como as forças de caráter, autoestima, satisfação com a vida e autoeficácia. Estudos que investiguem as associações das habilidades sociais com as psicopatologias e

transtornos do desenvolvimento também se fazem necessário, a fim de que programas efetivos possam ser criados.

REFERÊNCIAS

- ARÓN, Ana Maria; MILICIC, Neva. **Viver com os outros**: programa de desenvolvimento de habilidades sociais. Psy. Tradução de Jonas Pereira dos Santos. Campinas, 1994.
- BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo**: ciência, comportamento e cultura. (M. T. A. Silva; M. A. Matos & G. Y. Tomanari, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BANDEIRA, M., Del Prette, Z. A. P., Del Prette, A., & Magalhães, T. **Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) para o ensino fundamental**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(2), 271-282, 2009.
- BANDEIRA, Marina et al. **Competência acadêmica de crianças do ensino fundamental**: características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. *Interação em Psicologia*, v. 10, n. 1, p. 53-62, 2006. Disponível em: [http:// dx.doi.org/10.5380/psi.v10i1.5773](http://dx.doi.org/10.5380/psi.v10i1.5773). Acesso em: 14 jun. 2021.
- BAUMAN, M. L. **The evolution of Internet Genres**. *Computers and Composition*, 16, 269-282. doi: 10.1016/S8755-4615(99)00007-9. 1999.
- BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.
- BOLSONI-Silva, A. T., MARTURANO, E. M., & SILVEIRA, F. F. **Cartilha informativa. Orientação para pais e mães**. São Carlos: Suprema Editora, 2006.
- BOLSONI-Silva, A. T., MARTURANO, E. M., & LOUREIRO, S. R. Roteiro de entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais RE-HSE-P. In L. D. Weber (Org.), **Pesquisando a família**: instrumentos para coleta e análise de dados. Curitiba: Juruá, 2009.
- BRANDÃO, Fernanda Silva; DERDYK, Priscila. Coto assertivo: um guia para jovens. In: BRANDÃO, Maria Zilah da Silva; CONTE, Fátima Cristina (Orgs.). **Falo ou não falo?** Expressando sentimentos e comunicando ideias. Arapaguas: Mecenaz, 2003.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 06 nov. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.399, de 15 de dezembro de 1999**. Brasília, 1999.
- BROPHY, J. E., & Good, T. L. **Teacher-student relationships**: cause and consequences New York: Holt, Rinehart and Winston, 1974.
- CABALLO, Vicente E. **Manual de evaluación y entrenamiento de las Habilidades Sociales**. Madri: Siglo Veintiuno, 1993.

CABALLO, Vicente E. **Manual de avaliação e treinamento das Habilidades Sociais**. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003.

CABALLO, Vicente E. O treinamento em habilidades sociais. In: CABALLO, Vicente E. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2007, p. 361-398.

CABALLO, Vicente E. **Manual de avaliação e treinamento das Habilidades Sociais**. São Paulo: Ed. Santos, 2008.

CÂMARA, Sheila Gonçalves; CARLOTTO, Mary Sandra. **Coping e gênero em adolescentes**. Psicologia em estudo; v.12, n. 01, p. 87-93, 2007. Maringá. Disponível em : [http:// dx.doi.org/10.1590/S1413-73722007000100011](http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722007000100011). Acesso em: 14 jun. 2021.

CARVALLO, Alysson; PINTO, Mario V. Ser ou não ser... Quem são os adolescentes? Navegar é preciso... In: CARVALLO, A.; SALLES, F.; GUIMARÃES, M (Org.). **Adolescência**. Belo Horizonte: UFMG, 2002, p. 11-30.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. (M.L. Borges, trad.). Rio de Janeiro: Zahar. 2003.

CHAGAS, J. C., & PEDROZA, R. L. S. Patologização e medicalização da educação superior. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CURONICI, Chiara & MCCULLOCH, Patricia. **Psicólogos e professores**: um ponto de vista sistêmico sobre as dificuldades escolares. São Paulo: EDUSC, 1999.

D'ABREU, L. C. F., & Marturano, E. M. (2010). Associação entre comportamentos externalizantes e baixo desempenho escolar: Uma revisão de estudos prospectivos e longitudinais. **Estudos de Psicologia (Natal)**. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000100006>> Acesso em: 05 de setembro de 2019.

DAVIS, F. **A comunicação não verbal**. São Paulo: Summus, 1979.

DANCEY, CHRISTINE; REIDY, JOHN. **Estatística sem matemática para Psicologia**: Usando o SPSS para Windows. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DALSON BRITTO FIGUEIREDO FILHO; JOSÉ ALEXANDRE DA SILVA JÚNIOR. **Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson (r)***. Revista Política Hoje, Vol. 18, n. 1, 2009

DEL Prette, Zilda A.P. DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: Teoria e Prática. Petrópolis, RJ. Ed 2ª. Editora Vozes, 2005.

DEL Prette, Zilda A.P. DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2008.

DEL Prette, Zilda A.P. DEL PRETTE, Almir. **Adolescência e fatores de risco: a importância das habilidades sociais educativas.** São Paulo, Casa do Psicólogo, 2009.

DEL Prette, Zilda A.P. DEL PRETTE, Almir. **Inventário de habilidades sociais para adolescentes (IHSa-Del-Prette):** Manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2009.

DEL Prette, Zilda A.P. DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais e análise do comportamento:** Proximidade histórica e atualidades. Perspectivas em Análise do Comportamento. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010.

DEL Prette, Zilda A.P. DEL PRETTE, Almir. **Competência Social e Habilidades Sociais:** Manual teórico-prático. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2017.

DEL Prette, Zilda A.P. DEL PRETTE, Almir. **Habilidades sociais e Competência Social Para uma vida melhor.** São Carlos, SP. EdUFSCar, 2019.

DEL Prette, Zilda A.P. DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das Habilidades Sociais Terapia, educação e trabalho.** Petrópolis, RJ. Ed 9ª. Editora Vozes, 2020.

DEL Prette, Zilda A.P. DEL PRETTE, Almir. **Competência Social e Habilidades Sociais Manual teórico-prático.** Petrópolis, RJ. Ed 4ª. Editora Vozes, 2020.

DEL PRETTE, ALMIR, DEL PRETTE, ZILDA, A. P. **Inventário de Habilidades Sociais para adolescentes:** manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2015.

DE SALVO, C. G, LÖHR, S. S., & MAZZAROTTO, I. H. K. Promoção de Habilidades Sociais em Pré-Escolares. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, 2005.

DUMAS, Jean E. **Psicopatologia da infância e da adolescência.** Porto Alegre: Ed. Artmed, 3ª edição, 2011.

ESCOREL, S. Movimento sanitário: **revirada na saúde.** Tema (11):5-7, Rio de Janeiro, Radis/Fiocruz, nov. 1988.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo Básico Escola Estadual.** Vitória: Secretaria de Estado de Educação/SEDU, Espírito Santo, 2009.

FACCI, M.G.D. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor: **um estudo crítico-comparativo da Teoria do Professor Reflexivo, do Construtivismo e da Psicologia Vigotskiana.** Campinas: Autores Associados, 2004.

FELDMAN, C.F. **The new theory of theory of mind.** *Human Development*. 1992.

FIGUEIREDO FILHO, Dalson Britto; SILVA JÚNIOR, José Alexandre da. **Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r).** Revista Política Hoje, Recife, v. 18, n. 1, p. 115-146, 2009.

FIORAVANTI, G., DÈTTORE, D., & CASALE, S. **Adolescent Internet Addiction: Testing the Association Between Self-Esteem, the Perception of Internet Attributes, and Preference for Online Social Interactions.** *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 2012.

FONSECA, V. **Importância das emoções na aprendizagem:** uma abordagem

- neuropsicopedagógica. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v. 33, n. 102, 2016.
Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/14.pdf>> Acesso em: 01 de Setembro de 2019.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 4ª. ed, 2002.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. Rio do Janeiro, Atlas, 2017.
- GRAÇA MARTINS, E. **Revista de Ciência Elementar.** São Paulo, 2013.
- GRESHAM, Frank M. Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais. In: DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. (Org.). **Psicologia das habilidades sociais: diversidade teórica e suas implicações.** Petrópolis, Rj: Vozes, p. 17-66. 2019.
- GRESHAM, Frank M. Análise do comportamento aplicada às habilidades sociais. In: DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. (Org.). **Psicologia das habilidades sociais:** In Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs), *Psicologia das Habilidades Sociais: Diversidade teórica e suas implicações*, p. 17-66. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009.
- GUILLAND, R., & MONTEIRO, J. K. **Jovem em situação de desemprego: habilidades sociais e bem estar psicológico.** *Psicologia: Teoria e Prática*, 2010.
- HOLLAND, A., & ANDRE, T. **The effects of participation in extracurricular activities in secondary school:** What is known, what need to be know. *Review of Educational Resear*, 1987.
- HUGHES, C., & Devine, R. T. **For Better or for Worse Positive and Negative Parental Influences on Young Children's Executive Function.** *Child Development*. 2016.
- IDB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.** (2013). Brasília, DF: Ministério da Educação. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado>>. Acesso em: 05 de setembro de 2019.
- INGLÉS, C. J., Martínez-González, A. E., García-Fernández, J. M., & Ruiz-Esteban, C. (2011). **Conducta prosocial y motivación académica en estudiantes españoles de Educación Secundaria Obligatoria.** *Universita Psychologica*, 10(2),451-465. Disponível em: <<http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/view/756>>. Acesso em: 05 de setembro de 2019.
- JONAS, A.L. O que é auto regra? In: BANACO, R.A. (org.). **Sobre comportamento e cognição I: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista.** Vol. 1. Santo André: ARBytes, 1997, p. 144-147.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- LIBET, J.M, & Lewinsohn, P.M. (1973). **Concept of social skill with special reference to the behavior of depressed persons.** *Journal Consulting Clinical Psychology*, 40 (2), 304-312. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/48986-134487-1-PB.pdf>> Acesso em: 01 de setembro 2019.
- MAIA, Denise da Silva & BORTOLINI, Marcela. O desenvolvimento da habilidade de assertividade e a convivência na escola: relato de experiência. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 373-388, 2012.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia**

científica. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

MASIP, Vicente. **Ética, caráter e personalidade.** Consciência Individual e compromisso Social. São Paulo: ed. EPU, 2002.

MASTEN, A. S. **Global Perspectives on Resilience in Children and Youth.** Child Development, 2014.

MASTEN, A. S. **Intergenerational continuity in parenting quality:** The mediating role of social competence. *Developmental Psychology*, 2009.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social.** Teoria, método e criatividade. São Paulo: Ed. Petrópolis: Vozes, 28ª edição, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In.: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) **Pesquisa social:** Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MORETTI, F. A., & HÜBNER, M. M. C. (2017). **O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior:** Vamos repensar nossa política educacional? *Revista de Psicopedagogia*, 34(105), 258-267. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n105/03.pdf>

NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento infantil:** abordagem de Mussen (8a. ed.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE [OPAS]. (2016). **Plan of action on mental health 2015-2020.** Genebra: Organização Mundial da Saúde. Recuperado de https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=11337:plan-of-action-on-mental-health-2015-2020&Itemid=41600&lang=f

OLIVEIRA, M. L.S., & BASTOS, A. C. S. Práticas de atenção à saúde no contexto familiar: Um estudo comparativo de casos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2000.

OLIVEIRA, E. Z. **Psicologia das habilidades sociais na infância:** teoria e prática. *Avaliação Psicológica*, 2005;

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Relatório da avaliação de fim do biênio do Programa e Orçamento da OPAS 2018-2019/Relatório final da implementação do Plano Estratégico da OPAS 2014-2019 [Internet]. 58º Conselho Diretor da OPAS, 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 28 e 29 de setembro de 2020; Sessão virtual: OPAS; 2020 (documento CD58/5, Add. 1) [consultado em 16 de fevereiro de 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/cd585-relatorio-da-avaliacao-fim-do-bieniodo-programa-e-orcamento-da-opas-2018>

PAPALIA, D. E. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: Artmed, 12ª ed, 2013.

PEREIRA, C. S., DEL PRETTE, A., & DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais de trabalhadores com e sem deficiência física.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 2009.

RANGÉ, B.P. Por que sou terapeuta cognitivo-comportamental. In: BANACO, R.A. (org.). **Sobre comportamento e cognição:** Aspectos teóricos metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista. Vol. 1. Santo André: ARBytes, 1997, p. 17-26.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social** - Métodos e Técnicas. 3 edição. São Paulo, Atlas, 2008.

RIMM, D. C. E MASTERS, J. C. (1974). **Behavior therapy: techniques and empirical findings**. New York: Academic Press. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1992000200005>
Acesso em: 01 de setembro de 2019.

SABADINI, Aparecida A. Z. P.; SAMPAIO, Maria I. C.; KOLLER, Silvia H. Preparando um artigo científico. In. SABADINI, Aparecida A. Z. P.; SAMPAIO, Maria I. C.; KOLLER, Silvia H. (orgs). **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. SÃO PAULO: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p.117-161.

Saúde Mental no SUS: Cuidado em Liberdade, Defesa de Direitos e Rede de Atenção Psicossocial. Relatório de Gestão 2011-2015. Ministério da Saúde: Brasília. Maio, 2016, 143 p.

SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SILVA, V. M., & MATTOS, H. F. Os jovens são mais vulneráveis às drogas? Em I. Pinsky M. A. Bessa, (Orgs.), **Adolescência e drogas**. São Paulo: Contexto, 2004.

SQUASSONI, C. E., & MATSUKURA, T. S. Adaptação transcultural da versão portuguesa do Social Support Appraisals para o Brasil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2014.

SOARES, A. B., POUBE, L. N., & MELLO, T. V. S. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. **Aletheia**. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n30/n30a17.pdf>. Acesso em: 10 nov.2021.

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2017.

STASIAK, G. R. (2016). **Avaliação sobre os impactos do programa Incredible Years Teacher Classroom Management às professoras da educação infantil**. (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

TAJFEL, H. **Grupos humanos e categorias sociais**. Vol. 1. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.

TASCHNER, G. B. Paradoxos da Comunicação e do Consumo no Brasil do séc. XXI. **Comunicação, Mídia e Consumo**, 8, 199-216, 2011.

VELHO, Gilberto. **INDIVIDUALISMO E CULTURA**. Notas para uma Antropologia da sociedade Contemporânea. 7ª reimpressão, ed. Zahar, 2012

World Health Organization. **The Ottawa charter for health promotion**. Geneve: WHO; 1986.

WOLPE, J. (1977). **Inadequate behavior analysis: The Achilles hell of outcome research in behavior therapy**. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000200002>
Acesso em: 01 de setembro de 2019.

ANEXOS

ANEXO A – TCLE



CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ

PROPPEX – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão COMITÊ DE ÉTICA
EM PESQUISA - CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

habilidades sociais na adolescência E O CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL: ESTUDO EM
UMA UNIDADE ESCOLAR DO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Seu filho(a), ou, responsável legal está sendo convidado a participar em uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão de seu filho(a), ou, responsável legal participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em deixar seu filho(a), ou, responsável legal participar ou quiser que o mesmo(a) desista em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você ou a ele(a). Se você concordar e autorizar seu filho(a), ou, responsável legal em participar, basta preencher os dados e assinar a declaração concordando e autorizando seu filho(a), ou, responsável legal com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com o responsável pela pesquisa. Obrigado (a) pela atenção, compreensão e apoio.

Eu,,
, residente e
 domiciliado,
,
 portador da Carteira de Identidade, RG nº, nascido (a)
 em....., autorizo de livre e
 espontânea vontade que, meu
 filho(a)

..... em participar como voluntário da pesquisa HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E O CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL: ESTUDO EM UMA UNIDADE ESCOLAR DO ALTO VALE DO ITAJAI. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

- 1.** O objetivo geral da pesquisa consiste em: Descrever o repertório de habilidades sociais em adolescentes e a relação com o contexto sociocultural. Os objetivos específicos referem-se à: Avaliar o repertório de habilidades sociais dos adolescentes; identificar as variáveis socioculturais dos adolescentes e suas famílias; relacionar o repertório de habilidades sociais com a variáveis socioculturais; identificar possíveis correlações positivas entre o nível de habilidades sociais e variáveis socioculturais dos adolescentes.
- 2.** A pesquisa é importante de ser realizada, pois este estudo possivelmente possibilitará identificar os níveis de desempenho relacionado à aquisição de habilidades sociais por adolescentes, bem como a sua correlação com o meio sociocultural, trazendo informações relevantes ao estudo desta temática
- 3.** Participarão da pesquisa os indivíduos que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: adolescentes.
- 4.** Para conseguir os resultados desejados, a pesquisa será realizada por meio de: Por meio de inferências a campo, será aplicado questionário e a execução de Instrumento de Avaliação das Habilidades Sociais. Os dados serão analisados através do software SPSS, por meio de estatística descritiva e correlação de Pearson. O local de realização da coleta dos dados será na escola localizada no Alto Vale do Itajaí.
- 5.** A pesquisa apresenta risco mínimo, sendo considerado o constrangimento diante das perguntas e respostas. Para isso se existir a possibilidade de o participante (adolescente) não se sentir confortável com a continuidade da participação na pesquisa esta será encerrada no momento. A fim de minimizar os riscos, será garantido o anonimato e confidencialidade das informações dos participantes, sendo os nomes dos respectivos indivíduos substituídos por códigos, (exemplo: 001). Garantimos que a sua participação não trará riscos a sua integridade física, podendo apenas trazer algum desconforto emocional diante da abordagem do tema.

6. A pesquisa é importante de ser realizada, pois deve trazer como benefícios os resultados decorrentes do estudo e sua contribuição para ambas as partes, possibilitando propostas de intervenção para esse grupo. Os resultados deste estudo poderão contribuir para a organização, o pesquisador, a universidade e a sociedade.

7. Se houver algum problema ou necessidade, ou caso haja desconforto, a aplicação do instrumento poderá ser interrompida a fim de procedermos à escuta atenta das razões que o fazem se sentir assim, e só retomaremos quando o participante (adolescente), se sentir à vontade para continuar. O pesquisador se comprometerá a fornecer suporte emocional, mediante a indicação e agendamento de acompanhamento por profissional psicólogo Simone Helena Schelder CRP 12/05142, ou auxílio no agendamento no serviço de psicologia do Sistema Único de Saúde do município de Rio do Sul, caso você sinta qualquer desconforto ou constrangimento que possa estar relacionado à participação na pesquisa.

8. Se, no transcorrer da pesquisa, você tiver alguma dúvida ou por qualquer motivo necessitar, pode procurar a Professora Simone Helena Schelder, responsável pela pesquisa no telefone (47) 98851-4346, ou no endereço Rua Dr. Guilherme Gemballa, nº 13 – Bairro: Jardim América, Rio do Sul – SC. CEP: 89.160-932. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI.

9. Caso venha a surgir alguma dúvida ou necessidade de mais informações em relação à pesquisa ou ainda, no caso da disposição em revogar sua participação, poderá entrar em contato pelos e-mails: Professora Simone Helena Schelder, e-mail: simone.schelder@unidavi.edu.br; e Stela Macedo Lima: stelam_lima@unidavi.edu.br.

10. A participação é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento pelo pesquisado.

11. Tenho a liberdade de não participar ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo a minha saúde ou bem-estar físico.

12. As informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e; em caso de divulgação em publicações científicas, os meus dados pessoais não serão mencionados. Serão utilizados nomes fictícios, respeitando os princípios contidos na

Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Posteriormente, as informações serão organizadas, analisadas, divulgadas e publicadas.

13. Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa, por intermédio do e-mail: simone.schelder@unidavi.edu.br.

14. Não receberei nenhum ressarcimento ou indenização para participar desta pesquisa.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido (a) pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar (ou que meu dependente legal participe) desta pesquisa e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Rio do Sul, _____ de _____ de 2021.

(Nome e assinatura do sujeito da pesquisa e/ou responsável legal)

Responsável pelo projeto: Mestra, Psicóloga e Professora Simone Helena Schelder. CRP nº 12/05142. Endereço para contato: Rua: Júlio Roussenq Filho, nº 309, apto 303 – Bloco A. Bairro: Jardim América, Rio do Sul –SC. CEP: 89.160-196. Telefone para contato: (47) 98851-4346; E-mail: simone.schelder@unidavi.edu.br.

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da UNIDAVI: Rua Dr. Guilherme Gemballa,13 – Caixa

Postal 193 - Centro – 89.160-000 – Rio do Sul - PROPPEX - Telefone para contato: (47)
3531- 6026. etica@unidavi.edu.br.

ANEXO B – TALE

**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO
ALTO VALE DO ITAJAÍ**

PROPPEX – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão COMITÊ DE
ÉTICA

EM PESQUISA - CEP

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

**HABILIDADES SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E O CONTEXTO
SÓCIO- CULTURAL: ESTUDO EM UMA UNIDADE ESCOLAR DO
ALTO VALE DO ITAJAÍ**

Você está sendo convidado a participar em uma pesquisa. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você concordar em participar basta preencher os seus dados e assinar a declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com o responsável pela pesquisa. Obrigado (a) pela atenção, compreensão e apoio.

Eu,, residente e domiciliado,
portador

da Carteira de Identidade, RG nº, nascido (a) em,
concordo de

livre e espontânea vontade em participar como voluntário da pesquisa **HABILIDADES
SOCIAIS NA ADOLESCÊNCIA E O CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL: ESTUDO
EM**

UMA UNIDADE ESCOLAR DO ALTO VALE DO ITAJAÍ. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1. O objetivo geral da pesquisa consiste em: Descrever o repertório de habilidades sociais em adolescentes e a relação com o contexto sociocultural. Os objetivos específicos referem-se à: Avaliar o repertório de habilidades sociais dos adolescentes;

identificar as variáveis socioculturais dos adolescentes e suas famílias; relacionar o repertório de habilidades sociais com as variáveis socioculturais; identificar possíveis correlações positivas entre o nível de habilidades sociais e variáveis socioculturais dos adolescentes.

2. A pesquisa é importante de ser realizada, pois este estudo possivelmente possibilitará identificar os níveis de desempenho relacionado à aquisição de habilidades sociais por adolescentes, bem como a sua correlação com o meio sociocultural, trazendo informações relevantes ao estudo desta temática

3. Participarão da pesquisa os indivíduos que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: adolescentes.

4. Para conseguir os resultados desejados, a pesquisa será realizada por meio de: Por meio de inferências a campo, será aplicado questionário e a execução de Instrumento de Avaliação das Habilidades Sociais. Os dados serão analisados através do software SPSS, por meio de estatística descritiva e correlação de Pearson. O local de realização da coleta dos dados será na escola localizada no Alto Vale do Itajaí.

5. A pesquisa apresenta risco mínimo, sendo considerado o constrangimento diante das perguntas e respostas. Para isso se existir a possibilidade de o participante (adolescente) não se sentir confortável com a continuidade da participação na pesquisa esta será encerrada no momento. A fim de minimizar os riscos, será garantido o anonimato e confidencialidade das informações dos participantes, sendo os nomes dos respectivos indivíduos substituídos por códigos, (exemplo: 001). Garantimos que a sua participação não trará riscos a sua integridade física, podendo apenas trazer algum desconforto emocional diante da abordagem do tema.

6. A pesquisa é importante de ser realizada, pois deve trazer como benefícios os resultados decorrentes do estudo e sua contribuição para ambas as partes, possibilitando propostas de intervenção para esse grupo. Os resultados deste

estudo poderão contribuir para a organização, o pesquisador, a universidade e a sociedade.

7. Se houver algum problema ou necessidade, ou caso haja desconforto, a aplicação do instrumento poderá ser interrompida a fim de procedermos à escuta atenta das razões que o fazem se sentir assim, e só retomaremos quando o participante (adolescente), se sentir à vontade para continuar. A pesquisadora se comprometerá a fornecer suporte emocional, mediante a indicação e agendamento de acompanhamento por profissional de saúde na Clínica de Psicologia do Centro

Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), no município de Rio do Sul, em Santa Catarina, ou auxílio no agendamento no serviço de psicologia do Sistema Único de Saúde do município de Rio do Sul, caso eu sinta qualquer desconforto ou constrangimento que possa estar relacionado à participação na pesquisa. Se eu julgar necessário, a aplicação da pesquisa será interrompida por tempo indeterminado, até me considerar reestabelecido (a) emocionalmente para o término do preenchimento dos instrumentos.

8. Se, no transcorrer da pesquisa, você tiver alguma dúvida ou por qualquer motivo necessitar, pode procurar a Professora Simone Helena Schelder, responsável pela pesquisa no telefone (47) 98851-4346, ou no endereço Rua Dr. Guilherme Gemballa, nº 13 – Bairro: Jardim América, Rio do Sul – SC. CEP: 89.160-932. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI.

9. Caso venha a surgir alguma dúvida ou necessidade de mais informações em relação à pesquisa ou ainda, no caso da disposição em revogar sua participação, poderá entrar em contato pelos e-mails: Professora Simone Helena Schelder, e-mail: simone.schelder@unidavi.edu.br; e Stela Macedo Lima: stelam_lima@unidavi.edu.br.

10. A participação é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento pelo pesquisado.

11. Tenho a liberdade de não participar ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo a minha saúde ou bem-estar físico.

12. As informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e; em caso de divulgação em publicações científicas, os meus dados pessoais não serão mencionados. Serão utilizados nomes fictícios, respeitando os princípios contidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Posteriormente, as informações serão organizadas, analisadas, divulgadas e publicadas.

13. Caso eu desejar, poderei pessoalmente tomar conhecimento dos resultados ao final desta pesquisa, por intermédio do e-mail: simone.schelder@unidavi.edu.br.

14. Não receberei nenhum ressarcimento ou indenização para participar desta pesquisa.

DECLARO, outrossim, que após convenientemente esclarecido (a) pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto voluntariamente em participar (ou que meu

dependente legal participe) desta pesquisa e assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Rio do Sul, _____ de _____ de 2021.

(Nome e assinatura do sujeito da pesquisa e/ou responsável legal)

Responsável pelo projeto: Mestra, Psicóloga e Professora Simone Helena Schelder.

CRP nº12/05142. Endereço para contato: Rua: Júlio Roussenq Filho, nº 309, apto 303 – Bloco A. Bairro: Jardim América, Rio do Sul –SC. CEP: 89.160-196. Telefone para contato: (47) 98851-4346; E-mail: simone.schelder@unidavi.edu.br.

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa da UNIDAVI: Rua Dr. Guilherme Gemballa, 13 – Caixa Postal 193 - Centro – 89.160-000 – Rio do Sul - PROPPEX - Telefone para contato: (47) 3531- 6026. etica@unidavi.edu.br.

ANEXO C – QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO-CULTURAL



**CENTRO UNIVERSITÁRIO PARA O DESENVOLVIMENTO
DO ALTO VALE DO ITAJAÍ**

I - IDENTIFICAÇÃO

1. Onde você reside atualmente? Informar município e Estado. _____
2. Gênero: Masculino Feminino
3. Onde você nasceu? Informar município e Estado. _____
4. Procedência: Zona urbana Zona rural
5. Qual é a sua cor? Preta Parda Branca Amarela Indígena Não desejo declarar
6. Qual seu grupo étnico? Italiano Alemão Polonês Outro _____
7. Qual a sua religião?
 - Católica
 - Protestante
 - Evangélica
 - Adventista
 - Outra _____
7. Possui irmãos? Não Sim, quantos? _____

II - INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

9. Qual a ocupação do pai ou responsável? _____
10. Qual a ocupação da mãe ou responsável? _____
11. Qual é o nível de escolarização dos pais? _____
12. Qual a renda mensal “aproximadamente”, de toda a sua família? (somando todas as fontes de renda bruta)
 - Um salário mínimo;
 - Mais de um até dois salários mínimos;
 - Mais de dois até três salários mínimos;
 - Mais de três até cinco salários mínimos;
 - Mais de cinco até dez salários mínimos;
 - Mais de dez até vinte salários mínimos;
 - Mais de vinte salários mínimos
13. Quantas pessoas vivem dessa renda? _____
14. O imóvel em que reside é: Próprio Alugado Outro _____

II – ESCOLA COMO CONTEXTO

16. Com que frequência você se percebe “inteiro(a)” neste meio?

- Nunca
- Frequentemente
- Sempre

17. Você utiliza meios tecnológicos próprios (celular, tablete, computador) na escola?

- Nunca
- Frequentemente
- Sempre

18. No ano de 2020, você fez uso da tecnologia para a realização de atividades escolares?

- Nunca
- Frequentemente
- Sempre

III - ATIVIDADES EXTRACURRICULARES e PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

20. Com que frequência você participa de atividades extracurriculares na escola?

- Nunca
- Frequentemente
- Sempre

Quais atividades? _____

21. Que atividade(s) extraclasse você desenvolve?

- Nenhuma;
- Estudo de línguas estrangeiras;
- Atividades artísticas diversas;
- Atividades desportivas;
- Outra _____

22. Sua família participa de reuniões e/ou eventos da escola?

- Nunca
- Frequentemente
- Sempre

23. Você e sua Família participam de grupos culturais (dança; música; CTG- Clube tradicional gaúcho; Círculo Trentino; trabalhos manuais- crochê, tricô, bordado...)?

- Nunca
- Frequentemente
- Sempre

24. Você participa do Grêmio Estudantil em sua escola?

- Nunca
- Frequentemente

Sempre

25. Você se considera popular no meio escolar?

Sim

Não

26. Você sente facilidade de se expressar publicamente?

Sim

Não

27. Sente-se confortável em responder essa pesquisa?

Sim

Não